Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 34

14 de Agosto de 1926

OROZIO BELEM /925-

UM LADRÃO BEM MODERNO

Preso pelo crime de arrombamento e roubo, um ratoneiro de Chicago, William Schoch, que "nas horas vagas" exercia o mister de advogado, revelou o papel imprevisto que nas suas proezas cabia á telephonia sem fio.

Depois de haver reconhecido que commettera, nos doze mezes ultimos, cento e vinte e cinco roubos, com o resultado total de 50.000 dollares, Schoch explicou a sua maneira habitual de proceder. Servia-se da radiotelephonia como do meio mais simples e pratico para saber o nome das suas futuras victimas. Pondo-se em communicação com diversas estações da T. S. F. tomava os nomes e moradas, lidas pelo Annunciador, das pessoas que telefonavam para encommendar "intermedios" musicaes. E no momento propicio introduzia-se em casa dos amadores de musica e apossava-se das joias, da prataria... e dos aparelhos da T. S. F.

NOVA YORK, PORTO AEREO

Os Norte-Americanos desejam fazer de Nova York o maior porto aereo do mundo; a escolha do local está, porém, provocando grandes discussões. Uma commissão para tal fim designada pediu ao Exercito uma parte da ilha de Governors, para alli estabelecer o referido porto commercial aereo. Mas o sr. D. F. Davis, ministro da Guerra, oppõe-se vehementemente a tal projecto. Declara elle que se pode conseguir um magnifico aerodromo utilisando os vastos e lisos prados de Jersey, em vez de se damnificar a ilha de Governors, o que seria não apenas contrario aos interesses do Exercito como tambem perigosissimo para os aviadores.

Quando se está perto de amar, o amor é uma parte essencial da vida! Quando se é amada, é a vida ella mesma.

MME. DE STAEL.

*

Que esperar de um mundo onde dos dois entes que se amam e se deram a sua vida, é quasi certo que um perderá o outro e o verá morrer.

Revista da Semana

EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO
Publicação annual

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado.. 1$500

Agentes em França. — DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet — PARIS
Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York.

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1926 || NUMERO 34

Em busca da perfeição

por Celso Vieira

Querendo a infancia mais vigorosa, o planeta mais refulgente no seu banho de sol, um dos precursores das ideas eugenistas — as bôas idéas applicaveis á perfeição humana — entristecia ao ver que se cuidava tanto dos cavallos, tão pouco das creanças. Positivamente, as baias offuscam os berços, a hippomania supplanta a eugenia, sciencia ultra-moderna para os vivos, antiquissima para os mortos. O dia da creança, por exemplo, nunca teve no Rio a magnificencia com que todos nós, membros do Jockey Club, effectivos ou temporarios, festejámos os dias gloriosos do cavallo.

Não obstante, a puericultura já se ergue ao nivel da floricultura nos jardins da infancia. O corpo e a alma da especie, ainda em botão, já merecem a nossa curiosidade pedagogica. Sob formas varias, actualisamos entre relampagos de autos e proezas de aviões, eugenicamente, o conceito romano da saude integral, fundando revistas, abrindo gymnasios, promovendo concursos e congressos. Agora mesmo, depois do congresso eucharistico de Chicago, funcciona o congresso eugenico de Paris.

Se ha um desejo harmonioso nessa illustre assembléa, um thema symphonico e predilecto nas orchestras desse genero, é a fructificação exuberante da arvore humana... em semi-deuses. Para tal milagre não basta a cultura physica aos renovadores da especie, attrahidos á cidade-luz, onde as gaiatas do Folies-Bergéres, soprando allegoricamente infindaveis trombetas, celebram a victoria muscular — *le triomphe du muscle*. Urge proceder, como fazem nas estancias os criadores de gado e não fez no Paraiso o Creador eterno, á selecção de casaes robustos e perfeitos, subtrahindo á consanguinidade o casamento, decretando o exame pre-nupcial.

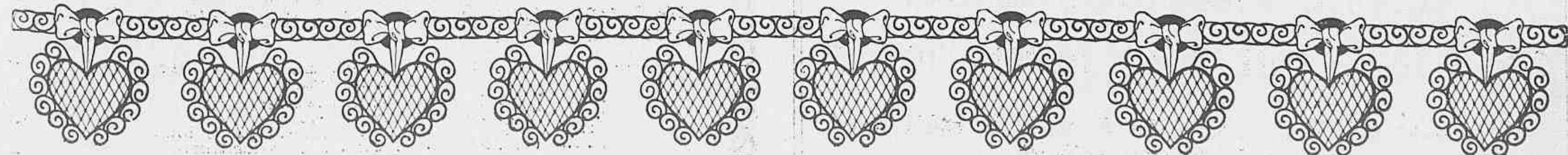
Reduzir na familia burgueza a influencia genesica dos primos, que estiolaram as rosas e os lilazes das proprias dynastias européas, desvalorisadas pelo estigma do parentesco... Submetter os noivos, resguardando o thalamo, defendendo a prole, ao criterio do peso e da medida, ao exame da forma e do sangue, a uma prova de resistencia e outra de velocidade... Ahi estão duas authenticas idéas eugenistas! Mas o valor theorico e o valor pratico das nossas idéas não circulam sob o mesmo cunho. Differem no molde, no brilho, no som. E as formulas mais transparentes, mais crystalinas, mais lapidares podem ser com frequencia menos realisaveis que os devaneios da mythologia oriental. Nada significam as melhores theses, desenvolvidas sobre os nossos enxertos ou cruzamentos ideaes, quando se lhes contrapõe a força mysteriosa e magnetica das affinidades, obscura determinante de conjuncções irreductiveis á logica dos theoristas, cujo saber nos desenha ellipses traçadas por estrellas imaginarias.

O plano seductor dos congressos eugenicos tem alguma coisa do sonho de Luthero Burbank, genio servido pelas fadas do reino vegetal, agricultor que fez de um pequeno horto agronomico, em S. Francisco da California, a surpreza do mundo contemporaneo.

Reproduzindo caracteres imprevistos, accelerando preciosas variações, elle forçou o crescimento de castanheiros descommunaes em seis mezes; converteu pinheiros e nogueiras de estatura media em gigantes; colheu fructos que não existiam nos pomares da terra ou da lenda — amoras brancas, ameixas sem caroço, peras invulneraveis ao bico dos passaros e á tromba dos insectos; compoz ramalhetes de flores da sua lavra; obteve legumes originaes, cactos sem espinhos, e até uma especie nova para os frugivoros — o *plum cot* — filho bastardo, mas delicioso, da ameixa e do damasco. Edison, revelador de assombros na physica, não parece mais inventivo do que elle, e ainda surgirá outro Villiers de l'Isle Adam para escrever o romance da arboricultura, creada pelo mago de S. Francisco da California, como o primeiro surgiu para esculpir a novella da machina falante, concebida pelo mago de Luna Park.

Mas o demonio vigilante, que nunca perdôa aos creadores o acto da creação bemfazeja, induziu o genio a sahir do reino vegetal, propor no campo da especie humana, sob outras normas, o cruzamento dos germens edenicos, Adão e Eva, de sorte que tivessemos delle um fructo mais succulento, menos espinhoso, rival do *plum cot*. Essa tentativa foi o desastre do sabio. Depois de haver fecundado a terra, biblicamente, como um lavrador maravilhoso cujas offerendas eram agradaveis a Deus, extraviou-se Burbank num labyrintho de conjecturas vans, ruminando o secreto amargor de um fructo impossivel. Semelhante caso relegou para o orbe lunar das chimeras as dissertações mais opulentas sobre a escolha e o adubo dos germens nesse delicadissimo terreno. Evidentemente, o systema da procreação adamita, com todas as suas maculas, não permitte ainda reservas nem retoques.

O proposito de aperfeiçoar o homem, como se tem aperfeiçoado a arvore e o cavallo, ennobrece a intelligencia, mas precisamos distinguil-o, escrupulosamente, da horticultura e da zootechnia, fundadas no cruzamento por selecção ou hybridação, conforme a natureza dos typos ou dos casos. Não podendo seleccionar variedades humanas, refazer humanamente o que se faz no dominio das plantas ou dos bichos, o verdadeiro eugenismo composto de todas as forças da cultura — a religião, a moral, o direito, a sciencia, a esthetica, a industria — deve limitar-se a orientar quanto possivel o curso da fecundidade espontanea para um destino mais vibrante. Máu grado os erros da procreação edenica, verberados pelos eugenistas, o velho homem progride, ascende, caminha através do seu dedalo, em busca da perfeição, e a unica tristeza é que esse bipede insensato, de quando em quando, resvala do mais alto cimo, recáe na barbaria e na fealdade, para se erguer de novo, desfigurado, á procura do homem, que elle já foi, ou do super-homem, que nunca será.

Celso Vieira

Heliotropo e resedá

Conto de Paul-Louis Hervier

— Escute, senhorinha Alice, não estou nada contente como seu serviço. De ha tempo para cá, não faz senão desacertos. Esta compra de gravatas por exemplo... Acha então possivel vendermos aqui, em Lazenay-sur-Auron, semelhantes extravagancias?

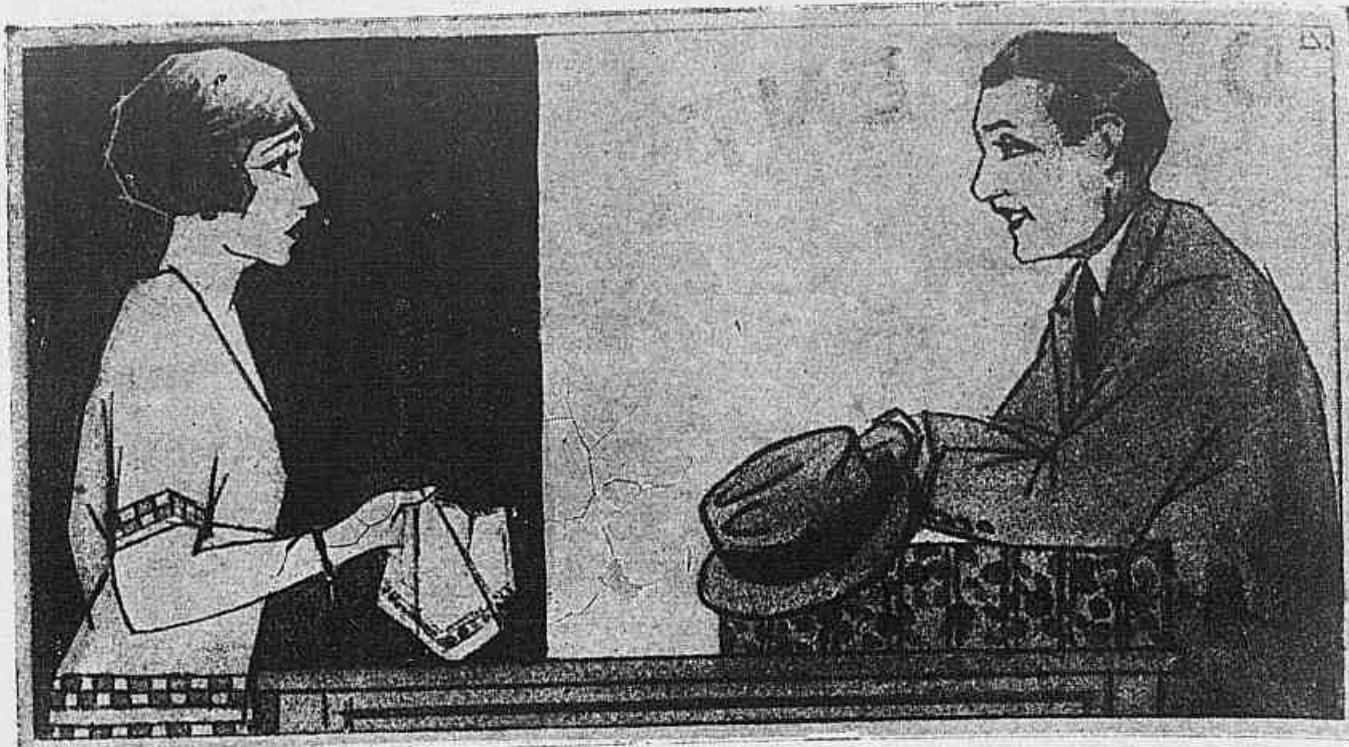
O sr. Crépon-Filet está vermelho de indignação. Faz um esforço extraordinario para medir as suas expressões e não altear de mais o som da voz, já de natureza tão forte.

Ha varias gerações que os Crépon-Filet são proprietarios da *Tesoura de Prata*, casa de modas e armarinho na praça dos Tres Pilares. Outrora, vinham os castellães das redondezas e a burguezia da cidade fornecer-se ao balcão da modesta loja; depois que a elegancia conquistou o commercio de varejo e os mais humildes caixeiros, o pequenino estabelecimento tornou-se um armazem importante, expropriando a confeitaria Crémard e a funilaria Tuhiot.

Viuvo e sem filhos, o actual Crépon-Filet, que soffre de rheumatismo e de melancolia, leva uma vida na verdade ingrata, apezar dos lucros sempre crescentes do seu commercio. Consome-o a magua de pensar que, após a sua morte, desaparecerão da taboleta do estabelecimento os dois nomes ligados, que tão lindo effeito lá faziam em caprichosas letras de ouro. Além disso, deixará de haver nos jornaes, por occasião das liquidações annuaes, uma ultima pagina consagrada aos annuncios de Crépon-Filet... E os catalogos especiaes não mais espalharão pelo Departamento a fama dos sortimentos e dos preços sem competencia da firma Crépon-Filet!

Durante alguns mezes, pensou elle que a senhorinha Alice poderia amal-o e, consagrado o seu affecto pelas formalidades matrimoniaes, dar-lhe o herdeiro tão longamente sonhado. Por isso, cercou a moça de attenções e deferencias, promoveu-a á categoria de *gerente*, deu-lhe outras provas eloquentes de paixão. Em breve, porém, teve de reconhecer que tanta graça e meiguice não eram para o seu dente. Alice não comprehendeu — ou fez como se não comprehendesse: conservou-se a distancia dedicada, respeitosa sempre, mas sem apreciar a intenção das homenagens que lhe eram prestadas — e sem absolutamente se mostrar pezarosa quando ellas desappareceram.

Ha uma semana, foi a senhorinha Alice a Paris comprar varios artigos que faltavam no sortimento da casa — pois que o sr. Crépon-Filet atravessava uma crise penosissima de gota. E trouxe, entre outras coisas e além das gravatas já citadas, cinco duzias de lenços de seda que egualmente não tiveram a honra de agradar ao patrão.

— Mas que é isto? Que demonio de cores são estas?

— Heliotropo, com barra resedá.

— Que disparate!

— E' a moda...

— Não ha modas, senhorinha! O que ha é bom e mau gosto. Discordo inteiramente da sua escolha. E sou obrigado a prevenil-a de que, se esses lenços não tiverem sahida até ao fim do mez, ser-lhe-hão debitados. Por mim não quero nem tonar a vel-os!

— Está bem...

Alice murmurou "está bem", baixando a cabeça, porque as cinco duzias de lenços de seda constituiam para ella um verdadeiro desastre. As suas responsabilidades augmentavam mais que os proventos... E tinha lá em casa uma velha mamãe tão doente e que precisava tanto de confortos e gulodices...

— Está bem... murmurou ella. — E passou a arrumar as mercadorias, conferindo as etiquetas, emquanto uma caixeirinha-aprendiz, Miquelina, apanhava os alfinetes duma caixa que desastradamente cahira e se entornara pelo

chão. Lá comsigo, porém, dizia a pobre Alice:

— Passar aqui o dia inteiro, na tristeza sombria desta loja, quando, lá fóra, ha um sol tão claro e tão alegre... Oxalá que venham bastantes freguezes, para me distrahir... E queira Deus sobretudo que eu venda estes lenços de seda... Estamos no dia 10 e tenho portanto apenas vinte dias deante de mim. Seria preciso vender tres lenços por dia. Vamos a ver... Se eu conseguisse vender um ao tabellião, sr. Tamblant, que dá a nota da elegancia e da moda no Club... Mas virá elle hoje por ahi? E aquelle rapaz, tão distincto e sympathico, que veiu hontem e antehontem, voltará hoje? A esse tambem talvez eu consiga...

O sr. Crépon-Filet afastara-se, resmungando. Antes da hora de almoço, tinha que tomar umas drogas, dar um passeio, conforme o tratamento imposto pelo seu medico. A senhorinha Alice ia aproximar-se da porta da loja quando, do outro lado dos vidros, surgiu o rapaz tão sympathico e tão distincto, que nos ultimos dois dias visitara a *Tesoura de Prata*.

— Está só, senhorinha... Esse senhor de edade, seu pae ou seu patrão, deixou um momento de a vigiar com todo aquelle egoismo — que eu comprehendo perfeitamente. Conversemos, então. Não vim aqui senão para admirar os seus olhos e gozar o som da sua voz. Oh, não proteste! Pouco mais vezes a poderei importunar. Tenho que partir dentro de dois ou tres dias e só a senhora me pode dar um pouco de esperança, um pouco de sorte, no que vou emprehender. Estou certo de que, se me conceder a sua protecção, nada de desagradavel me acontecerá... Mas que cabeça a minha! Nem sequer

A senhorinha Eleonora dos Santos e o sr. Antonio A. Perpetuo, no dia do seu enlace matrimonial.

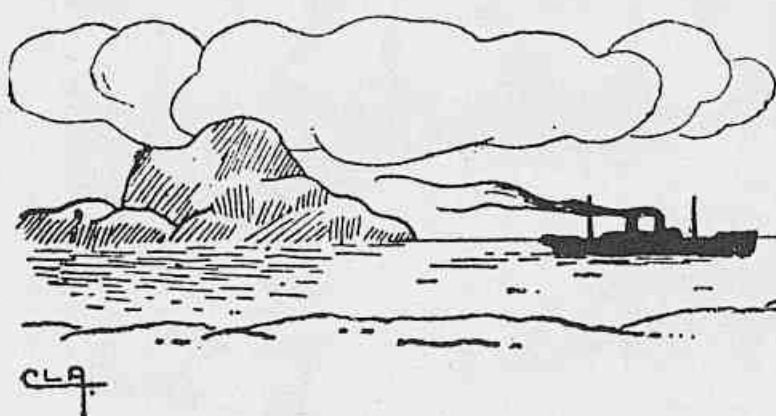
me apresentei. Chamo-me Carlos Henlair, sou o organizador do *meeting* de aviação que, depois de amanhã, domingo, se realizará aqui, em Lazenay-sur-Auron... Mas estou talvez a enfastial-a com a minha tagarelice... E noto-lhe um ar preoccupado, triste... Posso lhe preguntar por que? Embora a amizade dum desconhecido inspire pouca confiança, deixe-me affirmar-lhe que seria para mim a maior das felicidades poder...

Alice soltou uma rizada tão clara e franca que o visitante se interrompeu, embaraçado.

— Pois olhe, disse ella, alegremente, pode se gabar de ser um bom physionomista! Estou realmente preoccupada. E sabe por que? Imagine o senhor...

E, já em tom bem serio, bem grave, pela necessidade de desabafar e fazer-se ao menos lastimar por alguem, Alice contou a historia dos lenços e do prejuizo que, no fim do mez, fatalmente a esperava.

Foi a vez de elle soltar uma risada e de ella manifestar o seu espanto:

— E o senhor acha graça! Um prejuizo destes, para mim!

— Qual prejuizo! Mas vae ver como não tem prejuizo algum. E ainda o seu patrão a ha de elogiar pela compra que fez. E ainda ha de mandar vir de Paris mais lenços destes! Ora, vejamos... E não é que são lindos mesmo? E o que ha de mais moderno! Quanto custa cada um?

— Quinze francos. Mas, se o senhor acha caro...

— Qual caro nem meio caro! Faça favor de levantar o preço para vinte francos. E garanto-lhe que ninguem regateará!

Nessa mesma tarde, numa "entrevista" concedida pelo arrojado aviador Carlos Henlair ao *Jornal de Lazenay*, liam-se estes periodos sensacionaes:

— "Se acredito nas mascottes? Como não? Tenho uma que não me larga um momento. Nem eu poderia voar sem ella. Para me sentir bem disposto e bem esperançado no exito da prova, preciso de ter commigo um lenço côr de heliotropo, com barra resedá. E' a este fetiche que agradeço a ventura de nunca ter soffrido um accidente grave...

E com effeito o heroico aviador mostrou-nos um lindo lenço de seda, com cores em questão".

No dia seguinte, ás 10 horas da manhã, a senhorinha Alice, aos olhos do sr. Crépon-Filet estupefacto, tinha vendido o stock de lenços e repetido a uma porção de freguezes a phrase: "Vendi agora mesmo o ultimo"...

Será necessario contar o resto da historia? Os que lhe não adivinharam a conclusão e quizerem conhecel-a têm apenas que ir a Lazenay-sur-Auron. Na praça principal da cidade, debalde procurarão a taboleta com o nome Crépon-Filet... E' que o armazem se chama hoje *A Mascotte* e a taboleta é côr de heliotropo com listas côr de resedá.

PAUL LOUIS HERVIER

PENSAMENTOS

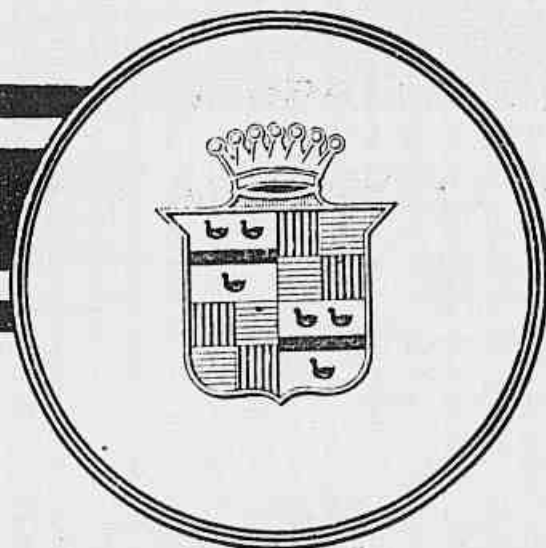
Na mocidade tem-se lagrimas sem penas: na velhice tem-se penas sem lagrimas.

Quanto mais o coração é profundo, mais elle tem preoccupações. Quanto mais ferido elle está, mais amor elle contem.

O homem garante a fragilidade da mulher e põe toda a sua gloria em triumphar da sua virtude.

A MODA DOS CABELLOS CURTOS

Querem as senhoras saber quantas vezes, nos seculo XVII e XVIII, as mulheres cortaram os cabellos? Nada menos de dez vezes!

Em carta datada de 18 de Março de 1671, assignala Mme. de Sévigné uma surprehendente moda lançada por Mme. de Nevers"... os cabellos assim cortados e frizados por mil papelotes fazem soffrer, dia e noite, verdadeiros horrores. E a cabeça fica parecida com um repolho". Mme. de Sevigné declara esse penteado absolutamente ridiculo... E dois mezes depois aconselhava a filha a cortar tambem o cabello. Era a moda.

Passaram cincoenta annos. Os cabellos cresceram. Morreu o Regente. Quem lançou a moda dos cabellos curtos? Não se sabe. Mas as memorias de Maurepas registam o phenomeno. Os cabelleireiros não têm mãos a medir no bota-abaixo formidavel; e Frison, o "cortador" da moda, faz uma verdadeira fortuna.

Dez annos depois, novo accesso... capillar. "As mulheres, escreve um chronista, estão cortando os cabellos curtos como garotas".

Maria Antonieta entrou em França sob o regime dos cabellos compridos e lançou mais os penteados monumentaes com "assumptos" barcos, veleiros, moinhos etc. Com o nascimento do Delphim, porém, a Rainha perdeu os cabellos e toda a côrte respeitosamente reduziu os seus. Em 1793, por uma especie de desafio á guilhotina, rapava-se a nuca. Após o Thermidor, respira-se e os cabellos crescem de novo. O Directorio substitue-os por perucas, entre as quaes uma, á Titus, tão curta que a proposito della se diz "Para que?" E tornam-se a cortar os cabellos.

E assim por deante.

Tudo o que deve passar passa, tudo o que deve mudar muda... A nossa vontade não o póde impedir.

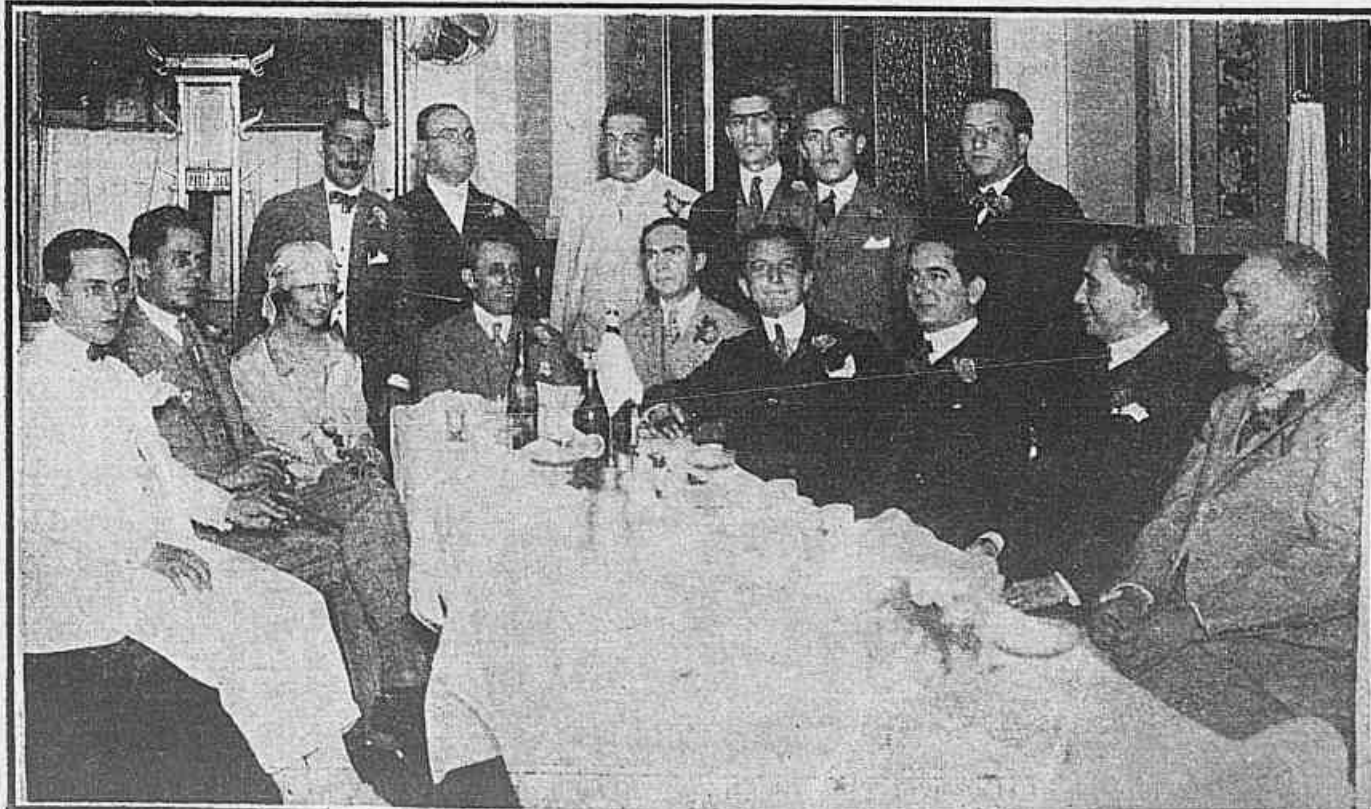
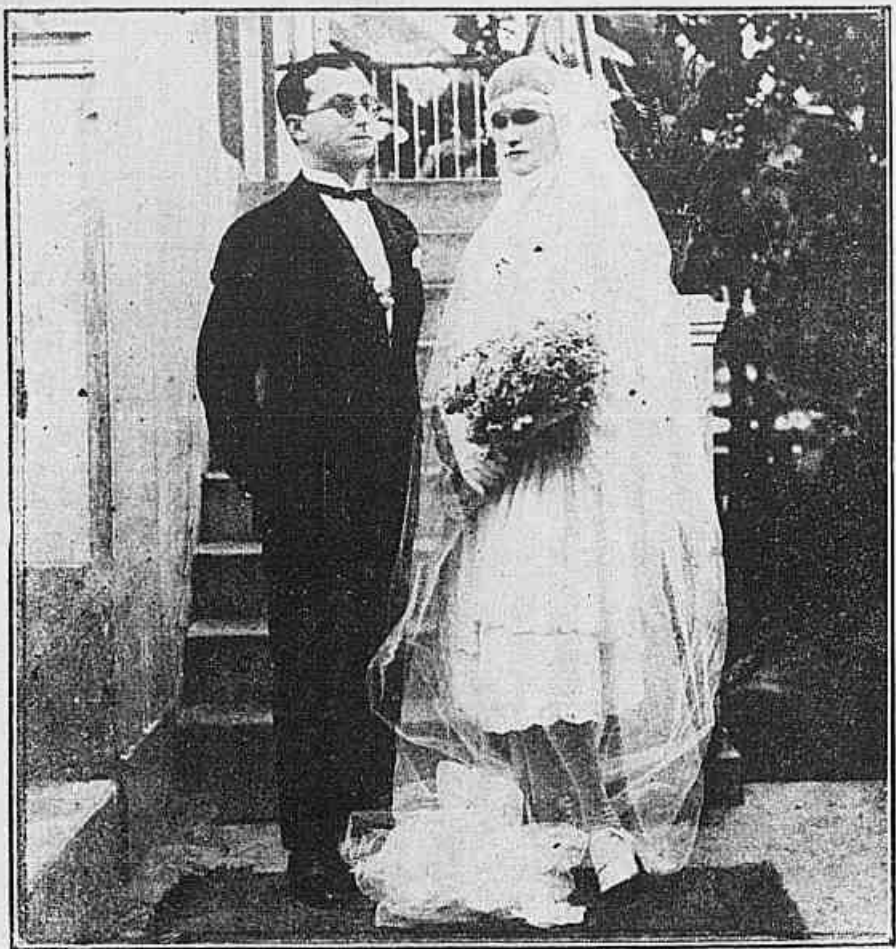
A senhorinha Margarida Lopes de Almeida, premio de viagem da Escola de Bellas Artes, em Baalbeck, na Syria.

O MURO FATAL

Ha em Roma um logar formosissimo, mas de sinistra reputação. Por uma inexplicavel atracção, muitos desesperados alli vão pôr termo á vida.

No emtanto, a belleza do sitio parece dever exercer um benefico effeito de apaziguamento nos espiritos mais exaltados. Quem se apoia á balaustrada que coroa o Muro Torto, na nobre collina do Pincio, vê as arvores magnificas dos jardins da villa Umberto e no horizonte tudo é grandeza e serenidade. E todavia o logar é fatal. Cada dia, por assim dizer, novos desgraçados se precipitam do alto do muro, numa queda de vinte metros, de que nenhum escapa. E um chefe de Policia declarou que os guardas aceitavam com grande contrariedade e repugnancia o serviço nas visinhanças do muro funesto, tão frequentemente eram chamados a assistir á agonia dos infortunados.

Em vista disso, resolveu o governador da Cidade intervir de modo decisivo. Um metro abaixo da balaustrada e em toda a sua extensão — 800 metros — foi estendida uma forte rede de arame que detem os desgostosos da vida ignorantes daquella providencia municipal.

Um interessante grupo feito em Pirahy, por occasião das festividades de N. S. Sant'Anna.

Almoço offerecido ao dr. Luiz Costa por amigos e admiradores, por motivo de sua partida para Europa.

Enlace Daniel Moura — Nilda Dénys.

IMPOSTO SOBRE VIAJANTES

Em Athenas, foi o mez passado publicado um decreto segundo o qual os cidadãos gregos que vão passar temporadas de recreio no extrangeiro têm que pagar um imposto especial.

As mulheres que viajem sózinhas têm que pagar uma somma equivalente a 10 libras esterlinas. As creanças até 14 annos pagam cerca de 3 libras, e as familias de mais de tres pessoas pagam 15 libras esterlinas.

Estão isentos da taxa em questão os individuos que viajam por motivo de saude, os funccionarios, os estudantes, os Gregos residentes no extrangeiro e os emigrantes pobres.

A AMERICA HESPANHOLA

No Congresso Pan-Americano de Imprensa, que recentemente se reuniu em Washington, fez o Presidente Coolidge um discurso, no qual lembrou o grande esforço de civilisação tentado pela America hespanhola anteriormente ao dos Estados Unidos e sobretudo do ponto de vista intellectual.

Assim, oito estabelecimentos de ensino foram creados na America hespanhola antes da fundação da Universidade de Harvard (1636), a mais antiga dos Estados Unidos.

As universidades de S. Paulo, no Mexico, e de S. Marcos, em Lima, foram creadas por decreto real.

Foi na America hespanhola, no Mexico, que appareceu (1535) a primeira officina de impressão do continente americano. Nos Estados Unidos, foi a impressão desconhecida até 1639.

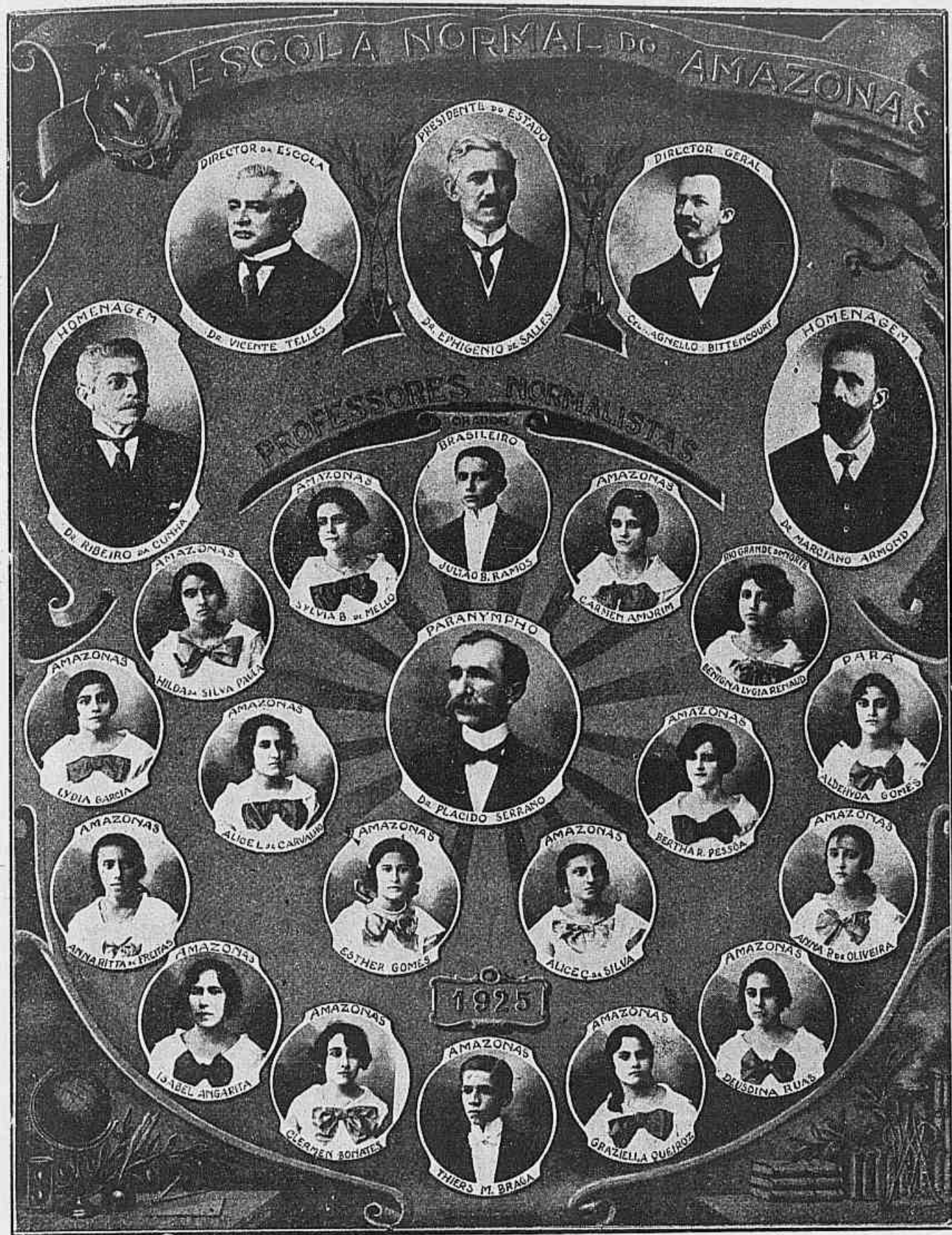
A divulgação de informações pela imprensa começou na America do Sul em 1594.

A provação tem por fim fazer conhecer com certeza o valor de um ser.

LACORDAIRE.

O respeito pela mulher é o signal pelo qual se reconhece o homem de valor.

J. B. PECANT.

A senhorinha Elvira dos Reis Torres e o sr. Manuel de Almeida, no dia do seu enlace, rodeados pelas suas *demoiselles* e *garçons d'honneur*.

O quadro dos professores formados em 1925 pela Escola Normal do Amazonas e que collaram grau no dia 13 de Maio ultimo.

Elegancia Masculina

LUVAS

Póde se dizer de uma maneira geral que nunca se usaram tanto as luvas nesta cidade como na estação anterior e na actual. Por toda a parte se vêem cavalheiros com as suas luvas irreprehensiveis, e por isso se fica pensando que, como a America, tambem se descobriram as luvas.

E o corte dos sobretudos teve uma certa influencia sobre este facto: os sobretudos este anno teem linhas mais agradaveis, mais finas, bolsos mais estreitos que não permittem que se ande com as mãos escondidas. As mãos de fóra naturalmente procuraram uma estreita alliança com as luvas.

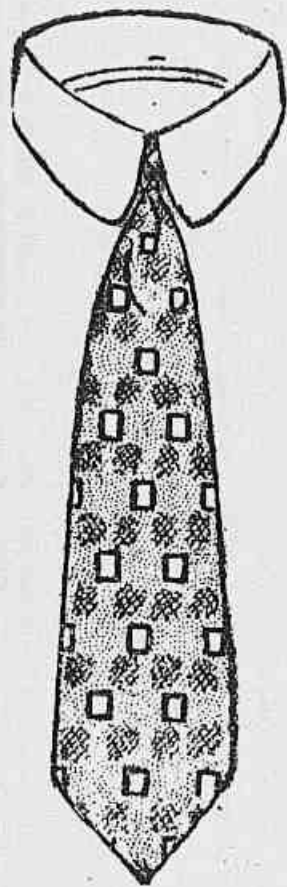
Na verdade ha luvas luvas. As luvas em voga são as feitas de pelle de carneiro com pesponto preto. Estas luvas teem um córte original, porque são com base recta e muito curta, apertando justamente sobre a linha mediana do pulso.

As luvas são assim curtas para poderem combinar justamente com o punho da camisa de modo a se ligarem umas ao outro facil e elegantemente.

GRAVATAS

E' extremamente difficil fazer affirmações positivas e peremptorias em se tratando de gravatas. Supponhamos que se queira dizer que os padrões de gravata "são" assim e assim... Naturalmente a pessoa que affirmar tal coisa estará errando se o fizer a longo prazo.

Em modas de gravatas impéra o curto prazo. Ha mil e um padrões inteiramente differentes, cada qual mais interessante, mais novo e mais original.

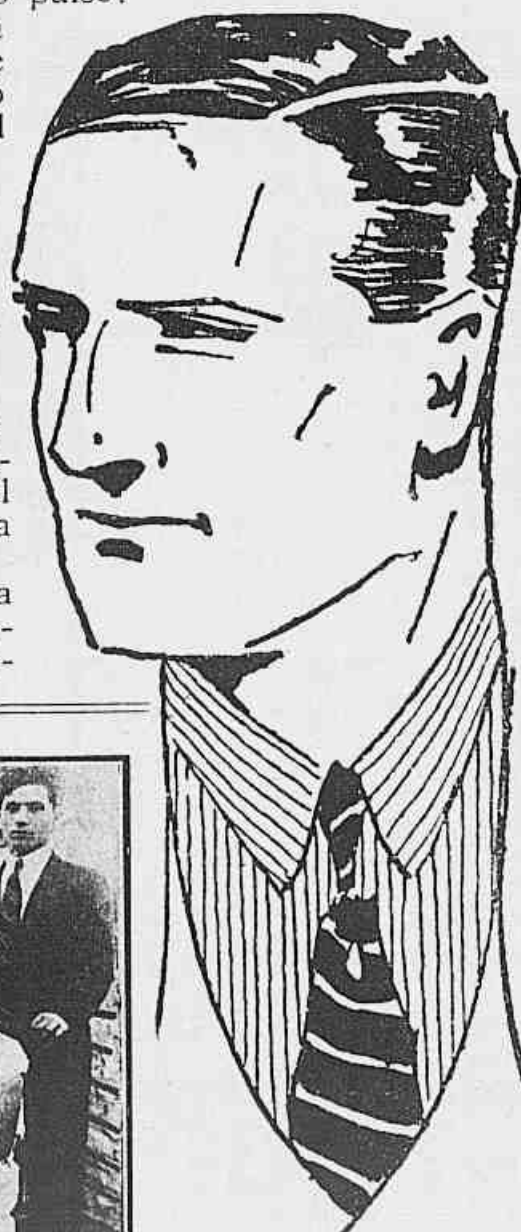
Naturalmente os padrões que estão em moda predominam e são facilmente reconheciveis, porque são usados por toda a gente.

Não ha ninguem que não saiba que estão em moda os padrões listados e quadriculados.

Quanto ás cores ha-as de todos os tons e entre-tons. Impossivel dizer quaes as que dominam. Naturalmente ellas se dividem em duas classes geraes: as claras e as escuras. E' a unica differença que se póde fazer.

Como é de praxe elegante, as côres das gravatas devem sempre combinar com a côr fundamental do terno e da camisa. A esta regra não ha como fugir.

Quanto ao resto, deixemos a phantasia á solta, e estará tudo acabado.

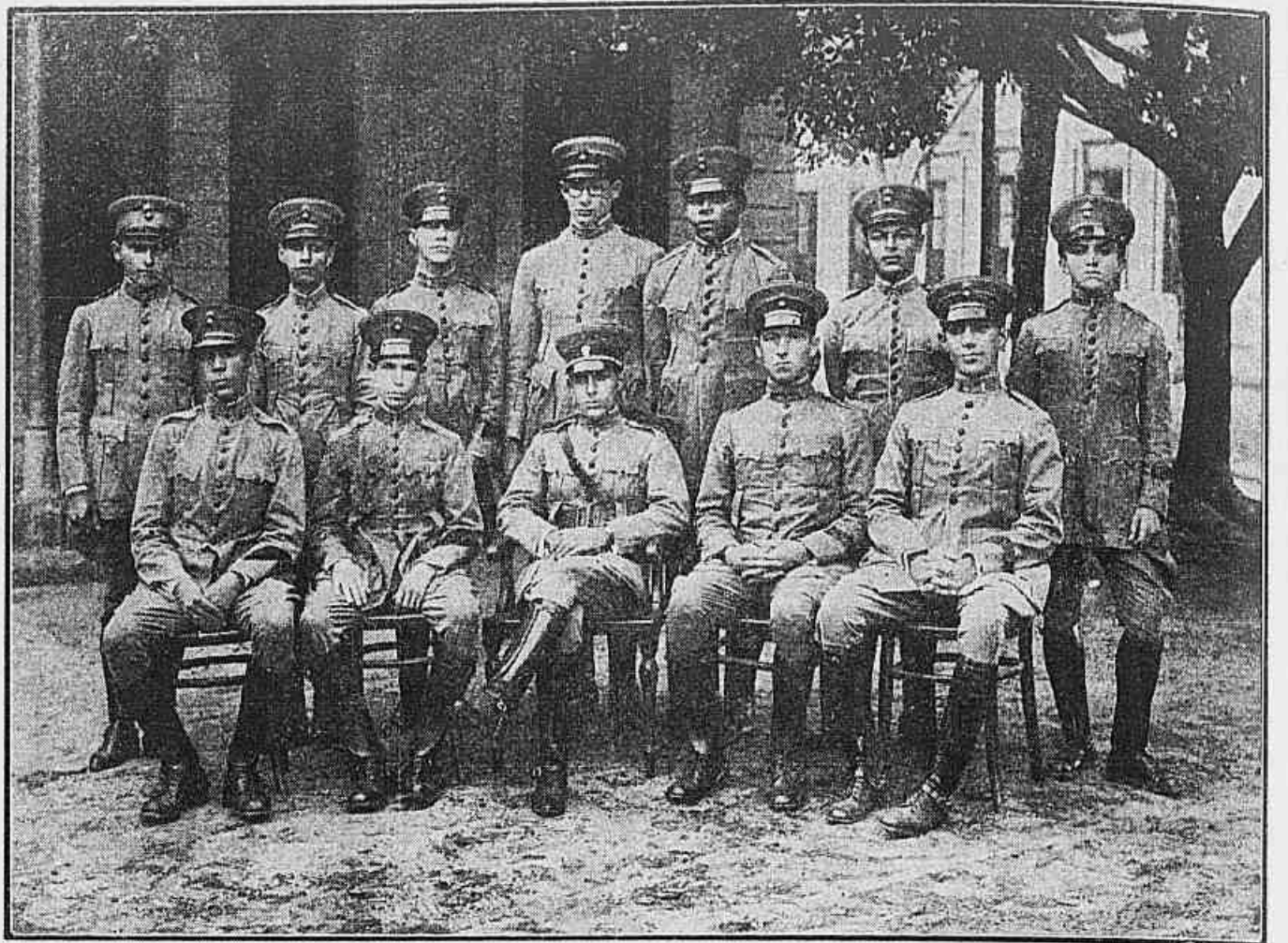
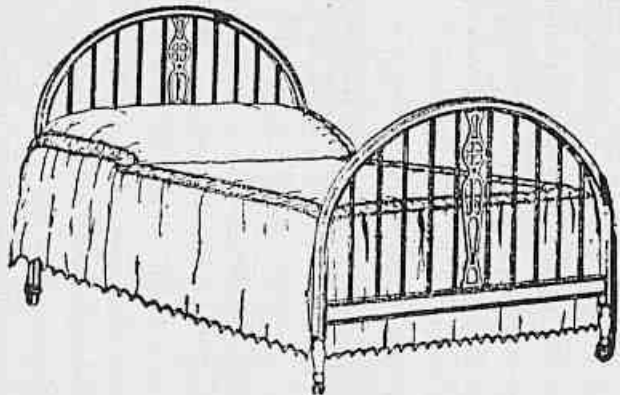
OS COLLARINHOS MOLLES DE CAMISA

Os collarinhos molles das camisas são os mais democraticos que se pode imaginar, porque são ao mesmo tempo os mais confortaveis e os mais elegantes.

Não ha ninguem que não sinta uma verdadeira sympathia por uma camisa que apresente um collarinho molle bem feito, tanto mais quanto este for realçado por uma bella gravata.

Infelizmente, porém, se vêem collarinhos molles de camisa que não são elegantes. E é para estes que chamamos a attenção dos leitores.

Toda a gente que se veste bem sabe que a camisa deverá combinar com a gravata e com o tom fundamental do terno. Os accessorios devem estar em combinação chromatica com o principal. Terno azul, camisa de tom azul, gravata listada de azul, etc.

Ha porém collarinhos que, molles, são pouco elegantes pelos seguintes motivos: ou por serem muito altos para o pescoço da pessôa que os usa dando a impressão de colleira; ou por serem extremamente

Grupo tirado na Penha por occasião do baptizado do menino José, filho do sr. Eugenio Elias.

Grupo de sargentos do 1.º Regimento de Artilharia Montada, com séde na Villa Militar, approvados no concurso do pelotão de 1925, com o seu instructor, 1.º tenente Cezar Xavier de Oliveira.

A ARTE DE VENCER

Tem-se dito que, para vencer na vida, deve o homem desembaraçar-se de certos escrupulos e abster-se de praticar a generosidade, que é uma fraqueza como outra qualquer. Não pensam propriamente assim os directores duma grande empreza commercial que organizaram, para os seus empregados, as regras seguintes.

1.º Não mintaes. Isso vos fará perder tempo — o vosso tempo e o nosso.

2.º Não façaes coisa alguma contra a vossa consciencia. O empregado que trapaceia a nosso favor é capaz de trapacear contra nós.

3.º Sêde sempre e perfeitamente honestos. A reputação geral da nossa casa importa-nos muito mais que qualquer lucro num negocio eventual.

4.º Nada temos com o que fazeis fóra das horas do trabalho; mas, se as vossas distracções influirem no vosso trabalho do dia seguinte, é outro caso.

5.º Tanto vos deveis a vós mesmos que não tendes o direito de dever a outrem. Evitae dividas ou deixae a nossa casa.

O que é, no fundo, a fé em Deus? Um desejo violento de se sentir protegido por um ente supremo que se gosta de imaginar accessivel.

O que é a reza?

Uma intensa e apaixonada esperança.

baixos. Como se vê, a virtude está no meio termo.

Nem altos nem baixos. Apenas que fiquem bem no pescoço. Outro defeito: ha collarinhos molles de camisas que apresentam ou pontas extremamente compridas ou então ausencia absoluta de pontas. O modelo mais elegante que se deve procurar, quando qualquer homem tiver de comprar camisas, é o que se vê na gravura que acompanha este artiguete. As pontas deverão ser em angulo agudo, mas discretas, nem compridas nem curtas.

O VERDADEIRO EFFEITO DA ELEGANCIA

Muita gente se engana redondamente quando pensa que a elegancia consiste em andar com roupas bem talhadas e caras. Somente, esquece-se de que a elegancia é uma coisa que depende mais do espirito e do corpo que do alfaiate.

Ha pessoas que, usando os ternos mais communs, feitos nos alfaiates mais baratos, têm uma elegancia innata, sobria e maravilhosa, que muita gente que se veste nos melhores alfaiates desta cidade não tem.

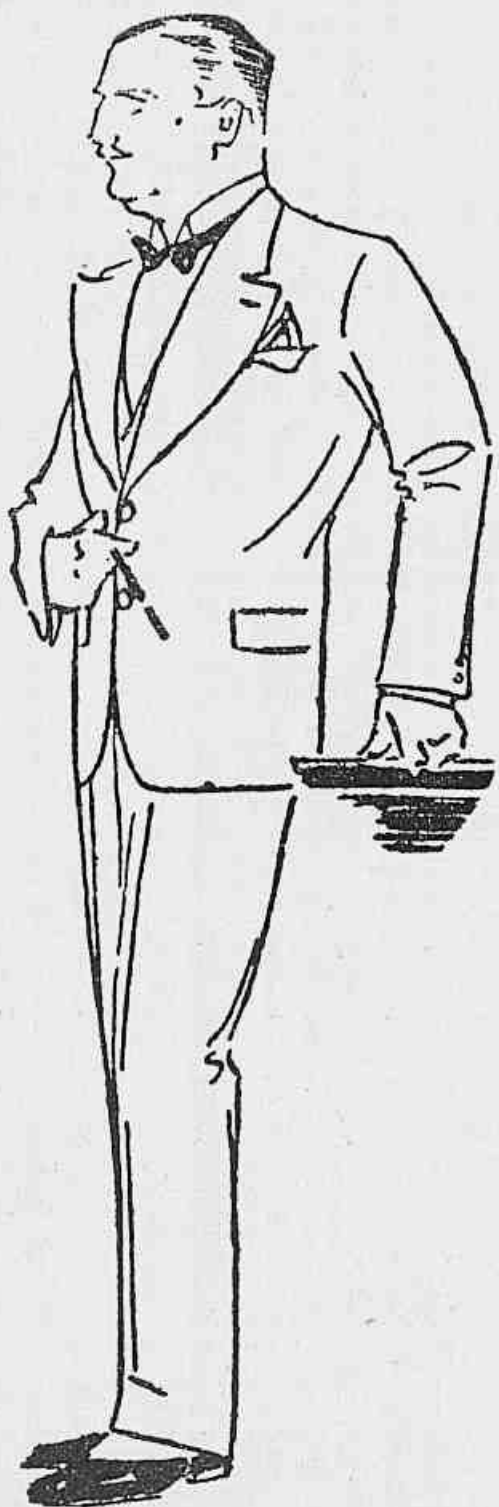
Em que consiste pois a elegancia, a elegancia que domina e vence? Convem repetir sempre para desfazer as illusões de muitos que se prezam de elegantes e que absolutamente devem marcar passo durante muito tempo.

A elegancia, como dissemos acima, é mais uma questão de espirito e de corpo que propriamente de alfaiate.

De corpo, porque uma pessôa para ser elegante precisa ser harmoniosamente bem feita. Raramente se encontra uma pessôa deformada, mal feita, vestida com elegancia. Por conseguinte, aquelles que não tiverem este requisito deverão fazer bastante gymnastica.

De espirito, porque a elegancia depende mais da illustração e do bom gosto pessoal que do alfaiate.

Se verifica a elegancia de espirito quando a pessoa sabe combinar as cores que usa, dispondo tudo em uma verdadeira symphonia de tons discretos.

Quando se tem corpo bem feito, elegancia de espirito, isto é quando a pessoa conhece a fundo o que se deve usar a determinadas horas do dia, quaes as combinações de cores que ficam melhor, as innovações etc. então é que surge o alfaiate com a habilidade da sua tesoura. Mas neste caso o alfaiate é uma personalidade inteiramente secundaria. Não são os alfaiates que fazem os elegantes, mas estes que fazem aquelles.

Nova York, Julho.

Peter Greig

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

Brasileiros em Vichy. Da esquerda para a direita: sr. e sra. Cornelio Jardim, senhorinha Cornelio Jardim, Vasco Nunes Filho, senhora e sr. Vasco Nunes.

CONSELHOS MODERNOS

Encontramos numa revista estas receitas e conselhos... que talvez sirvam para alguma coisa:

— Não se deve lavar a carne, mas sim esfregal-a com um panno molhado.

— A picada das abelhas, se friccionarmos immediatamente o logar com uma cebola cortada de fresco, deixará de causar qualquer inflammação ou dor.

— Um pouco de vinagre e de sumo de limão na agua onde se cozinhem couves diminuir-lhes-á o cheiro, accentuando-lhes o sabor.

— Para tirar as nodoas do vinho tinto, lave-se immediatamente com vinho branco.

— Os ovos cobertos de agua a ferver, e assim deixados durante cinco minutos, são mais faceis de digerir e mais substanciaes do que se forem cozinhados como habitualmente.

— Podem-se limpar perfeitamente as photographias sujas com um pouco de algodão embebido em espirito de vinho.

— A caça morta conservar-se-á muito mais tempo sem se estragar se a polvilharmos ligeiramente com café moido de fresco.

SUPERSTIÇÃO

A actriz franceza Catherine Jordaan, recentemente fallecida em Buenos Aires, era dama superstição que bem se poderia qualificar de doentia. Desde a infancia, se habituara a guardar os pregos e ferraduras que casualmente encontrasse; e como se não queria separar delles teve mais tarde que destinar uma maleta especialmente a essa ferralhada.

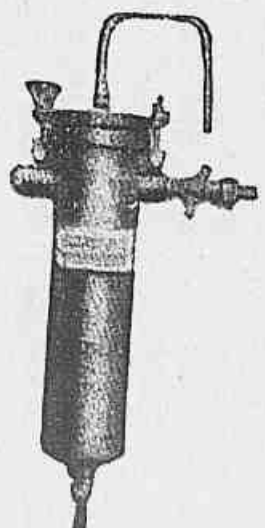
Em 1918, morava Catherine Jordaan num bairro de Paris frequentemente atingido pelos disparos dos canhões Bertha. Quando se dava o alarme do bombardeiamento, a artista descia para o subterraneo do predio, sem se esquecer de levar a maleta preciosissima.

Tel-a-hia trazido para a America do Sul, onde veiu morrer, longe dos que lhe eram caros?

UM ACHADO

Uma pobre mulher de Grey Hille, obscuro bairro de Londres, comprou, o mez passado, num belchior da cidade e pela modesta somma de 25 shillings, uma roupa que ella tencionava recortar e recoser, de maneira a servir a um filho, rapazinho ainda. Justamente ella procedia a esse serviço quando, sem querer, rompeu a fazenda e os seus dedos encontraram uma espessura extranha. E tendo rasgado tambem o forro encontrou 800 dollares em notas de banco americanas.

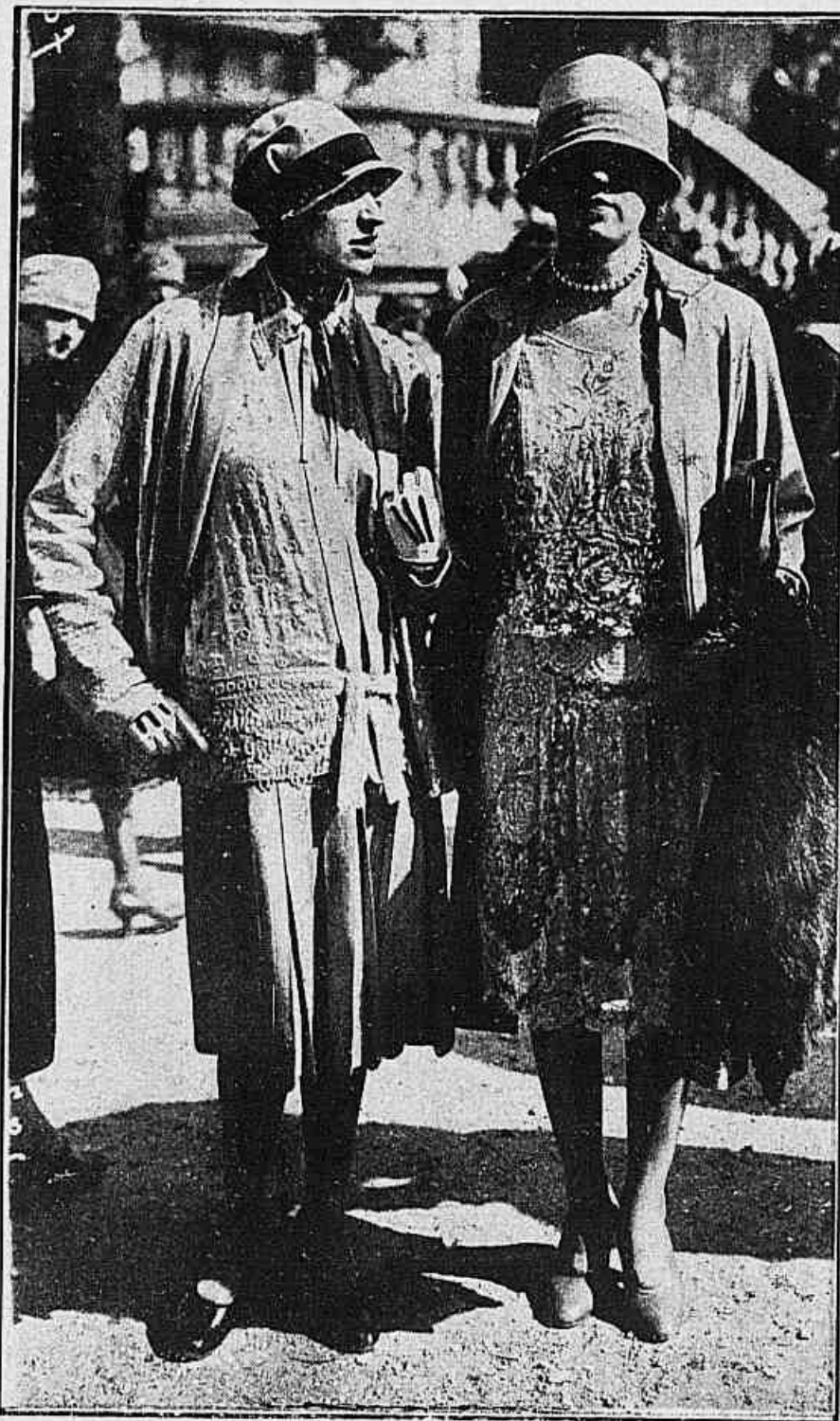
Tendo o vestuario em questão passado por varias mãos, era difficil descobrir o verdadeiro dono daquella quantia. E foi a velha que ficou com ella.

Cronica de Paris

OS TECIDOS ESTAMPADOS — CHAPÉUS

Chegámos ao momento culminante da elegancia feminina de estio. No hippodromo de Longchamp, na tarde radiante do *Grand Prix*, que neste anno da graça revestiu um brilhantismo que, sem hiperbole, pode classificar-se de insuperavel, appareceram os modelos definitivos da suprema elegancia estival.

Uma vez corrido o Grand Prix, a moda de verão já não soffre a mais leve alteração ou modificação. Nas casas importantes da rue de la Paix e do faubourg Saint Honoré, desenhadores, modelistas e mestres de corte começam a pensar no outomno e inverno, e todos se afanam em busca de novas e engenhosas combinações pois que a moda não tolera a seus servidores um momento de descanço e apenas franqueados os humbraes de uma estação é preciso trabalhar para a seguinte.

A voga dos vestidos de musselina florida affirma-se de dia para dia. Nenhum tecido symbolisa melhor que a musselina o caracter risonho e alegre da mais bella estação do anno.

A symphonia de côres é uma das normas que imperam na moda actual. Nada mais logico, portanto, quando o ceu é de um azul limpido e a temperatura soffre um sensivel augmento. Acaso existe alguma coisa mais grata á vista que uma symphonia chromatica sob um claro firmamento? Por isso a chegada do verão nos impulsiona para as côres vistosas, as florações delicadas, os desenhos caprichosos que dão á toilette uma graça alada e infinitamente sugestiva. Nestes dias de claridade estonteante, a verdadeira rainha é Dama Phantazia.

Os vestidos de tecidos estampados, que já no anno passado alcançaram grande exito, continuam disfructando o favor das elegantes. Os tecidos estampados com motivos floridos prestam-se maravilhosamente para todos os cortes. Umas vezes apparecem dispostos em incrustações e na saia; outras servem para guarnecer delicadamente os peitos, colletes e punhos, vindo assim quebrar a monotonia de uma tonalidade por uma floração audaz; finalmente utilizam-se para confeccionar vestidos inteiros, realçados por pequenos detalhes de bom gosto. Neste importante capitulo dos detalhes, os plissados desempenham um primordial papel. Os novos plissados formam jogos de sombras e reflexos de caracter muito original. As fileiras de botões e os franzidos constituem tambem motivos especialmente indicados para adornar agradavelmente os vestidos de tecidos estampados.

A moda actual, simples e sobria na apparencia, é o fructo de um tenaz labor, facilmente perceptivel quando se examinem de perto os detalhes.

Ainda que algumas senhoras pretendam impôr a todo o custo adornos um tanto masculinos, é com jubilo que notamos que a immensa maioria das elegantes adoptou os acessorios proprios da feminilidade, taes como os colletes de setim branco plissado, adornados com botões de madreperola, e as gollas e gravatas de voile estampado.

De todos estes adornos, o *jabot* parece ser o que disfructa de maior e mais enthusiastica aceitação. Isto se deve em parte ao triumpho da renda, que apparece applicada em todas as toilletes de bom gosto. As prestigiosas rendas de Inglaterra, Veneza e Alençon, que dormiam o somno do esquecimento no fundo dos armarios, vêm de novo á luz e realçam o encanto dos vestidos muito 1926. Esta fusão do elemento tradicional com as innovações modernas deu logar a imprevistos e sugestivos effeitos e resultados.

No capitulo dos chapéus vemos verdadeiros primores de caracter estival, que constituem dignos complementos das toilettes claras.

Admirámos nas ultimas corridas bastantes chapeus de bangkok natural, guarnecidos de uma fita *cirée*, castanha. Vimos tambem um delicioso modelo de feltro beige bordado e guarnecido de fita "pão torrado".

O chapéu em forma de boina de palha verde com guarnição de setim preto faz furor.

O thema dos chapéus não reveste importancia menor que o dos vestidos. Um chapéu adequado é como o remate que consagra definitivamente a sumptuosidade de uma toilette.

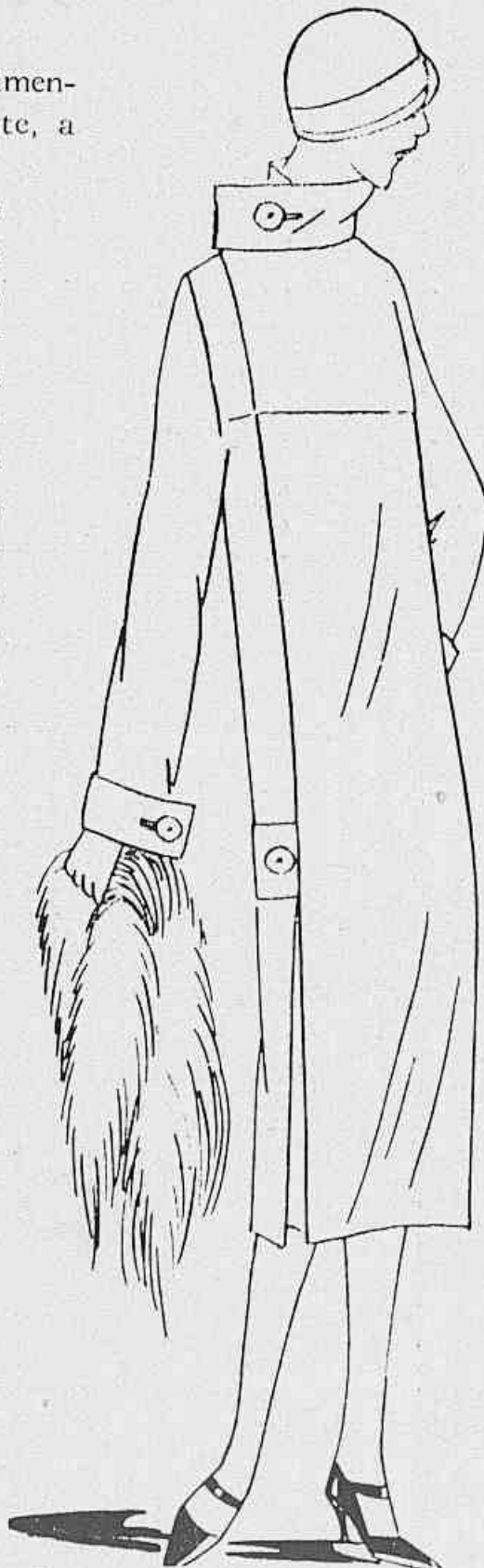
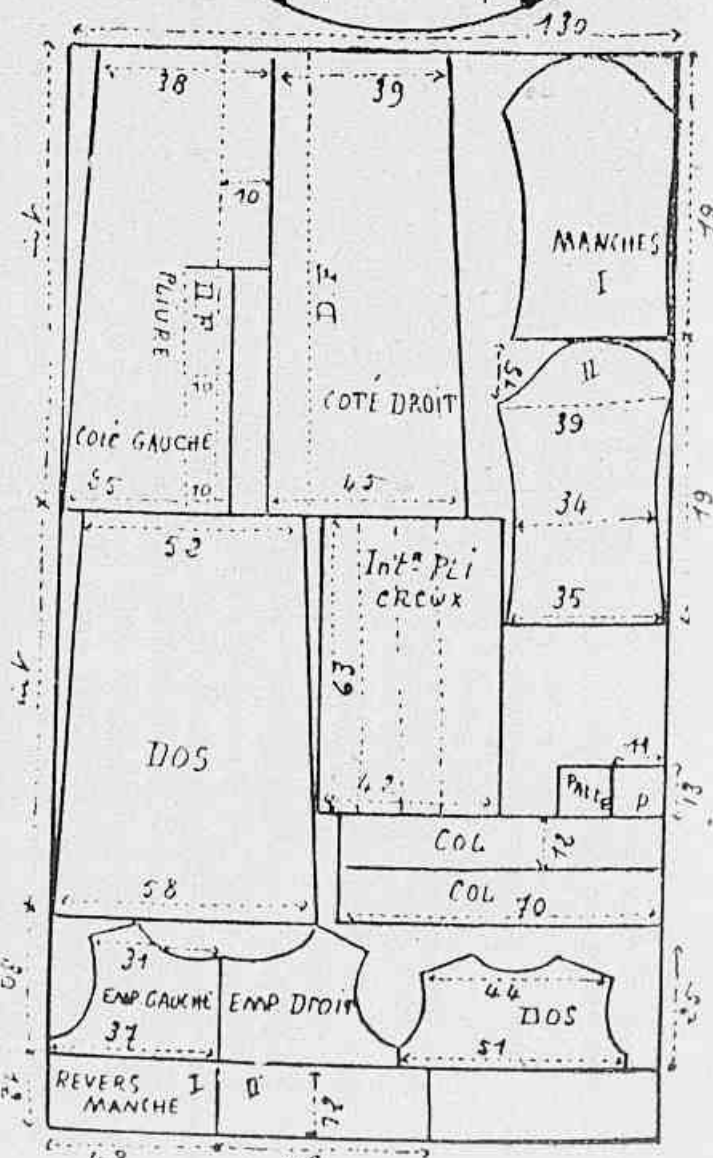
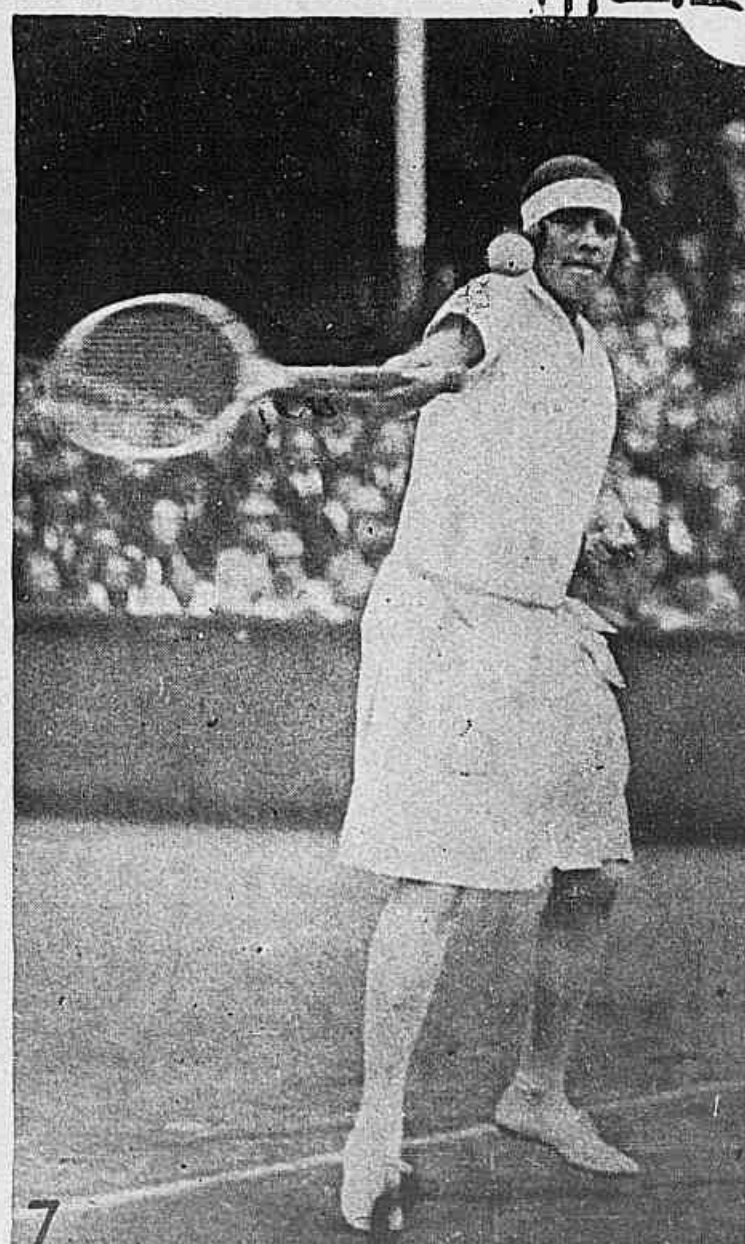
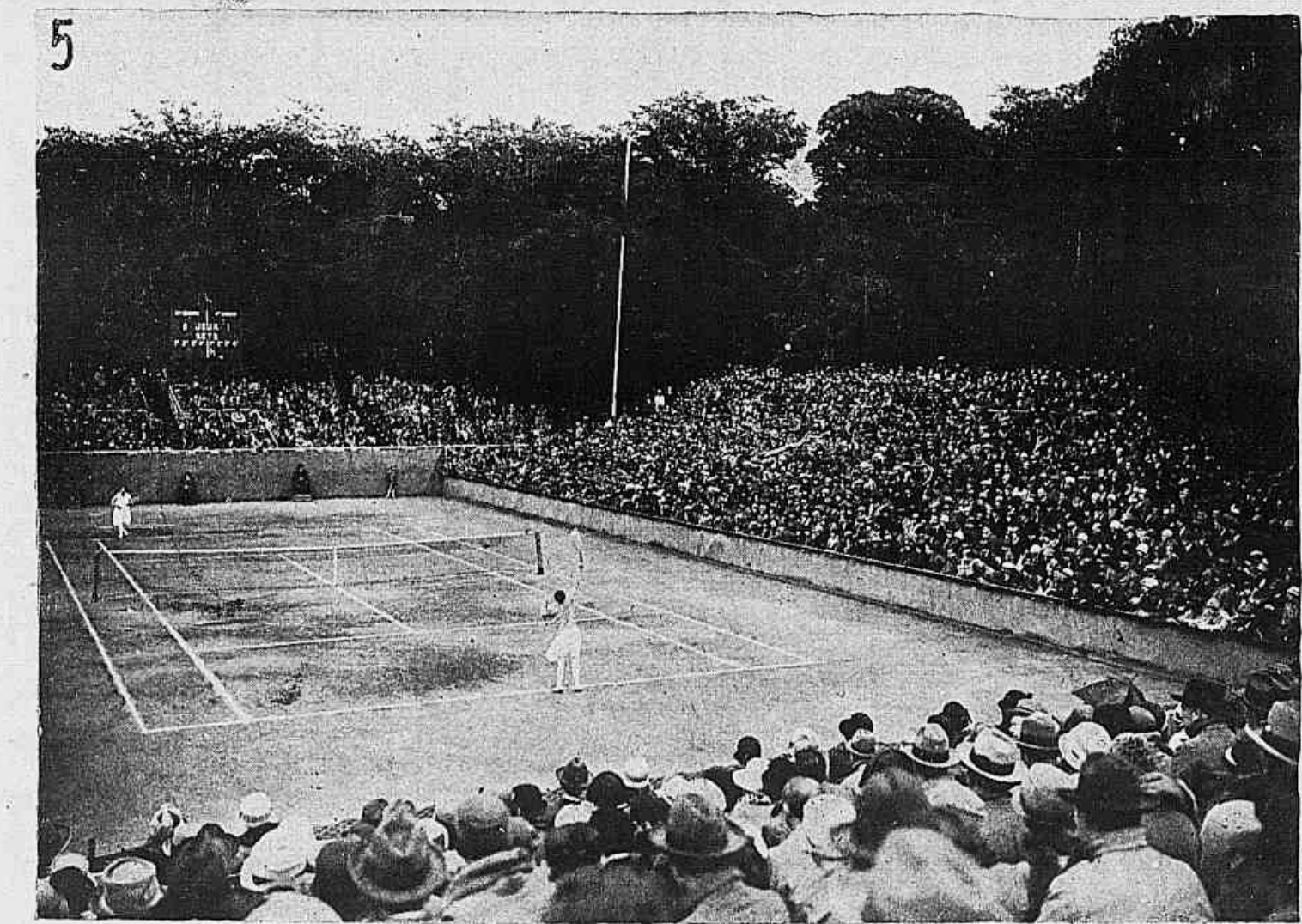
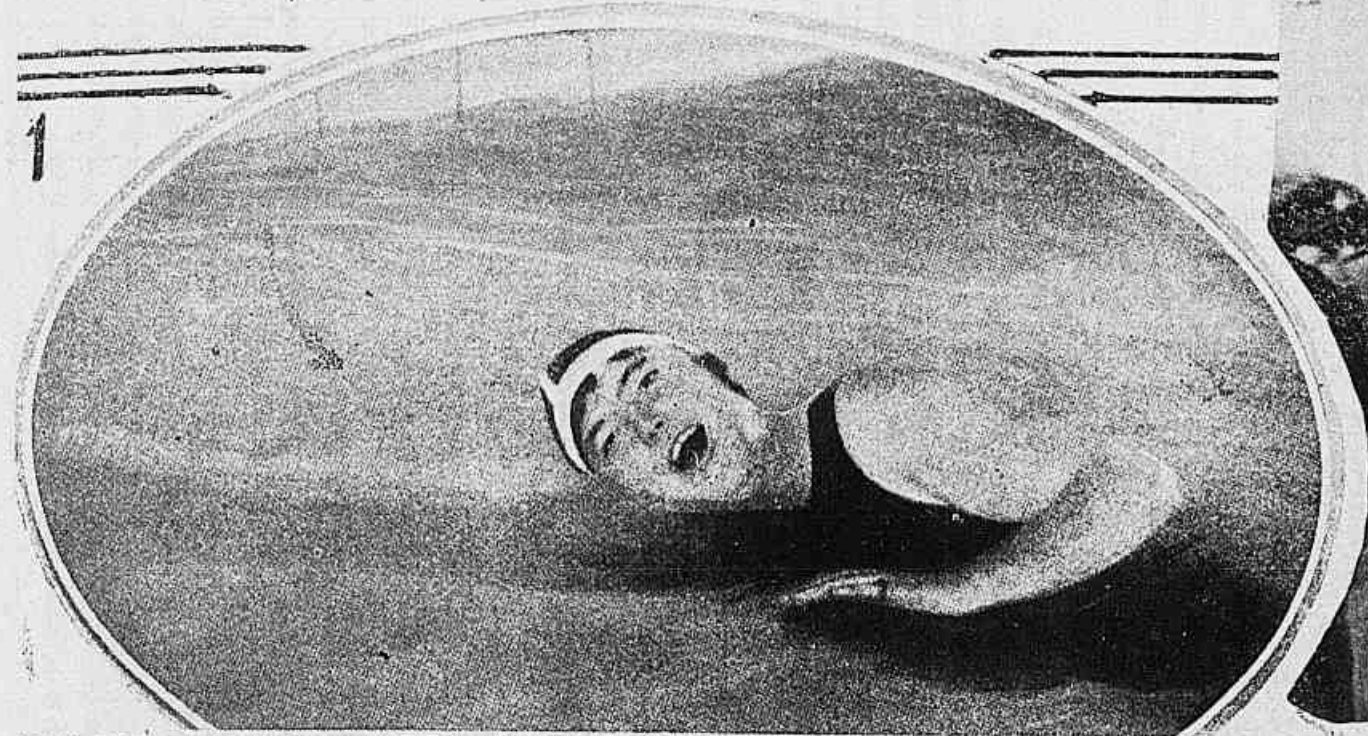
A. D'ENERY

(Serviço especial do «Consortium de Presse»).

A moda em Auteuil

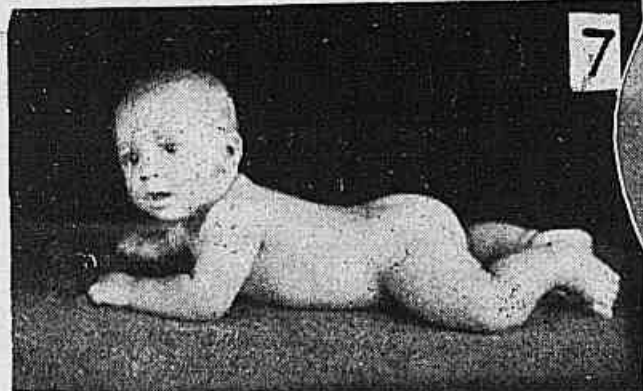
Lindo barrete de gros-grain beige rosa guarnecido de um motivo simili.

Chapéo em fórma de barrete, de setim e crina preta. Orla de fita rosa de fantasia.

Vestidinho de sarja coquelicot guarnecido de toile de seda branca.

Para a meia-estação, vestido *manteau* que pode ser feito de popeline, reps, sarja, kasha etc. Os botões são de chifre ou galalithe mais carregada que o tecido.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — A nadadora miss Clarabell Barret treinando para a travessia da Mancha. Não conseguiu realizal-a e foi seguida por miss Gertrud Ederle, que effectuou a travessia em quatorze horas e meia. 2 — Na Academia Militar de Infantaria de Toledo: o capitão Gallarza recebendo o pergaminho que lhe foi offertado como recordação do vôo a Manilha. (Photo J. Vidal). 3 — No Museu de Infantaria de Toledo. Ramon Franco á direita do monumento inaugurado em commemoração da sua viagem aérea Palos—Buenos-Aires. A' esquerda do busto de Ramon, o general Primo de Rivera e o cardeal Reig y Casanova, arcebispo de Toledo. 4 — Mlle. Bouman, á esquerda, e Mlle. Coutoslavos, á direita, no campeonato internacional de tennis. 5 — Aspecto geral do match de tennis. 6 — Miss Brown no campeonato. 7 — Miss Fry no campeonato de tennis.

CREANÇAS

1 e 2 — Norma e Helio, filhos do 1.º tenente Floriano Keller e D. Maria Luiza Laugoch Keller.
3 — Yára, filha do sr. João de Aquino e D. Cidoca de Aquino.
4 — Renato, filho do sr. João de Deus Falcão, redactor do PAIZ.
5 — Maria Altayr e Maria Aldery, filhas dos professores Claro d'Andrade Junior e D. Maria Sampaio, de Fortaleza (Ceará).
6 — Gilka, filha do sr. Eugenio Fiorencio.
7 — Achilles, filho do sr. Oscarlino de Oliveira Costa e D. Flordelina Costa.
8 — Marina, filha do sr. Wenceslau Galvão e d. Therezinha Galvão, de Cabreuva — E. de S. Paulo.

OS NOVOS LIVROS

"FERIADOS DO BRASIL" (1.º vol.) pelo dr. Carlos Xavier Paes Barreto — *Livraria Editora Leite Ribeiro* — 1926.

E' uma obra substanciosa, destinada ao 8.º Congresso Brasileiro de Geographia (secção de anthropogeographia, sub-secção de geographia historica), a realizar-se em Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, em Novembro proximo vindouro, cuja commissão organizadora o autor preside.

Precedem-na dois prefacios, um de Clovis Bevilacqua e outro de Rocha Pombo, dois nomes eminentes, que valem pela melhor das recommendações. Aquelle enaltece o merito do livro, onde "vibra a nota patriotica", e este elogia-o sem reservas, affirmando que se trata, indiscutivelmente, de uma obra notavel.

Não differe tambem a nossa opinião. O copioso, importante e erudito trabalho do dr. Carlos Xavier Paes Barreto revela um espirito culto, espelha um sadio e lucido patriotismo, bem como grande capacidade de critica, poder de analyse, penetração psychologica, clareza de estylo, fórma vernacula e especialização dos varios e complexos assumptos, que estão explanados por quem sabe sentir e dizer o que escreve, combate ou applaude.

E' uma these que merecerá a consagração do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia e que vem incorporar-se aos livros, tão raros quanto precioos, de nossa litteratura politica e sociologica.

"PLUMAS E ESPINHOS", por Leonor Posada. — *Typ. da Casa Vallele.*

E' um livro de versos, cuja leitura deleita, porque nos põe em contacto com uma alma finissima que tem o dom divino de cantar e o segredo não menos feminino de encantar...

São estrophes suaves, cheias de ternura e de lyrismo, ás vezes com uma nota de dor e de melancolia. A mulher, quando se expande no verso, tem a graça de espiritualizar-se, tornando-se, assim, mais bella e triumphal. Leonor Posada é um temperamento vibratil, que sabe tanger as cordas da lyra, como se nos transmittisse os rythmos do coração.

Seus versos dão-nos a impressão de plumas ao vento, justificando o titulo do livro. E, se ha espinhos, são espinhos de rosas.

"O ESPELHO MAGICO", por Mello Nogueira — *Editorial Helios Ltda. — S. Paulo.*

São chronicas leves, que a variedade dos assumptos torna uma leitura amena. O sr. Mello Nogueira reuniu em volume trabalhos publicados na imprensa e que, encerrados num livro, offerecem as facetas de um espirito que observa, commenta e estuda.

Nessas paginas revela-se o chronista, genero tão attrahente e proprio para o nosso tempo de vertigem, em que a vida passa como uma visão, marcando o bailado das horas.

"TARPEIA", por Maria Ramos Piedade — *Empreza Graphico-Editora — Rio de Janeiro.*

São versos de uma poetisa que faz — cremos — a sua estréa literaria.

E' uma alma romantica, ainda sob o dominio das impressões colhidas nas obras dos grandes poetas do seculo XIX, recebendo a bençam de papae Hugo... Até o titulo é berrantemente romantico e rhetorico. *Tarpeia*! Por que ? Não ha razão para denominar assim a sua obra inicial, que implica pessimismo e excessiva modestia. Seu livro é uma collina, onde ha muitas flores e muita vida.

"O ESPORTE HODIERNO" (chronicas) de Maciste Junior. — *Barcellos, Bertaso & Cia. — Porto Alegre.*

O autor, sr. Olyntho Sanmartin, sob o pseudonymo de Maciste Junior, enfeixou em um livro alguns escriptos publicados na imprensa de Porto Alegre. Sua intenção é fazer uma propaganda util e proveitosa da cultura physica, de modo que o atletismo seja no Brasil o que foi na Grecia: uma obra de força ao serviço da belleza.

"VENDO E ANOTANDO" por Gaspar Baltar — *Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, Lda. — Porto.*

Trata-se de um livro interessante, porque o autor, numa prosa simples, sem pomposidades de estylo, escreve o que viu nas suas viagens á Italia, á França, á Allemanha e á Inglaterra, annotando as suas impressões sobre o momento politico e social da Europa.

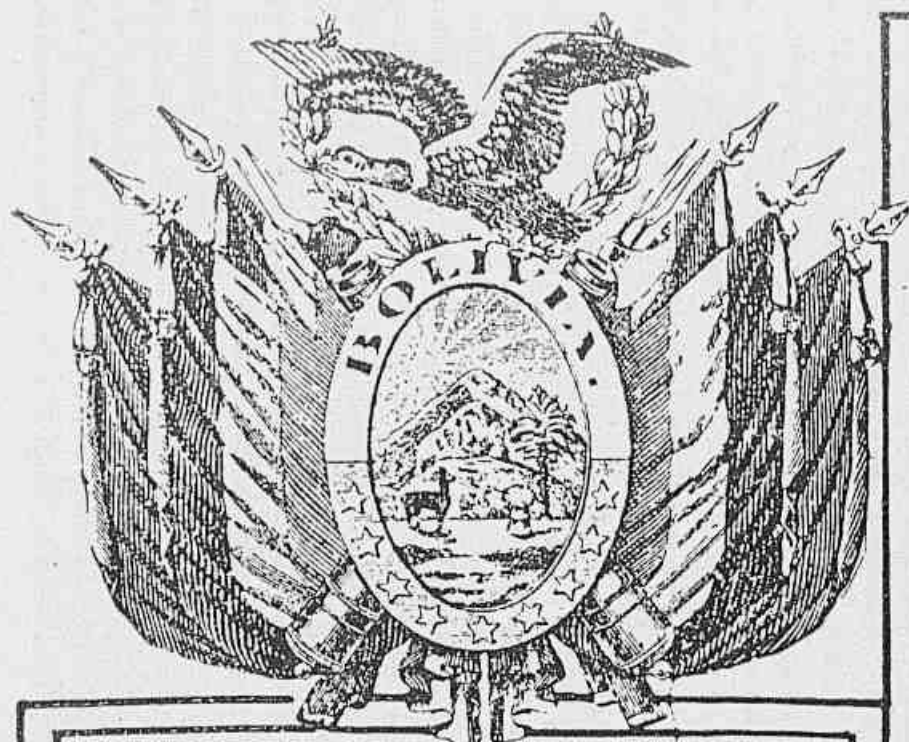
O sr. Gaspar Baltar é um jornalista moderno, que faz reportagem literaria, possuindo a agilidade e a elegancia de um chronista nervoso desta época vertiginosa, em que a penna deve correr com uma velocidade de 60 H. P....

"DA ROÇA AO RECIFE", por Amaragy & Ocantes — *Imprensa Industrial — Recife*

E' uma historia, que começa no sertão e termina em Recife, a mais bella capital do Norte. O livro apresenta os costumes e as paisagens daquelle soberbo trecho do Brasil, ora sob uma tonalidade poetica, ora com o azorrague da critica. E' a vida do engenho, o trabalho do plantio da canna e fabrico do assucar. O interior e o litoral são fixados com os seus contrastes. São paginas pittorescas e curiosas.

RYTHMOS, versos de A. Bezerra de Menezes — (*Rio*).

Mais um livro de versos do sr. Bezerra de Menezes, que conta no seu activo com uma bôa duzia delles. Se não nos falha a memoria, os outros livros do autor são todos de sonetos; *Rythmos* tem mais alguma cousa quanto á variedade do genero de versos, porque no mais é egualzinho aos livros anteriores.

Em *Rythmos* ha sonetos tambem, em profusão, e uma grande quantidade de outras poesias, com larga copia de versos quebrados.

A Embaixada Boliviana de gratidão no Rio de Janeiro

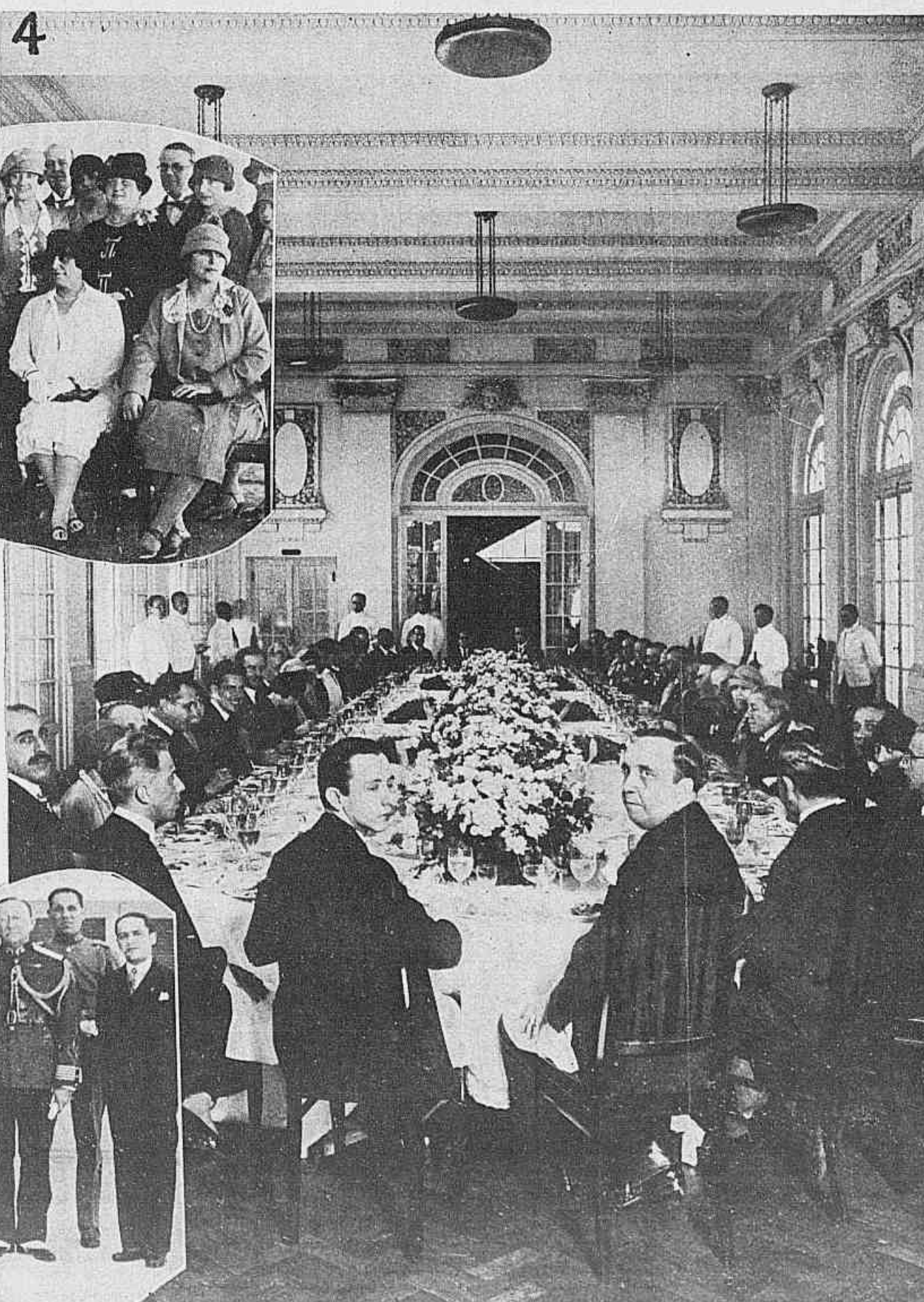
1 e 2 — Aspectos da recepção do embaixador Saavedra ao corpo diplomatico, altas autoridades e sociedade carioca, vendo-se s. ex. rodeado pelos srs. ministros do Exterior, da Guerra e Agricultura, ministro Edmundo da Veiga, representante do Presidente da Republica; ministro André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal; dr. Araujo Jorge, ex-embaixador do Brasil ás festas centenarias da Bolivia; embaixadores do Chile, da França e da Italia, ministros de São Domingos, Colombia e Venezuela, deputado Lindolpho Collor, consul geral da Bolivia dr. Luiz Soares, representante do ministro da Marinha. 3 e 4 — Aspectos tirados antes e durante o almoço offerecido pelo ministro do Exterior ao dr. Abdon Saavedra, embaixador especial da Bolivia. 5 — Aspecto tomado após o almoço que o consul Luiz Soares, encarregado de negocios da Bolivia, offereceu ao nosso eminente hospede, vendo-se o embaixador Saavedra em companhia do ministro do Exterior sr. Felix Pacheco, dr. Araujo Jorge, consul Luiz Soares, coronel Armando Duval, official ás ordens de s. ex., e outras pessôas do nosso escol social.

1

2

3

4

5

Borlas e Capellos

por Escragnolle Doria

A ONZE DE AGOSTO, do anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e sete, um imperador brasileiro, nascido em Queluz de Portugal; um ministro do Imperio, paulista de Santos, formado em leis e canones por Coimbra, appunham assignatura no acto solemne da creação de dous cursos juridicos no Brasil, um em Olinda, para aprazer o Norte; o outro em S. Paulo, para lisonjear o Sul.

A instituição, fortalecida por só espiritos, foi assim sativa em porções oppostas do paiz, na costa e no interior das terras.

No centenario a pingar dos cursos juridicos, alusiados depois com o nome mais pomposo de Faculdades, não ha de parecer mal recordar as primeiras turmas de bachareis em direito sahidas das aulas maiores de Olinda, nome tão feminino; de S. Paulo, nome em contraste tão severo.

A 1.º de Março de 1828 o curso juridico paulista começava vida official, por inauguração solemne, acompanhada de festejos populares durante tres dias, a multidão ao largo da instrucção.

Transformado em curso superior de morte a Coimbra, o convento de S. Francisco, nove dias após a estréa, ouvia a primeira e unica aula do primeiro anno. Descia da cadeira, assaz longa de titulo, de Direito Natural, Publico, Analyse da Constituição do Imperio, Direito das Gentes e Diplomacia.

O primeiro cavaco ou abertura de aula foi feito pelos dr. José Maria de Avellar Brotero para a matricula de vinte e seis estudantes, elevada depois a trinta e tres.

A voz do dr. Brotero abrio magisterio no casarão frequentado por um pinguinho de estudantes, calouros em 1828, de grão pois em 1832, caso o lustro de curso decorresse em paz e com regularidade.

Entretanto a primeira turma de bachareis por S. Paulo recebia laurea tres annos após a abertura do curso juridico. Por que? vamos sabel-o.

O grupo dos quintannistas de 1831 era reduzido, de seis moços, na maioria bahianos, vindos de Coimbra, fechada a Universidade por ordem de D. Miguel. D'ella afastados os estudantes brasileiros vieram encontrar a Faculdade onde pretendiam concluir estudos dirigida pelo tenente-general Arouche, pessôa vinculada a S. Paulo por serviços magnos, prestados até ultimo suspiro. Era então septuagenario e vivia ás turras com o dr. Brotero, por elle apresentado ao governo, em officio, no minimo qual "um louco capaz de atacar moinhos".

Com alguns subsidios de Almeida Nogueira, o tradicionalista academico, e a experiencia de alguem, adquirida sob as arcadas do claustro de S. Francisco, procuremos mostrar ao presente a meia duzia de bachareis paulistas n'um passado em vesperas de completar seculo.

Os coimbrões brasileiros encontraram no quinto anno da Faculdade de S. Paulo duas cadeiras, as de Economia Politica e do Processo Civil, Commercial e Criminal, regidas pelos drs. Carneiro de Campos e Fagundes Varella.

Alguns alumnos do 4º anno tiveram em S. Paulo de prestar exame da série para alcançar a honra de quintannistas, titulo na época e depois de preço social, sobretudo junto a moças e a flores de laranjeira.

Qual o curso e o fim da existencia dos primeiros bachareis paulistas?

Antonio de Cerqueira Carvalho da Cunha Pinto Junior, bahiano, viveria pouco. Ouvidor e juiz de direito no Rio Grande do Norte e em Pernambuco, cahia no tumulo em 1836, prostrado por golpes assassinos.

Tambem seguiu a magistratura, com mais dita, Antonio Joaquim de Siqueira, já a trintar quando se formou. Juiz em Santa Catharina, o fluminense Siqueira presidiu o Rio Grande do Norte em 1848 e o Espirito Santo em 1849, fallecendo em 1854.

D. Pedro I, que subscreveu o acto de creação dos Cursos Juridicos no Brasil.

Antonio Simões da Silva, da Bahia, imitou o exemplo dos collegas encarreirando-se na magistratura, juiz de direito, desembargador, chefe de policia da Côrte em 1848 e ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1861, com uma incursão pela politica, deputado geral pela provincia de berço, de 1843 a 1844.

Na politica devia brilhar porém, longa e proveitosamente, outro bacharelando de 1831, amigo de Simões da Silva, o bahiano Manoel Vieira Tosta.

Deputado geral, no tempo em que a politica era escola e aula de discipulos taes, Vieira Tosta, escolhido senador em 1851, mantinha-se decano da representação vitalicia bahiana em 1889, n'ella veterano de Saraiva, Fernandes da Cunha, Dantas, Leão Velloso e Pereira Franco.

Vieira Tosta presidira Sergipe em 1844, Pernambuco em 1848 e o Rio Grande do Sul em 1855. Sob a segunda presidencia lavrára o fogo da revolta praieira, de mortal labareda para Nunes Machado.

Estreante na pasta da Marinha em 1849, foi Vieira Tosta ministro da Justiça em 1858 e da Guerra em 1868. Barão, visconde e marquez de Muritiba, morreria em Fevereiro de 1896, digno, fiel ao seu passado, energico sobre os annos para deixar os homens de cabeça erguida.

Outro bacharelando de 1831, illustre com o tempo, Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguay, nascido em França, onde o pae, o estudante de medicina mineiro José Antonio Soares de Souza, desposára senhora franceza.

Attingiu Paulino na politica, em 1849, a curul senatorial pelo Rio de Janeiro por elle presidido em 1836. Cinco vezes ministro, de 1840 a 1852, duas vezes detentor da pasta da Justiça e tres da de Estrangeiros, em 1855 o encarregaram de ir a Paris. Ahi tratou da nossa questão de limites com a Guyana Franceza, propondo para solução a linha intermediaria do Calçoene.

E' Paulino, transformado em visconde do Uruguay, um dos grandes estadistas do Imperio. A vida d'elle merece aprofundado estudo e meditação de bom nacionalismo, ufano do seu sem necessidade de malsinar do alheio.

O ultimo e sexto membro da turma de bacharelandos paulistas de 1831 chamou-se Francisco Alves de Brito, que uns dizem bahiano e outros fluminense. Procurou carreira na magistratura, juiz no Paraná e mais algumas provincias. Com os outros collegas formou circulo em torno dos dous luminares da turma: Muritiba e Uruguay.

Visconde de S. Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), ministro do Imperio referendatario da lei da creação dos Cursos Juridicos.

O curso de Olinda apresentou primeiros bachareis um anno depois do emulo de S. Paulo. Guiados pela util "Lista Geral dos Bachareis e Doutores da Faculdade de Recife desde a sua fundação, lista organizada pelo secretario da Faculdade, dr. Henrique Martins, e salvo erro nosso, encontraremos quarenta e quatro quintannistas formando a primeira turma de bachareis de Olinda. Compuzeram-a naturalmente na maioria pessôas do Norte, dezesete pernambucanos, treze bahianos, dous cearenses, dous alagoanos, um riograndense do Norte, um piauhyense, um maranhense e um parahybano, representado o Sul por dous fluminenses, um mineiro e um gaucho, Portugal por um lusitano e a Africa por um angolense.

Justamente este ultimo, do continente negro, foi a estrella da turma. Basta nomear Euzebio de Queiroz, nascido em Angola, onde o pae exercia judicatura.

Não só Euzebio de Queiroz, o africano, de berço repressor do trafico, illuminou a turma olindense de 1832. D'ella sahiram outros bacharelandos illustres, alguns com entrada na historia patria.

Antonio Luiz Dantas de Barros Leite chegou a senador do Imperio por Alagôas e o foi de 1843 a 1870. Recebeu no Senado outro collega de Olinda, Joaquim Franco de Sá, senador pelo Maranhão, presidente da provincia natal e da Parahyba, fallecido em 1851.

Dous collegas de Olinda figurariam em campos oppostos n'um mesmo successo: Joaquim Nunes Machado e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, o primeiro cabeça da revolta praieira e o segundo chefe de policia da repressão da revolta, por Vieira Tosta, o bacharelando paulista de 1831. Nunes Machado perderia a vida na rebellião; Figueira de Mello a terminaria no Senado, senador pelo Ceará de 1870 a 1878.

O bacharelando Lourenço Trigo de Loureiro, nascido em Portugal, seria lente de direito n'esse Pernambuco onde se graduára, como Sergio Teixeira de Macedo, vinte e tres annos depois de formado, presidiria a provincia que o abrigára estudante. Dois annos após a presidencia era ministro do Imperio, acabando os seus dias depois de nos haver representado em côrtes européas, na Grã-Bretanha em 1851.

Cincoenta jovens, em Olinda e em S. Paulo, foram os primeiros a receber a borla, isto é o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Não tardou porém nos primeiros bachareis a nascer o desejo de maior graduação scientifica, o doutorado, externamente representado pelo capello rubro, que não ia assim para cima de quaesquer hombros.

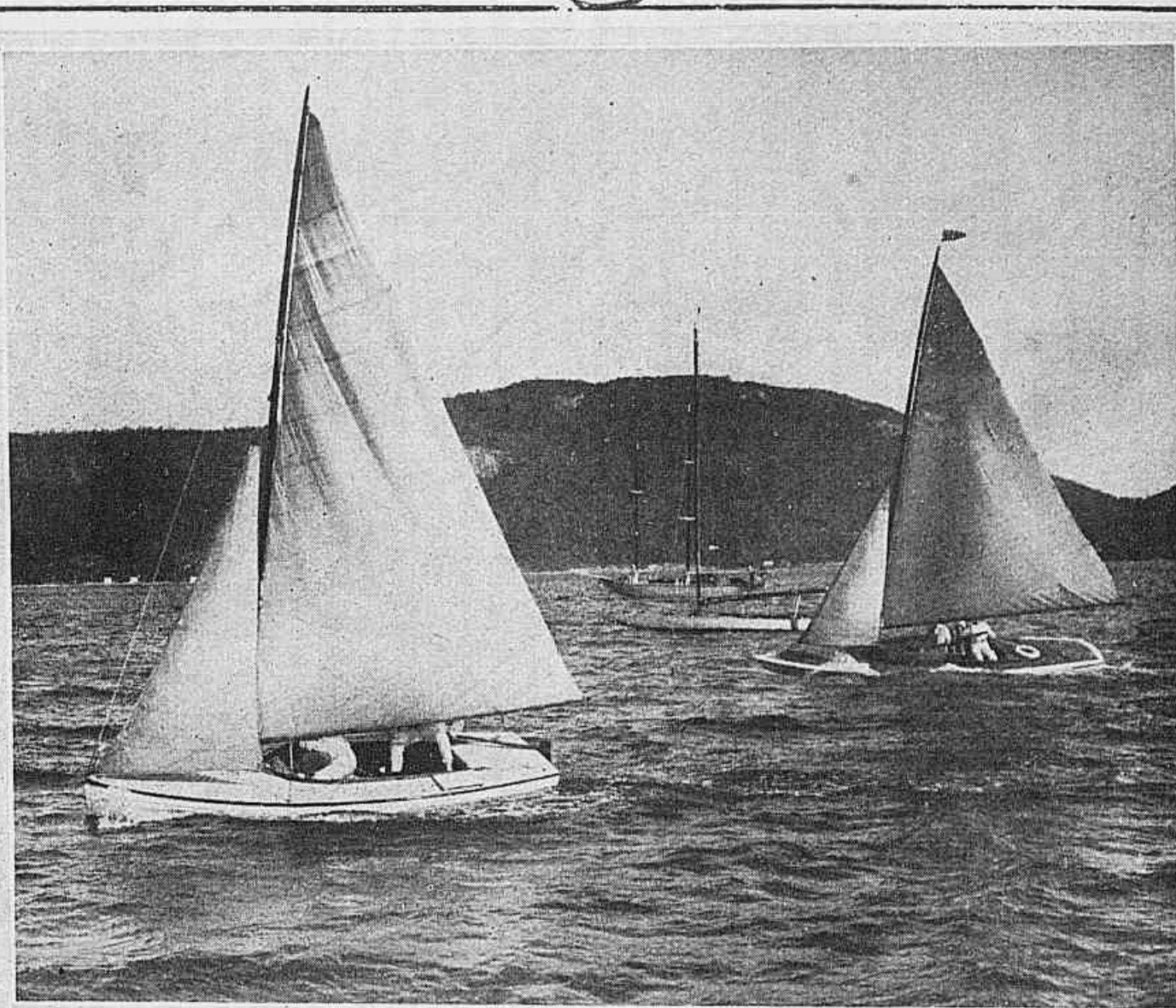
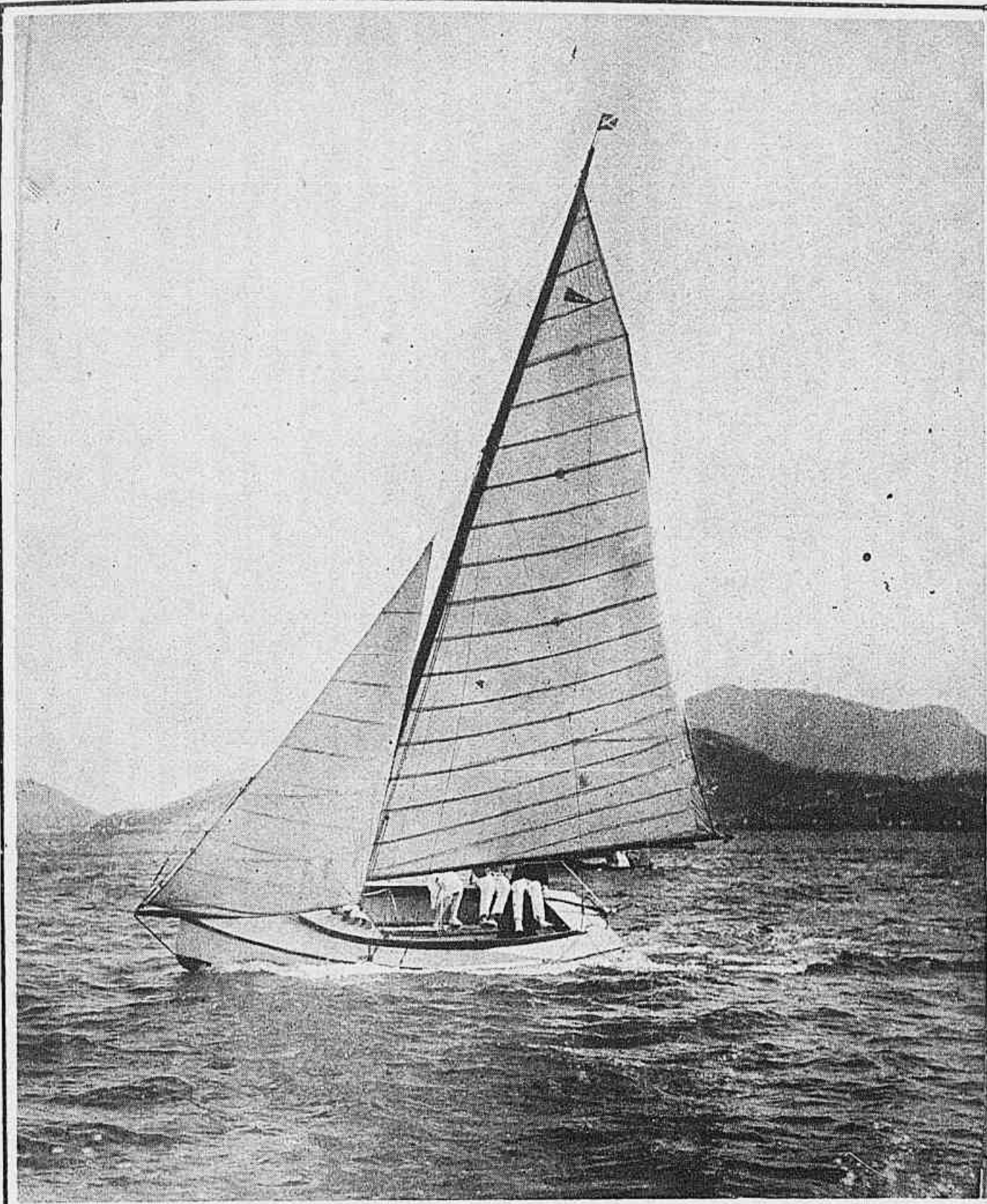
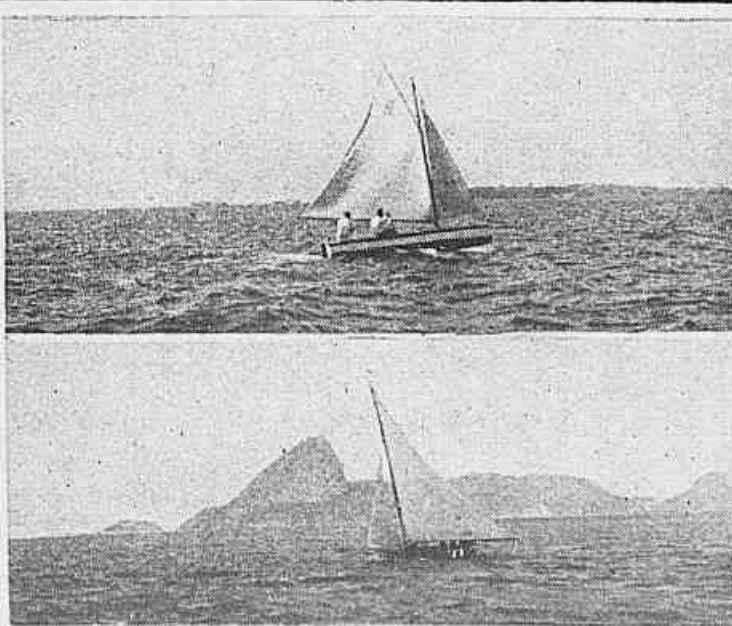
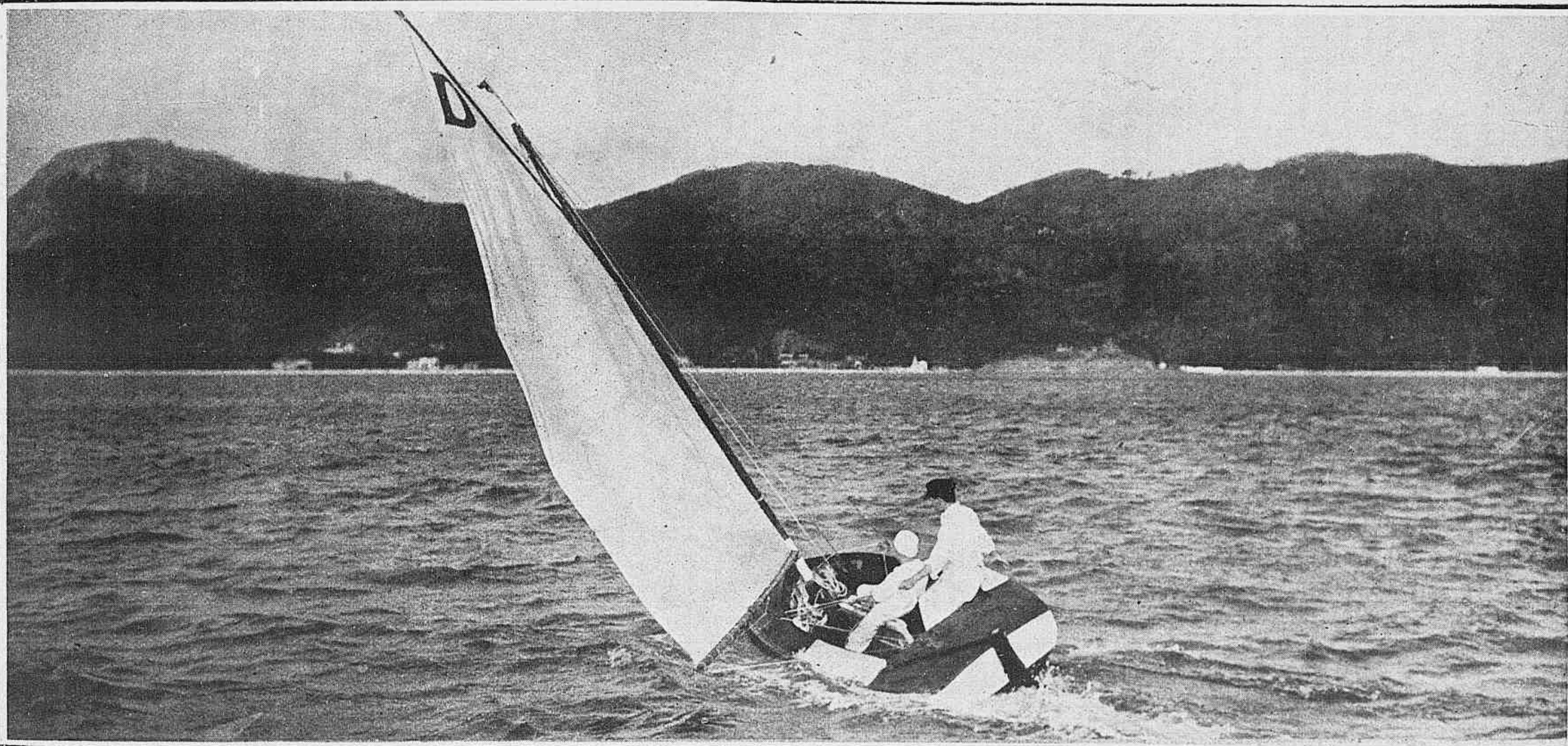
O curso juridico de S. Paulo déra bachareis antes de Olinda, em compensação esta formou doutores antes daquelle.

Dous foram os doutores por Olinda em 1833: Lourenço Trigo de Loureiro, bacharel do anno anterior, e Francisco Joaquim das Chagas, collega de turma do primeiro, ambos fadados a professores do curso onde haviam tido discipulado.

Em 1834 o Curso Juridico de S. Paulo concedia os primeiros capellos ajuntados ás borlas. Entregou-os a Anacleto José Ribeiro Coutinho, Carlos Carneiro de Campos, Francisco Antonio de Araujo, Joaquim José Pacheco, José Ignacio Silveira da Motta, José Maria de Avellar Brotero, Francisco José Ferreira Baptista, Marcellino José da Ribeira Silva Bueno, Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo e Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral.

Dos dez doutores paulistas de 1834, cinco seriam lentes na Faculdade: Anacleto Coutinho, Antonio Maria de Moura, Silveira da Motta, Brotero e Cabral, os dous ultimos excentricos de genero diverso, um o das "broteradas" ou troca impagavel de palavras, o outro heroe de celebre "mariage blanc" ainda hoje lembrado.

Lida a pagina do passado, feche o leitor o livro da memoria.

A corrida do Yacht-Club Brasileiro

As regatas do Yacht Club Brasileiro, patrocinadas pelos srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e commandante Amphiloquio Reis, foram admiravel festa nautica. As nossas gravuras dão um aspecto parcial da assistencia e algumas das provas mais interessantes, em que se apreciam os barcos que singraram as aguas da Guanabara, dando á nossa maravilhosa bahia uma nota de galhardia e belleza.

Pagina de Eva

DIVAGANDO...

Por que falas sempre em vidas e não na vida? Acaso desejas mais do que a terra te pode offertar?...

— Não é o mais que desejo, é o *differente*. Esse "quid" fremindo eternamente no mysterio e acenando, eternamente, aos espiritos, revelação que se esquiva e se offerece, seducção de horizontes e alturas e distancias, seducção do inattingivel...

— Mas tudo isso: distancias, alturas e horizontes, está no mundo. Por feitiço do inattingivel realizam-se, em gloria, sórtes, falham, em sombra, destinos. Por que sermos ingratos? A terra synthetiza tudo.

— E' o todo desse tudo que me attrai com todas as forças ineluctaveis da attracção do Ignoto. E' a obscura recordação de vidas vividas, é o vago anseio de vidas por viver, no seio delirante desse todo, que me veda tentativas de adaptação a esta vida. Sou como um caminheiro exhausto mas desdenhoso de pousos, porque ambiciona chegar...

— Onde?

— Ah! lograr sabe-lo! Ao reino daquillo a que chamamos sonho, talvez, ao inexprimivel, ao inexplicavel, ao que se annuncia ao nosso espirito no que se recorda á nossa sub-consciencia, ao milagre palpitando em tudo, fremindo em nós e alem de nosso alcance. Ah! deixar de ser anseio para ser realização!...

— Mas é dentro do teu mundo que tens possibilidades de realização?

— Todos os mundos são meus mundos ou, melhor, eu sou de todos os mundos.

Venho de longe, do Inicio; vencendo estagio e estagio, cheguei a este estagio e cada expressão de ser em que soffri, evolvendo, deixou seu cunho de posse na minha alma. A intuição, o instincto, que me são avisos sentidos de verdades e apparencias, são os ensinamentos trazidos desses estagios. Abroquelam-me contra reincidencia em erros primitivos, amparam-me na escalada. Agregaram-se a esse "quid" que eu sou. Como? porque? Não procuro explicações, ellas me virão, a seu tempo. A comprehensão do real é sentimento antes de ser raciocinio ou, ainda, o raciocinio expresso, a tentativa que faz o homem por fixar, em visão material (a visão a seu alcance), o sentimento da Verdade. Não me detenho pelo caminho limitando os reflexos do infinito que me vêm á alma — quizera apenas recebe-los melhor. Não tento graduar as vozes livres, que me falam, allucinantemente, da voz-revelação que sentirei quando, completando meu cyclo de deveres, me realizar.

— Não se *sentem* vozes, *ouvem-se* vozes.

— E' impossivel restringir a palavras o que a mudez do mysterio nos diz.

— As palavras dizem tudo.

— Quando as deixam falar. Ellas são como aquella princeza adormecida do conto. A convenção é a feiticeira que as adorme. Tem seus principes encantados que as libertam e lhes abrem novos caminhos á conquista e entregam novos reinos ao dominio. Acordam-nas, revelam-nas á turba que as julgava mortas no somno que as immobilisava...

— Queres então ser um principe encantado de palavras?

— Todos devem querer libertar — palavras, entes ou ideiaes, pouco importa, mas libertar.

— Tu te estás limitando no horror ao limite... A vida é um conjunto de grilhões e carceres, os que estão nos carceres julgam-se mais livres do que os agrilhoados e despertam, por sua vez, a compaixão desses. Em vão te debaterás. Seduzido da plenitude e fascinado do absoluto, és tão escravo de tudo quanto eu. Não te illudas — a folha visivelmente presa é tão escrava de um destino quanto a nuvem apparentemente livre...

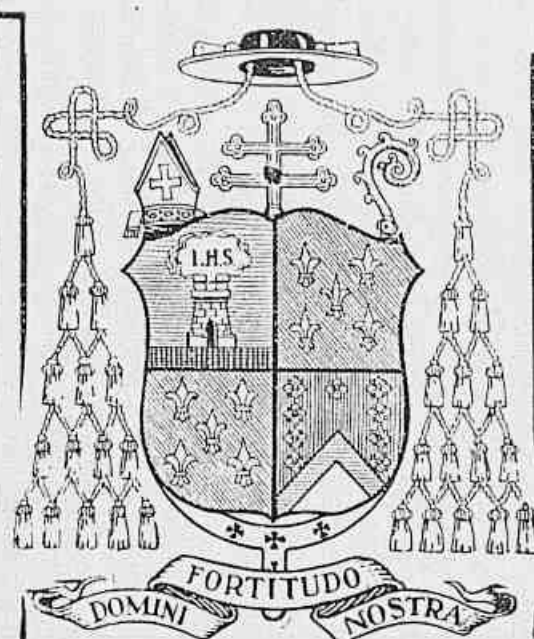
— Talvez .. Mas é tão mais embriagador ser nuvem! Não espera o que vem, vai a seu encontro. Tem a illusão da liberdade. Desconhece a monotonia de uma só paizagem. E' a cigana de estradas maravilhosas, estradas sem delineação, sem principio e sem fim. Quando saciadas de azul, repousam nas montanhas; quando saciadas de existencia, morrem, matando a sede da gleba. Sempre amei as nuvens. Criancinha deixava-me ficar no terreiro da fazenda horas sem conta, namorando-as. Imaginava-lhes a origem, antevia-lhes o fim. E pensava gravemente commigo: — Eu sou a rainha da terra. Quero ver os outros mundos e não posso; mas as nuvens minhas amigas, as nuvens que vêem tudo e tudo podem vão, para meu deslumbramento, erguer esses mundos no horizonte! E não havia folguedo que me tentasse ao crepusculo. Ia-me, a sós, para o terreiro, sorrir ao prodigio de cidades estranhas, erguidas sobre todas as cidades da terra... extasiar-me ante paizagens de sonho inenarravel, fluidas e reverberantes, paizagens em cujo milagre as côres eram fadas omnipotentes, os mais esplendidos imprevistos de belleza se succediam numa ronda de magia... A's vezes pensava ainda: — Quem sabe se essas paizagens e cidades não existem num recanto do mundo, desconhecidas do homem? Quem sabe se esses dragões, esses entes que as nuvens formam não existem na realidade e ellas apenas os imitam? E quem sabe si no horizonte das cidades e das paizagens que vejo agora nas nuvens deste horizonte, outras nuvens não repetem, aos olhos incredulos de um alguem qualquer, as formas desta paizagem?

— Poéta!

— E tão contente de o ser!... Tu, por exemplo, nunca reparaste no quanto as nuvens semelham os homens. Pois isso até hoje me distrai. Nada me encanta mais do que fazer psychologia de nuvens. Ha nuvens com o instincto humano da multidão, nuvens que são pedaços de turba. Vêm juntas do alem do horizonte, passam, juntas, sobre as paizagens rumo aos outros horizontes. Outras apontam sosinhas longe, remanescem no caminho, no voluptuoso abandono ao isolamento. E eu lhes sorrio com o sorriso de outr'ora, feliz de que existam, e lhes falo no meu coração: — Seja incomparavel o fausto de tua róta, nuvem solitaria... Seja incomparavel o recanto de paizagem que tua morte desedentará...

— Tu não vives, sonhas.

— Eis a mais perfeita maneira de viver...

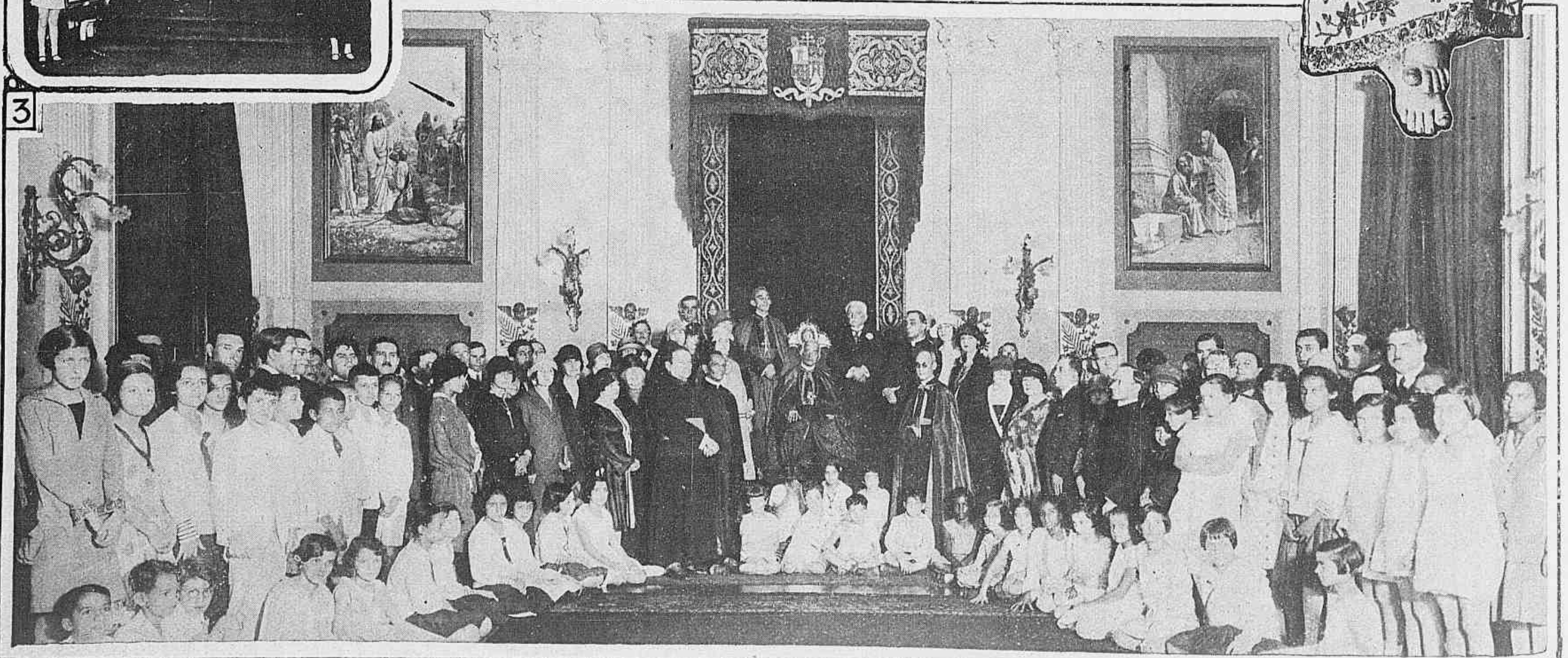
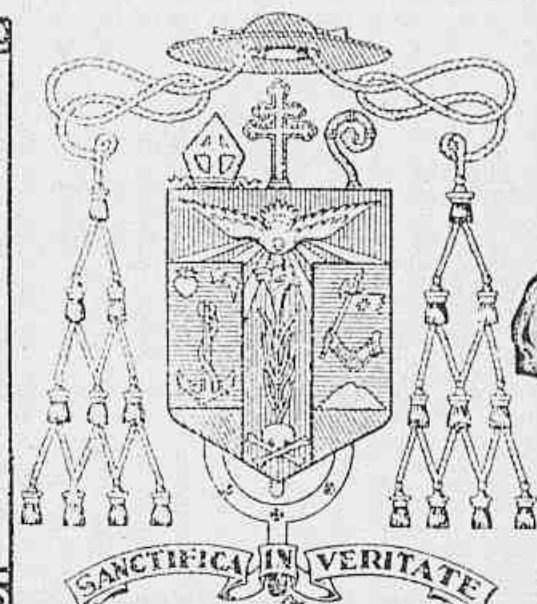
Rosalina Coelho Lisboa

A gratidão de Matto Grosso ao Cardeal Arcoverde

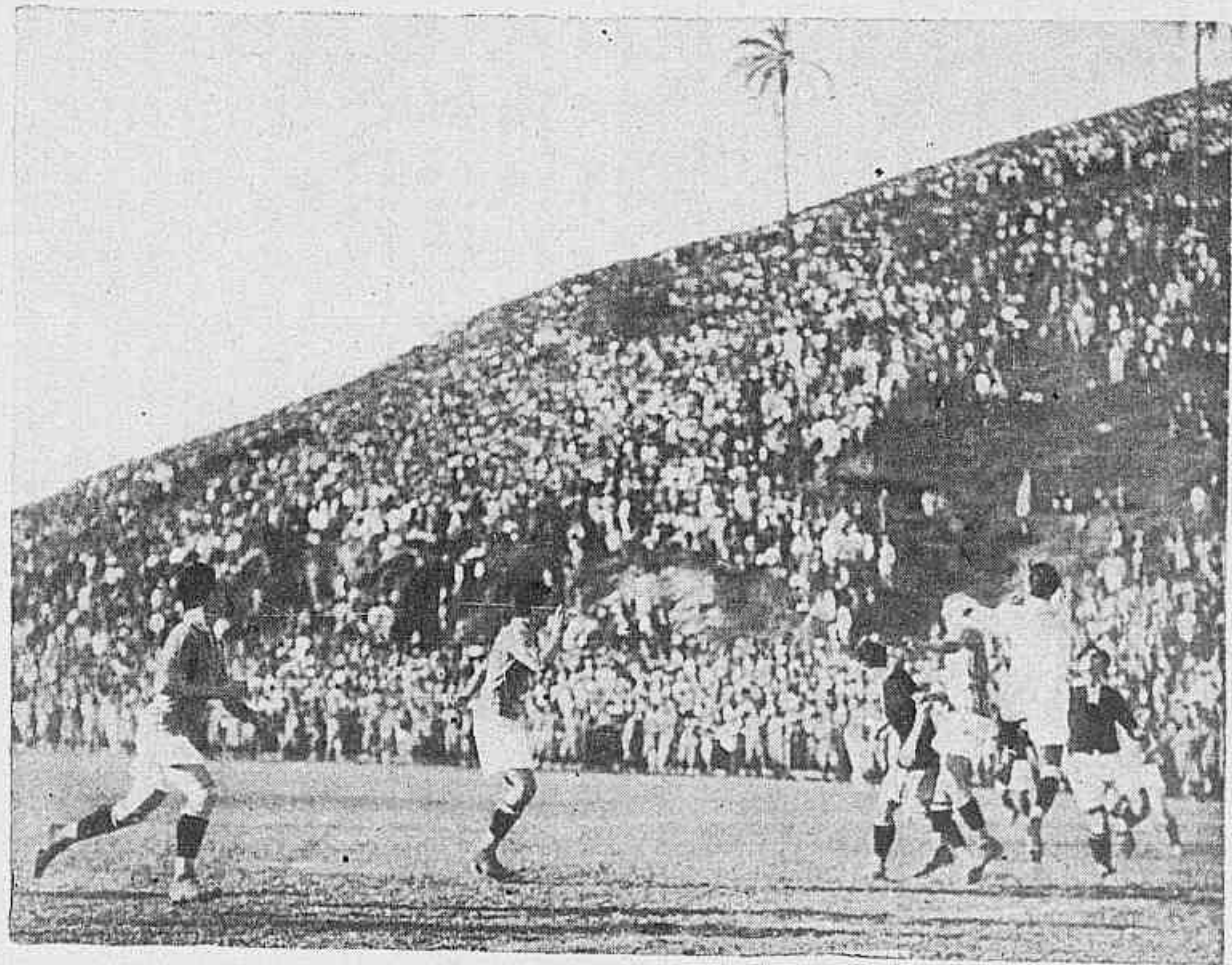
1

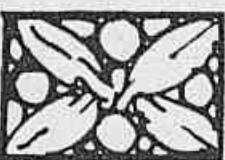
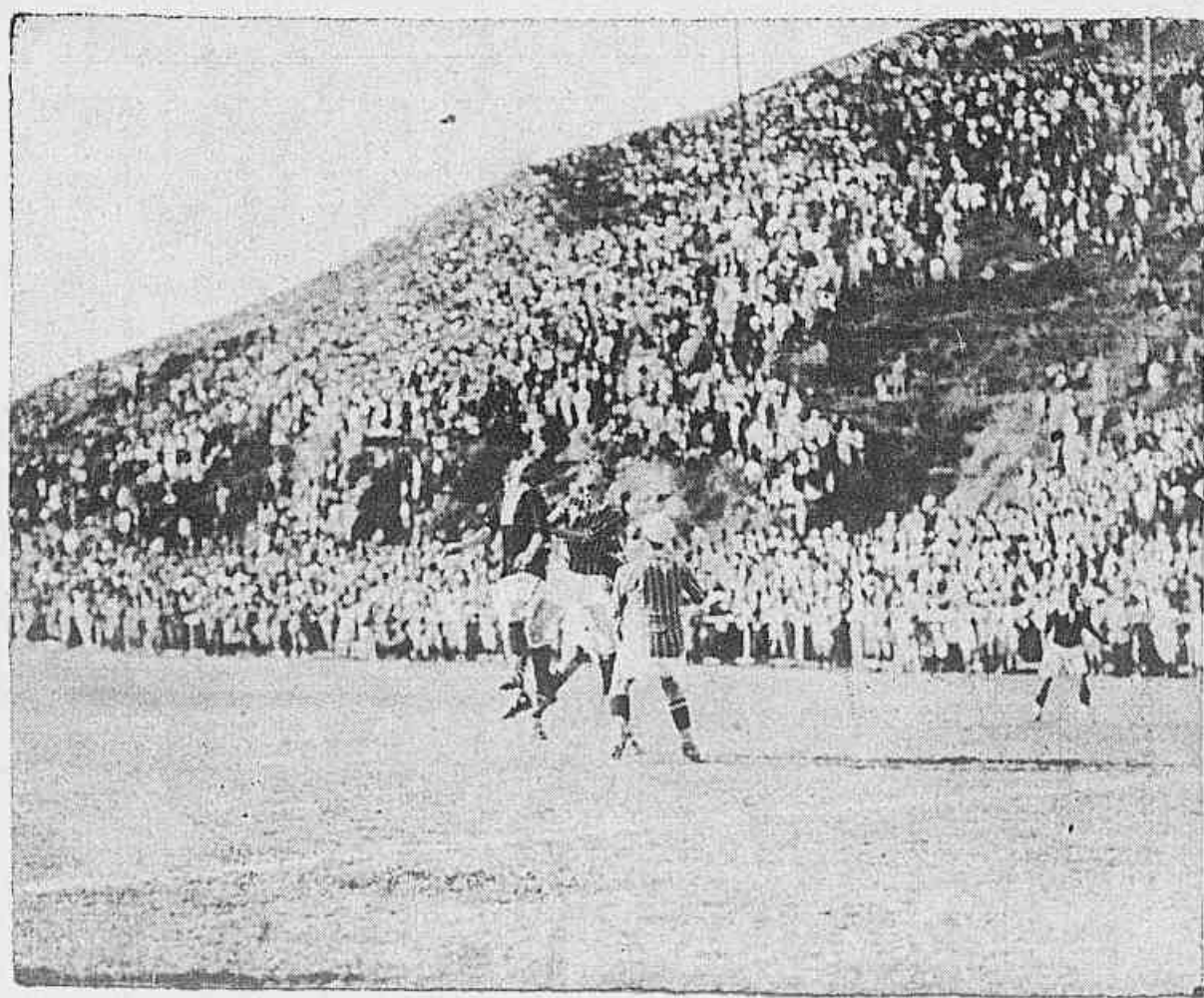
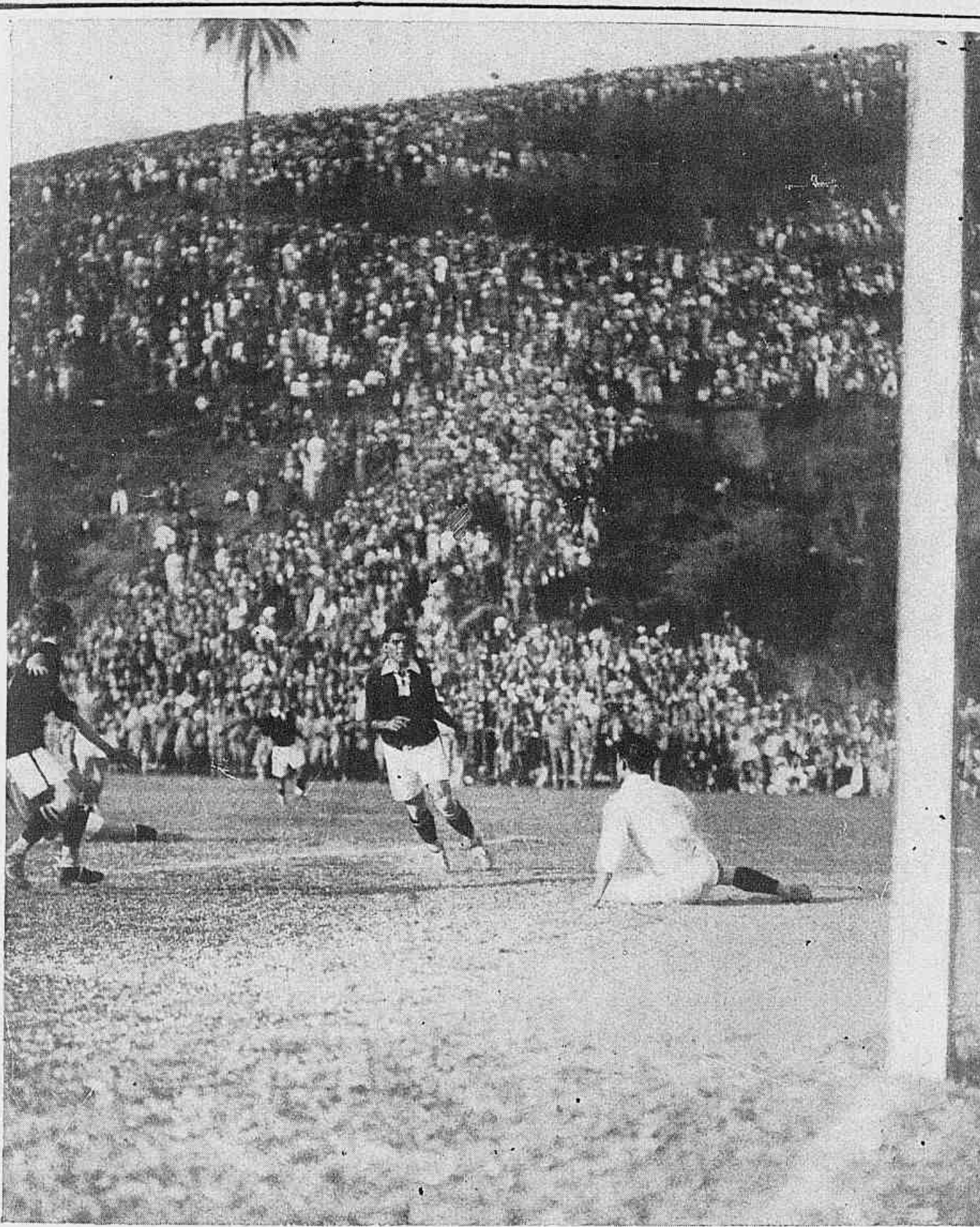
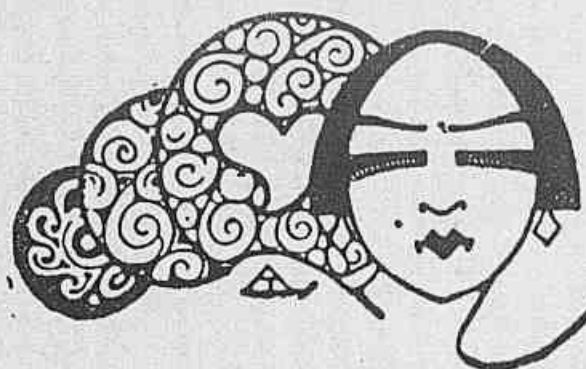
FORTITUDO DOMINI NOSTRA

SANCTIFICA IN VERITATE

2

3

Aspectos da manifestação de reconhecimento feita pela colonia mattogrossense a S. Em. o cardeal Arcoverde, patrono das festas que se realizaram em commemoração do centenario da diocese de Cuyabá. Ao alto, á esquerda, junto das armas do Cardeal, vê-se S. Em. de pé no throno, entre o senador mattogrossense dr. Azeredo e s. ex. revma. o arcebispo de Cuyabá, d. Aquino Corrêa, interprete da manifestação e que, no acto, offereceu a sua eminencia o seu retrato a bico de penna — que se vê, emmoldurado, na gravura — trabalho primoroso do nosso presado companheiro Alberto Lima. Ao alto, á direita, junto das armas do Arcebispo d. Aquino, a imagem do Menino Deus, trazida da Palestina e offertada pelo senador Azeredo ao sr. cardeal Arcoverde, no dia da manifestação a sua eminencia. Em baixo: S. Em. o cardeal, no throno do salão nobre do Palacio de S. Joaquim, ladeado pelo sr. senador Azeredo e pelo arcebispo d. Aquino, e rodeado pela colonia mattogrossense e pessôas gradas.

Vasco da Gama ponteiro da tabella do Campeonato

O Vasco da Gama obteve no domingo ultimo uma grande victoria sobre o Fluminense, pelo *score* de 3x0, ficando dest'arte, no momento, candidato unico ao titulo de campeão da cidade.

As gravuras desta pagina, que é iniciada com a photographia do *team* do Vasco e encerrada com a do Fluminense, contém quatro interessantes flagrantes do jogo.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 14 — as sras. Conceição Dardeau e viuva Oliveira Macedo; os drs. João Paes de Almeida Lins, Ricardo Ramos, Alvaro Vital de Oliveira, Manoel Justo Fabiano e general Aurelio Amorim; os commandantes Delamare São Paulo e Annibal de Mattos.

No dia 15 — a sra. Gregorio da Fonseca; a senhorinha Maria da Gloria Mangabeira; os drs. Leon Roussoulieres, Agenor Guimarães Porto, Francisco Brant, Aristides Guaraná filho, Alipio Doria e João Gomes Cruz; o sr. Adão Costa Lima; a formosa Helena Almeron Richard; o brilhante caricaturista Raul Pederneiras, nosso prezado companheiro.

No dia 16 — a sra. Elisabeth Massena; as senhorinhas Hollanda Ferreira Cavalcanti e Cecilia Cardoso de Castro; o dr. Ephigenio de Salles, illustre presidente do Estado do Amazonas; o marechal Medeiros; o professor Mozart Monteiro; o petiz Mario Lamartine, filho do fallecido clinico Lamartine Santos.

No dia 17 — as senhorinhas Esther Inglez de Souza e Eulina Ferreira da Silva; o visconde de Quissamã; o dr. Henrique Romagueira.

No dia 18 — a sra. Alexandre Porréca; as senhorinhas Maria Helena de Oliveira e Alice Balthazar da Silveira; o commendador Domingos Pacheco; os drs. Eloy de Andrade e José Mashias Gurgel do Amaral; o menino Fausto, filho do casal Ayres Junior.

No dia 19 — as sras. Dulce de Carvalho Velloso, Olivia Watson, Margarida Vespucio de Abreu e Zélia Pinheiro dos Santos; as senhorinhas Aida Muller dos Campos, Maria Mario Ramos; o menino Aloysio Joaquim de Salles; o coronel Francisco Antonio de Faria; a graciosa Maria Kaiserina, filha do sr. Lincoln de Castro Lavor; os drs. Victorino Maia e Luiz Frederico Carpenter.

No dia 20 — as sras. Adelia Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva, Helena de Gusmão Carvalho; Giuseppina Buffa; as senhorinhas Helena Amaral, Maria de Lourdes Alvim Costa, Odette de Figueiredo, Eneida Vasques.

NOIVADOS

— a senhorinha Beatriz Tavares da Gama e o dr. Armando de Noronha;
— a senhorinha Ida Ribeiro e o sr. Luiz dos Santos Azevedo;
— a senhorinha Waldemira Barbosa Carrera e o sr. Horacio José Villar;
— a senhorinha Araceli Rosich e o sr. Armando Braga;
— a senhorinha Alba Costa e o dr. Humberto Cabral;
— a senhorinha Antonieta Villar e o sr. Mario Gonçalves;
— a senhorinha Nair Vieira d'Angelo e o sr. Claudio Moraes.

CASAMENTOS

— a senhorinha Augusta Menezes Pinheiro e o dr. Domingos Libonatto;
— a senhorinha Evangelina Borges de Andrade Ramos e o dr. Manoel Issler Vieira;
— a senhorinha Maria Mafalda de Oliveira e o dr. Luiz de Andrade Ramos;
— a senhorinha Macena Noronha Torrezão e o sr. João Felix Wentzel;
— a senhorinha Isléa Rodrigues da Fonseca e o sr. Jacy Valladão.

DIPLOMATAS

Realizou-se, domingo ultimo, o almoço que o dr. Luiz Soares, consul geral da Bolivia e encarregado de Negocios da Legação no Rio de Janeiro, offereceu em honra do dr. Abdon Saavedra, embaixador Especial da Bolivia ora nesta capital.

Tomaram parte nessa reunião além do embaixador Saavedra e suas filhas, senhorinhas Maria, Josepha e Helena, os srs.: ministro das Relações Exteriores e senhora Felix Pacheco; chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores e senhora Sebastião Sampaio; dr. Araujo Jorge e senhora; dr. Cyro de Freitas Valle e senhora, dr. José Maria Paes e senhora, dr. Ricardo Xavier da Silveira e senhora commandante Armando Duval e senhora; ministro Castello Branco Clark, major Guzman, dr. Acyr Paes, dr. Luiz Ypárraguire, Raul Dunlop, dr. Luiz Ribeiro Soares e dr. Alfredo Rivera Farfan.

Senhorinha Gilda Prazeres Capanema, a jovem pianista que dará um recital, hoje, ás 15 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, com o valioso concurso da cantora Carmen Gomes Eiras.

*

Commemorando a data da independencia do seu paiz, o vice-presidente da Republica da Bolivia e embaixador em missão especial no Brasil, sr. Abdon Saavedra, offereceu, sexta-feira á tarde, uma recepção, nos optimos salões do Palace Hotel, ao mundo official, corpo diplomatico e alta sociedade brasileira.

Durante a festa, que se revestiu do maior encanto, tocou a orchestra do Copacabana Hotel.

*

No mundo diplomatico, entre as muitas festas desta temporada, uma que muito se destacou foi a do embaixador e baroneza Montagna. No bello palacete da embaixada nas Laranjeiras, reuniu-se terça-feira ultima a nossa mais fina sociedade para horas de encantador convivio. O illustre casal, além das muitas attenções com que abrilhantou a sua recepção, ainda deliciou os seus convidados com varios numeros do celebre quarteto romano.

*

Quinta-feira ultima o sr. Embaixador Americano offereceu na séde da embaixada um esplendido chá dansante ás pessôas de suas relações.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Carlos Guinle, em viagem de recreio para a Europa; o dr. Octavio de Moraes, para Recife; o illustre professor dr. Henrique Roxo, em viagem de estudo, para a Europa; o jornalista Porto da Silveira, que vae ao Recife; o dr. Pedro Calmon, que foi para Bahia; o dr. Francisco Louzada, para Londres; o dr. Luiz Costa, que seguiu para a Europa.

Chegaram ao Rio: — o dr. William Booth Hentz, que regressa dos Estados Unidos, onde passou alguns annos; o sr. Gustavo Euleintein, que volta tambem dos Estados Unidos; o desembargador Cancio Prazeres, procedente de Bello Horizonte; o dr. Rocha Fragoso, que regressou da Europa; o escriptor Sylvio Julio, que volta de Buenos-Aires.

MUSICA

Realiza-se amanhã, ás 2½ da tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a esperada audição das alumnas de canto da brilhante professora Celeste Jaguaribe.

Apresentar-se-ão no bello programma organizado — que deixamos de publicar por não nos sobrar espaço — as alumnas de poucos mezes de estudo e as do Corpo Coral do Curso Normal de Musica sob a direcção da festejada professora.

Será, pois, encantadora a tarde de musica de amanhã.

EM BENEFICIO

Está annunciada para o proximo dia 29 uma festa de caridade nos salões do Fluminense F. Club.

Um grupo de senhoras da nossa alta sociedade dará ali um chá dansante, em favôr da Cruzada Espiritualista, caridosa instituição que soccorre as familias pobres e enfermos impossibilitados de esmolar.

Nos pontos onde se acham os ingressos para essa festa, que são Red-Star, Bar Java e Casa Moura, tem havido grande procura dos mesmos.

A brilhante pianista senhorinha Elsita Machado, irmã do notavel violinista Pery Machado.

*

Nos excellentes salões do Casino do Passeio Publico, realisou-se, domingo, a festa que as senhoras Ruy Lawndes e Pedro Marques Nunes organisaram em beneficio da Liga de Protecção aos Cegos no Brasil.

Constou essa festa de um programma muito variado de numeros de canto, musica, palco e declamação, tendo tido uma concorrencia distincta.

*

O festejado barytono Vanni Marcoux, que faz parte da grande companhia lyrica que ora nos visita, realizou quarta-feira, na Embaixada Americana, um esplendido recital de canto em beneficio dos Asylos do Amparo e Invalidos em Petropolis.

Com programma bem escolhido e variado o brilhante artista foi sempre, em todos os numeros, applaudido com grande enthusiasmo.

CHÁS-DANSANTES

Com uma bellissima assistencia realisou, domingo ultimo em sua magestosa séde, um chá dansante o America Football Club, a querida sociedade da Tijuca.

*

O Botafogo F. Club offereceu, quinta-feira ultima em sua séde, uma magnifica tarde dansante aos seus associados.

IRENE FONTENELLE

Finou-se, em plena mocidade, a senhora Irene de Oliveira Fontenelle, esposa do tenente Henrique Dyott Fontenelle e filha dilecta do adiantado industrial sr. Zeferino de Oliveira.

Embora esperado o desenlace, pela pertinacia da enfermidade, foi sentidissima a morte da senhora Oliveira Fontenelle, em cuja radiosa mocidade se espelhavam as maiores virtudes, tão justamente apreciadas pela nossa sociedade, de que era brilhante ornamento.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando eu passei diante do seu jardim, surprehendeu-me vê-lo a cuidar das flôres. Julgava-o apenas jardineiro dos salões: é tão elegante, tão aristocratico!

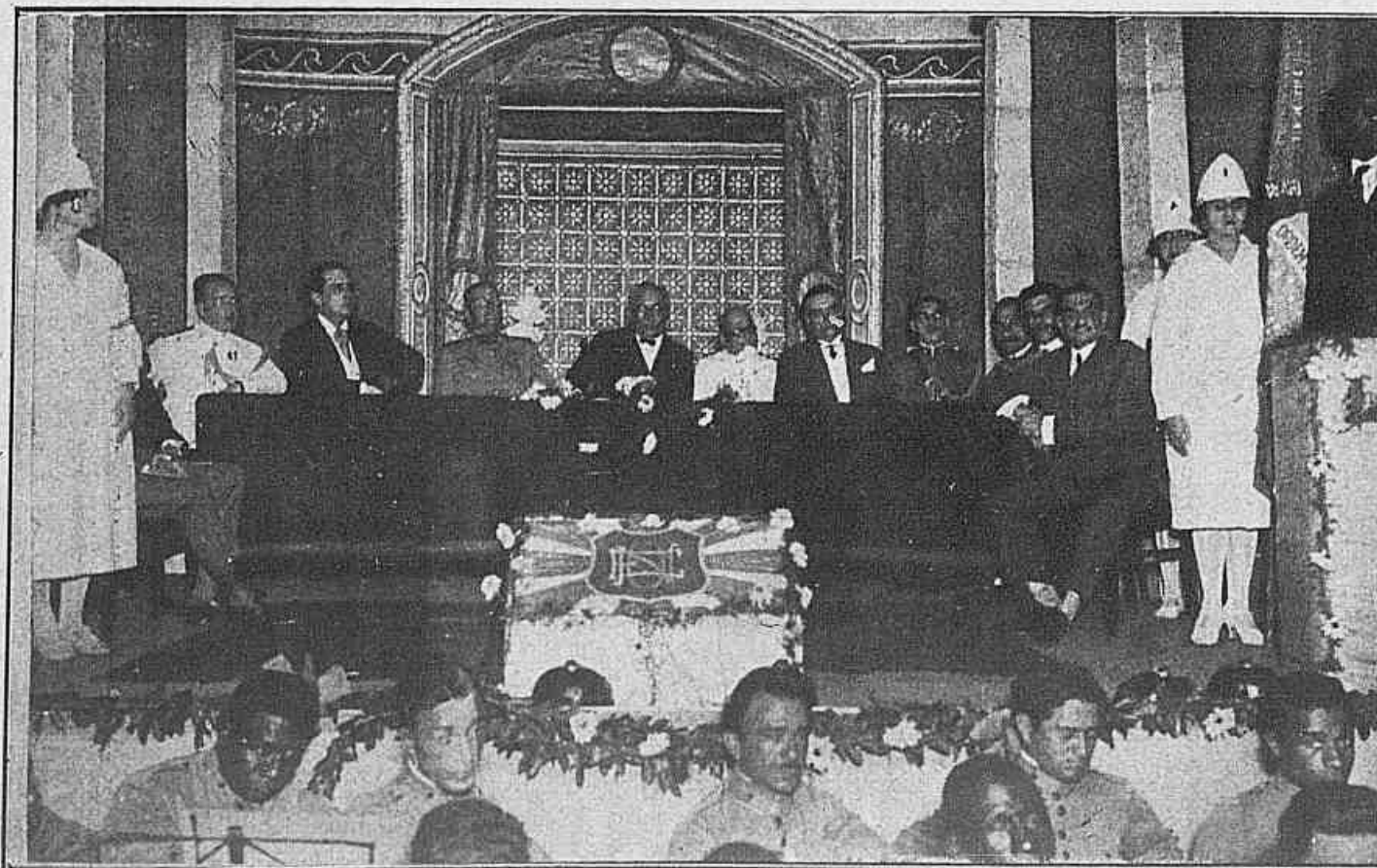
Contou-me da sua predilecção pelas rosas e offereceu-me uma, bellissima. Ao continuar o meu passeio fui pensando nas suas flôres, em você, na vida, em mil cousas, emfim.

Por que será que existe dentro de cada um de nós cousas que tambem vivem cuidadas e regadas com a constancia dos nossos pensamentos? Será que não queremos que morram?

Com esse seu todo austero mas de uma delicadeza requintada, você deve ser um victorioso no coração das damas.

Existe um grande deslumbramento das mulheres pelos homens com esse feitio. A aspereza é tão afastadora quanto os espinhos das roseiras.

Digo-lhe, meu amigo, que continue a ser jardineiro na accepção lata do vocabulo, e receba um ramo de saudades que lhe manda a

Maria de Lourdes.

Aspectos da solemnidade realizada no dia 8 no Gremio Politico e Beneficente Dr. Arthur Bernardes, em commemoração do anniversario natalicio do exmo. sr. Presidente da Republica e passagem do anniversario da fundação do Gremio. A' esquerda, a mesa presidida pelo senador Mendes Tavares; á direita, aspecto da assistencia.

Os excursionistas uruguayos contemplando as bellezas do Brasil

1

2

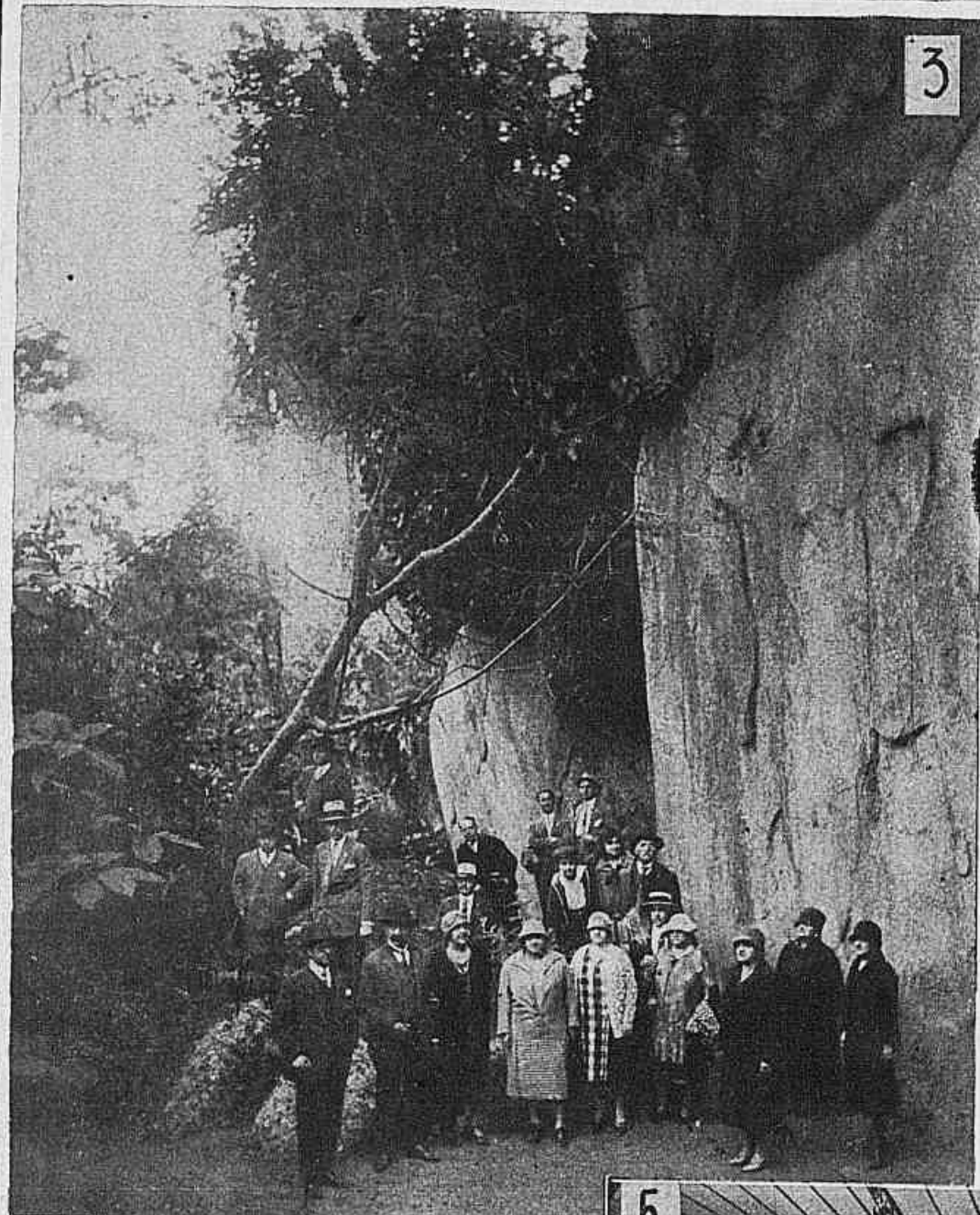
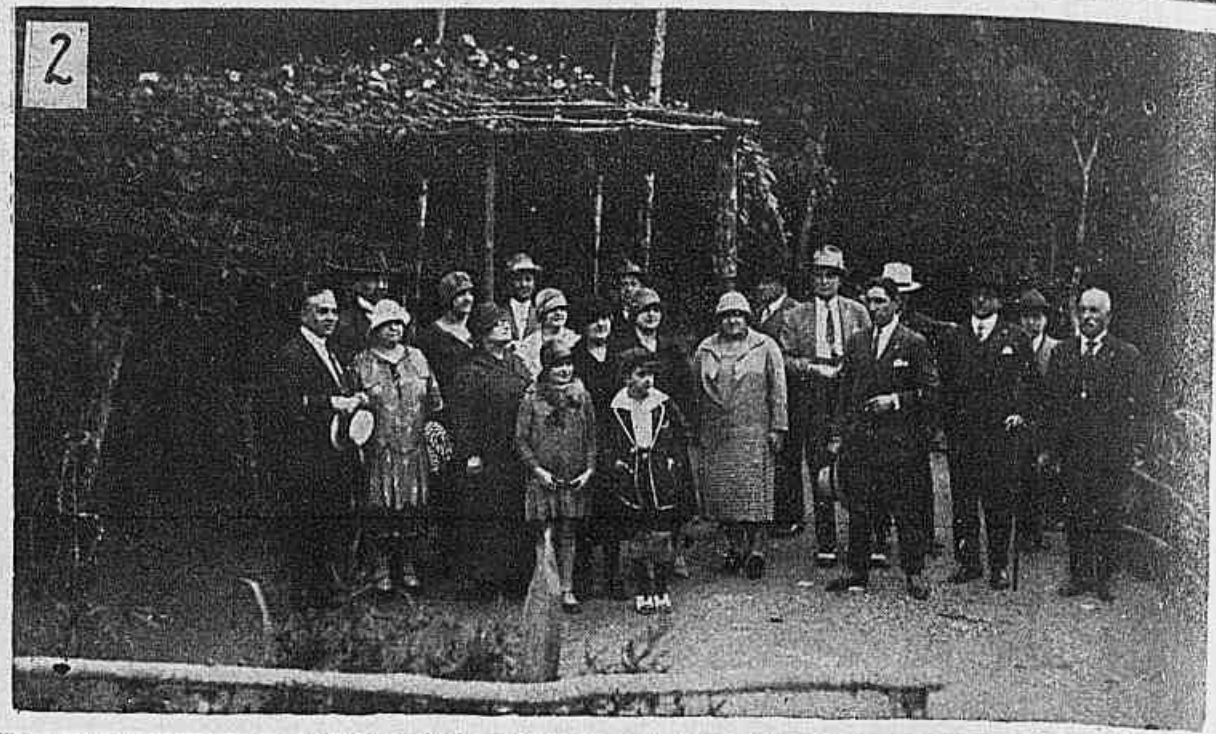
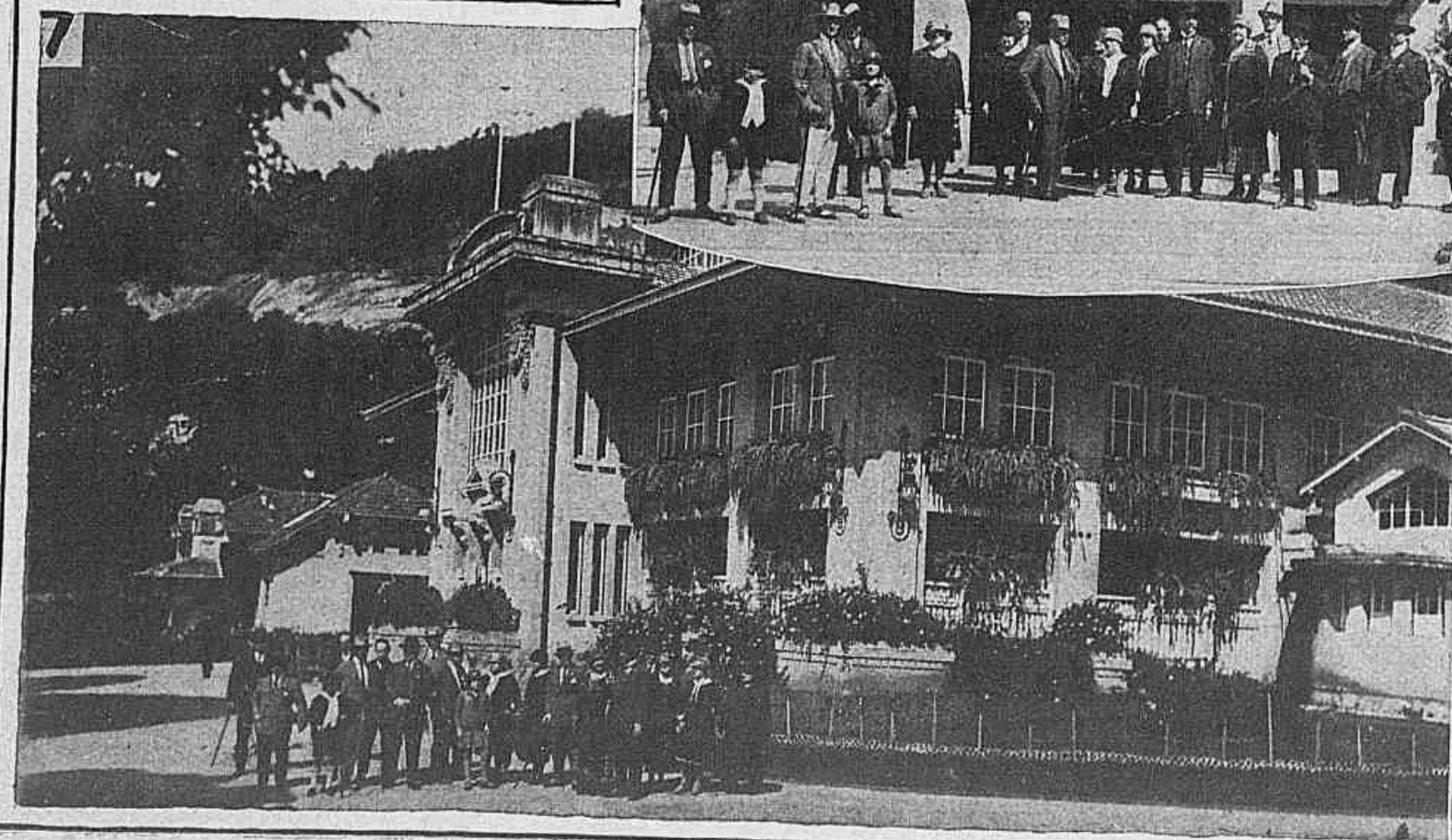
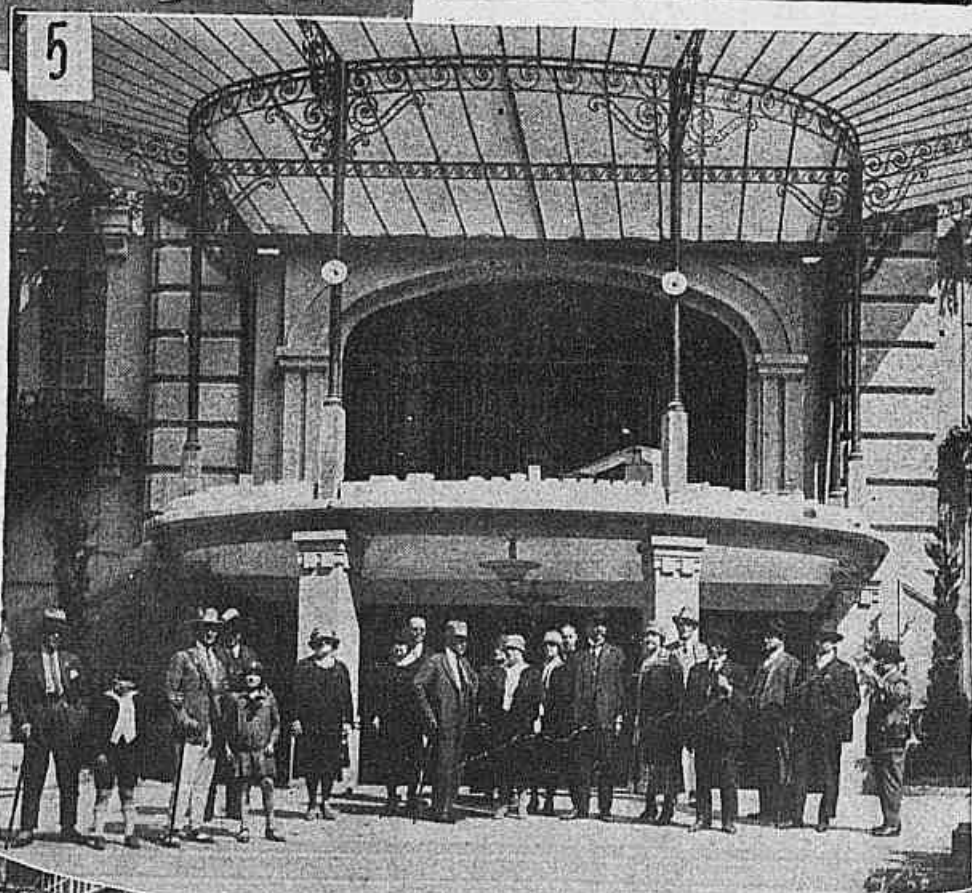
3

4

5

6

7

8

Aspectos colhidos pela nossa reportagem photographica, por occasião dos passeios realizados nesta cidade e em Petropolis pelo Touring Club Uruguay, cujo programma foi organizado pelo sr. Arthur Canto, consul da referida sociedade e dos sports uruguayos. As nossas gravuras indicam alguns dos pontos visitados pela caravana dos turistas do Uruguay. 1 — Nas Furnas da Tijuca, sobre a ponte que alli existe. 2 — Na «Mesa do Imperador». 3 — Ainda nas Furnas. 4 — Sob o celebre jequitibá das Paineiras. 5 — No gymnasio do Fluminense Foot-Ball Club. 6 — Na Gruta da Imprensa. 7 — Na séde do Fluminense. 8 — Visita ao Bairro da Independencia, em Petropolis.

AS GRANDES PROVAS AUTOMOBILISTICAS

1

2

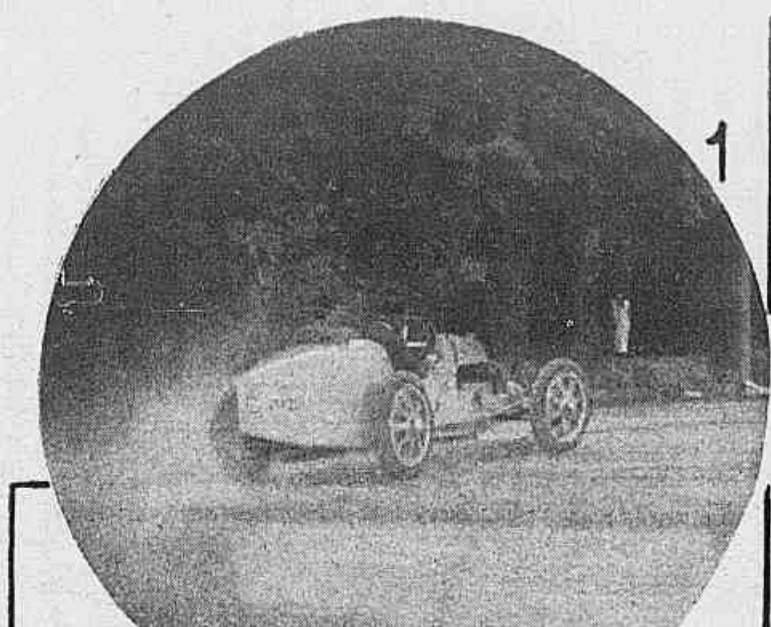
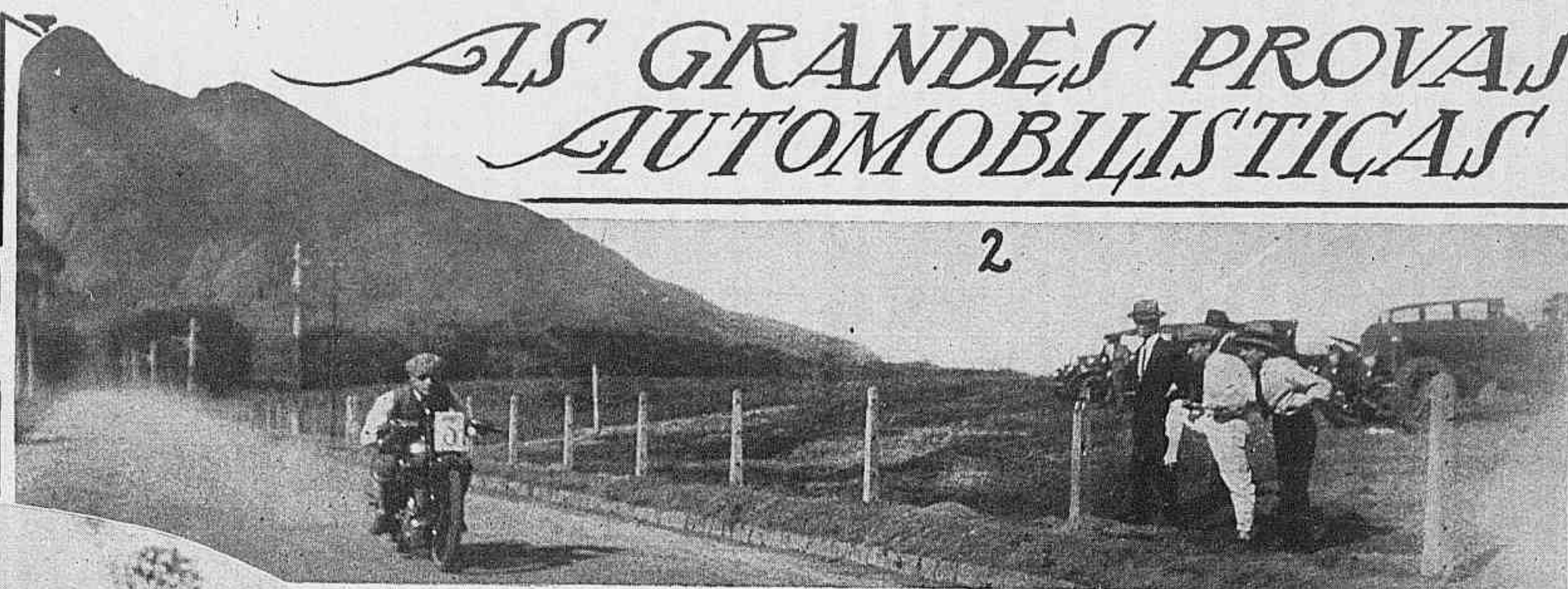
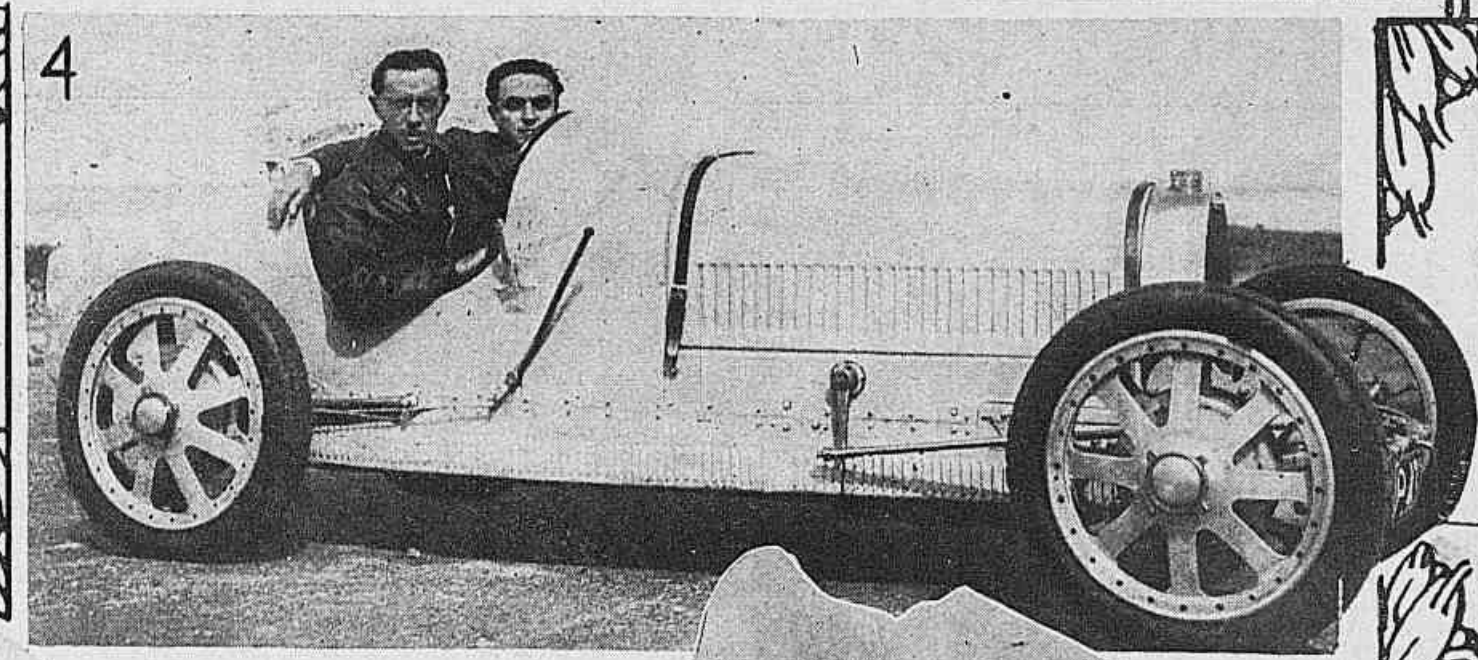
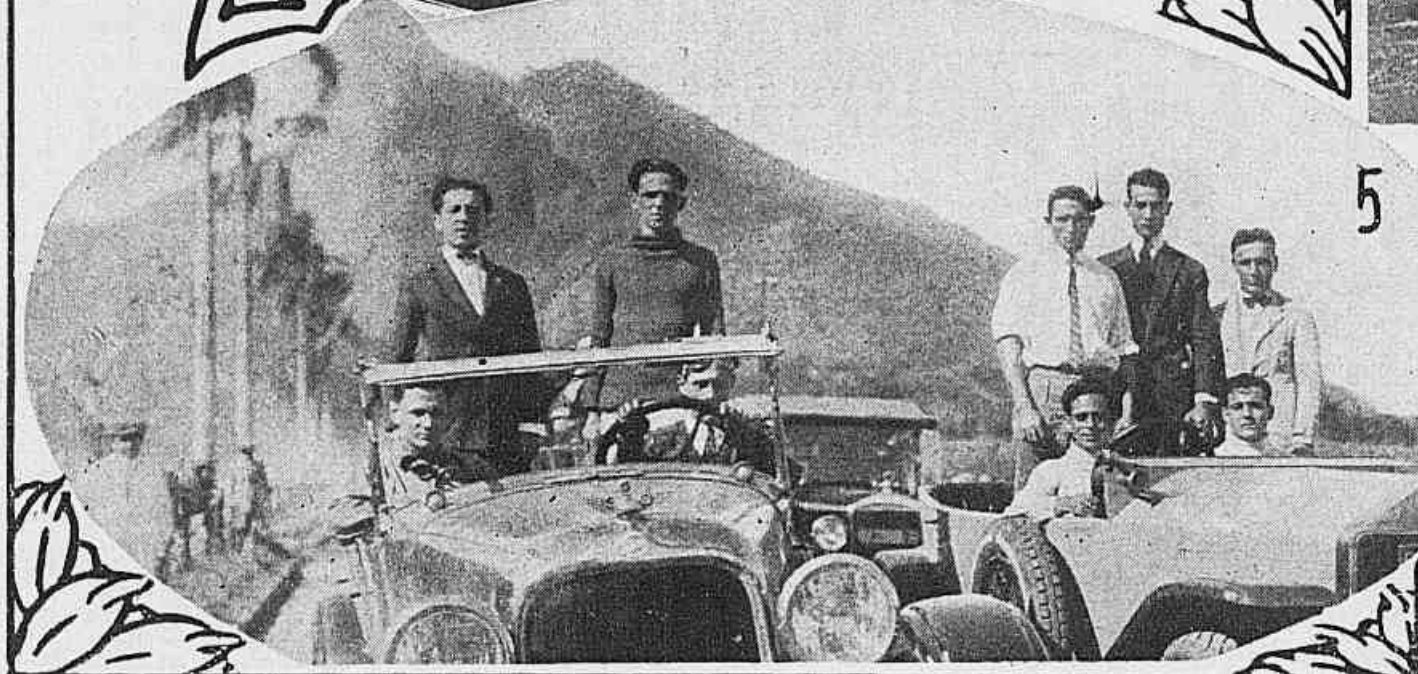
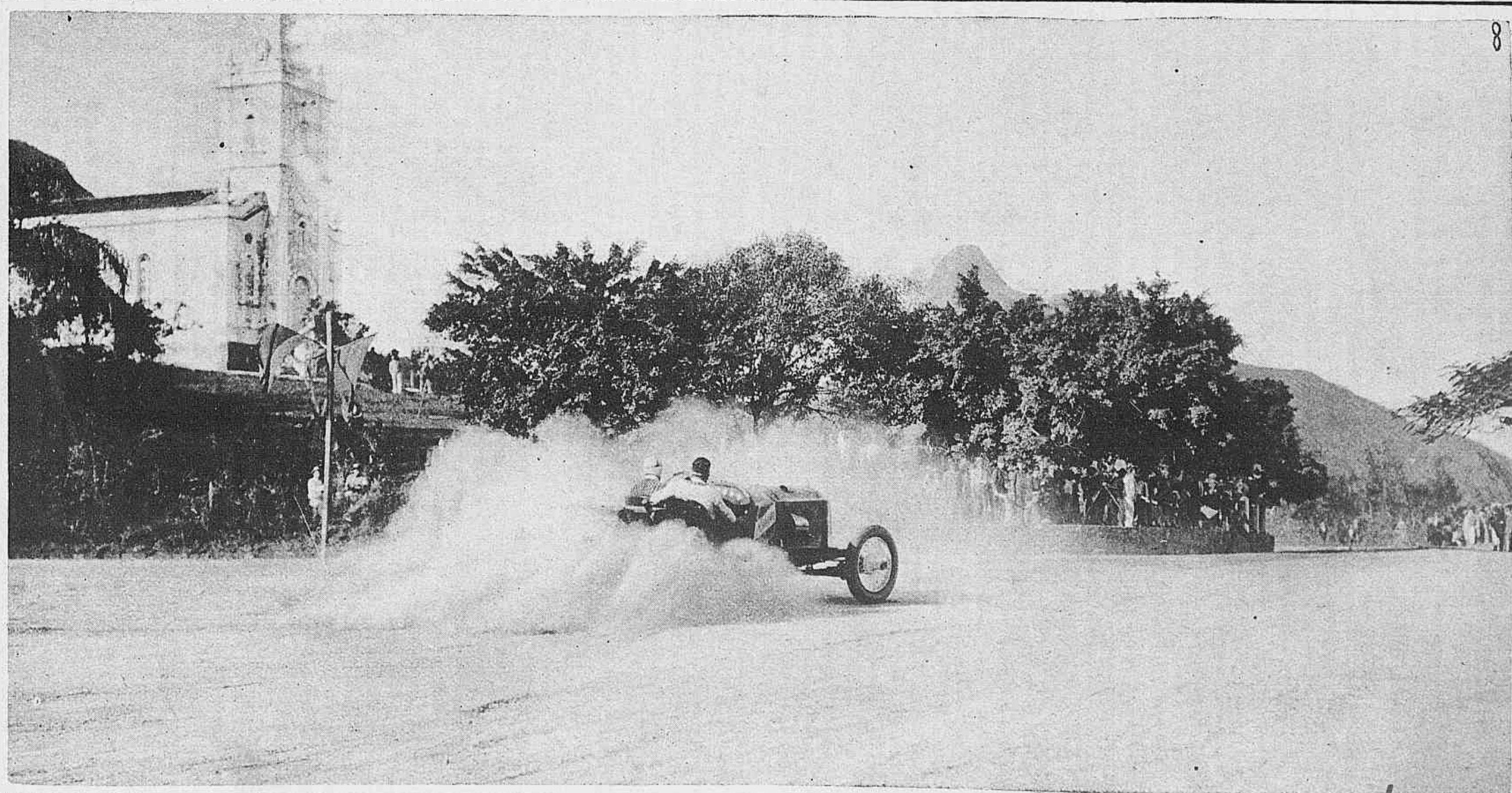
3

4

5

6

7

8

Patrocinada pelo Automovel-Club do Brasil, realizou-se no domingo ultimo uma grande corrida de automoveis e motocycletas na recta da Gavea, em beneficio do Abrigo da Infancia e da U. B. dos Chauffeurs. 1 — Uma bella derrapagem da *Bugatti* dirigida pelo sr. Julio de Moraes. 2 — Uma motocycleta em plena velocidade. 3 — Irineu Corrêa no carro vencedor da prova de kilometro partindo parado. 4 — Dr. Porto d'Ave e sr. Julio Moraes, vencedores da prova de seis voltas. 5 — Srs. Irineu Corrêa, *Studebaker*, e Santiago, *Lancia*, respectivamente 1.º e 2.º logares da prova de kilometro lançado. 6 — Sr. Sergio Salles Rosas, vencedor da prova de motocycleta. 7 — Senhora e sr. Reynaldo de Aragão e senhora Quartim Pinto, da commissão do Abrigo da Infancia. 8 — O intrepido *volante* sr. Irineu Corrêa numa derrapagem impressionadora.

Os Encantos do Lar

POR AFFONSO DE CARVALHO

CARMEN — Prometti, querida, escrever-te uma carta contando as minhas primeiras impressões quando me senti dona do meu lar... Tu ainda és solteira e não podes imaginar a deliciosa impressão de prazer, orgulho e soberania que experimenta uma noiva quando pela primeira vez, sentindo ainda o perfume das flôres de laranjeira e o éco das cerimonias do casamento, penetra na casa que ha de ser *o seu lar*, a casa que ficará eternamente gravada na sua memoria, o pequeno mundo de quatro paredes onde se agitará a phase mais querida da sua existencia...

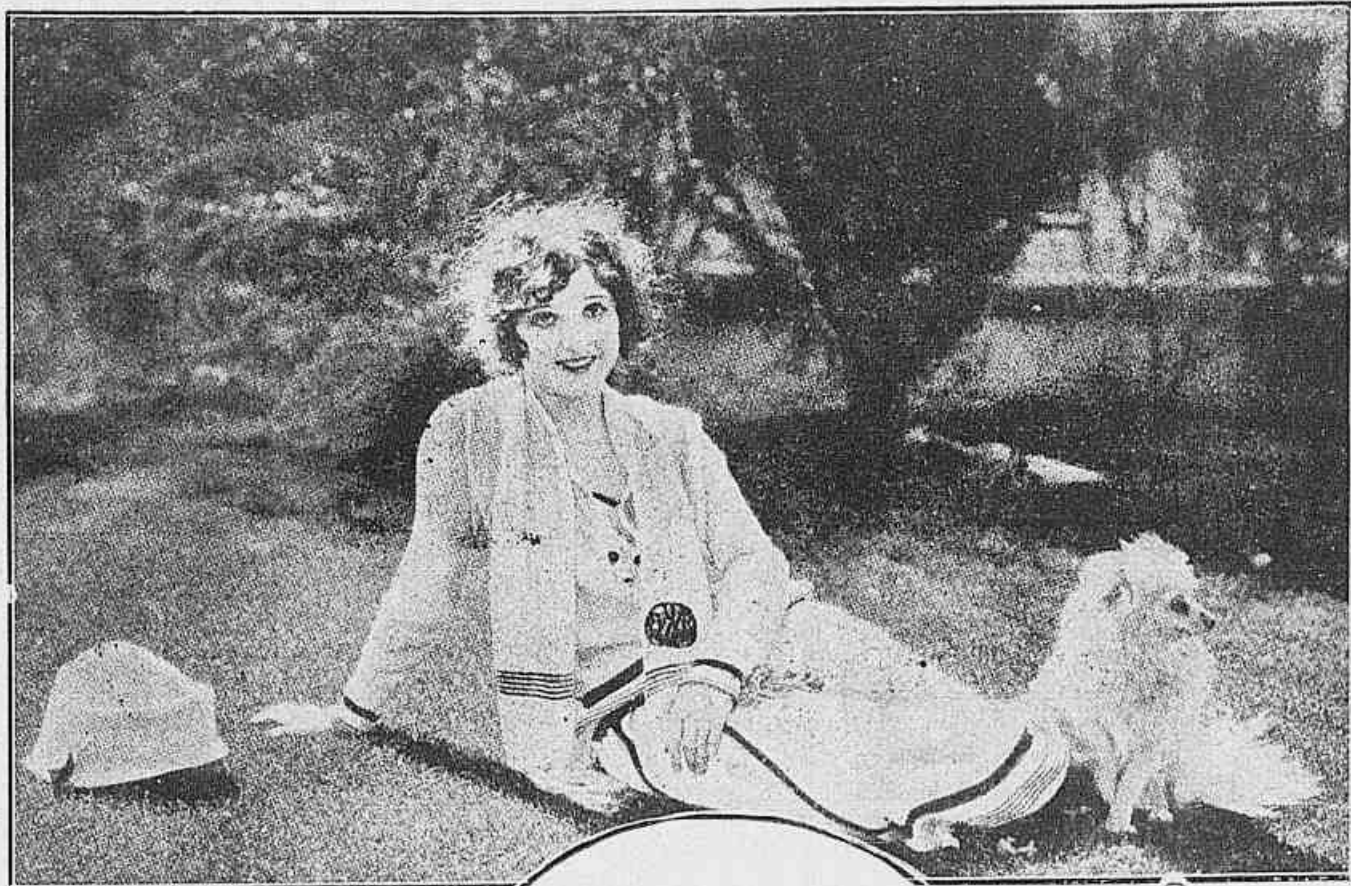
Estou hoje muito disposta a transmittir-te as minhas impressões. A manhã está de uma belleza verdadeiramente nupcial. O céo esplende victorioso como a abobada de uma cathedral. O sol anima a natureza como um feiticeiro oriental todo vestido de ouro. A paisagem esmaltada de verde—um verde selvagem, aggressivo, brasileiro — espairece na serenidade do mais primitivo bucolismo. Cantam os passaros. Tudo canta... E até meu coração, minha querida amiga, parece pular dentro do peito, como um passaro prezo numa gaiola.

Sou feliz, Carmen, muito feliz! A minha casa é pequena, um risonho *bungalow*, com linhas muito modernas e voluptuosamente acariciado pelas mãos verdes das trepadeiras... Uns *abat-jours* discretos, côr de rosa... Muitas almofadas... Um silencio macio. Uma tranquillidade de paraiso antes do peccado... Tapetes, velludos, bibelots, porcellanas. Uma boneca... — eu... (como estou modesta!) E, acima de tudo, dominando tudo, rei e senhor de tudo, elle, minha querida amiga, elle, o meu marido, o Alberto, que tu conheces e que se tem revelado o primeiro esposo do mundo...

Aqui no meu pequeno dominio, menor ainda que a Republica de S. Martinho, eu me sinto grande e com uma majestade real maior que a de Cleopatra dominando o Egypto, Roma e o coração de Marco Antonio.

Ao lado do meu adoravel Alberto (como os maridos são adoraveis nos primeiros tempos!...) eu me sinto mais forte que Alexandre e mais orgulhosa que a rainha de Sabá.

Meu reino é pequeno, mas basta para nós dois. E creio mesmo que eu viveria contente com o meu idolatrado Alberto dentro de meio metro quadrado...

O resto do mundo não me interessa. Sinto mesmo um desprezo profundo pela Asia, pela Africa... emfim por todo o universo... Não sei mesmo explicar para que existem tantos continentes... Para que tantos milhões de habitantes?...

Só o que me interessa é uma cousa — Alberto...

Se me dissessem hoje que um novo Nero havia incendiado o resto do mundo, eu sentiria uma emoção muito ligeira e garanto que seria muito menor que se me informassem que uma cortina da minha casa tinha pegado fogo...

Perdôa, Carmen, o meu egoismo. Chega a ser insolente, não achas? — E' apenas um reflexo do grande egoismo, do egoismo immensuravel e absorvente do Amor...

Tu sentirás as mesmas emoções, quando se realizar o teu casamento. Dar-me-ás razão... Que emoções fortes e inesperadas nos empolgam! E as pequenas cousas, os pequenos nadas? Que extraordinaria repercussão têm na nossa alma... A's vezes impressionam mais que os grandes acontecimentos.

Lembro-me, por exemplo, de uma cousa á tôa... Como sabes logo depois do nosso casamento fomos para um hotel. No dia seguinte, tive que chamar a criada. Ella appareceu, solicita e amavel.

"Madame chamou?" Disse-me apenas isto, apenas estas palavras. Mas aquelle *madame* atordoou-me. Senti uma impressão nova, exquisita... *Madame*. Esta palavra ficou soando nos meus ouvidos. Era a primeira vez que me chamavam de *madame*... E, cousa curiosa, não sei porque eu me julguei importante... Madame! A creada sahiu, na inconsciencia da profunda impressão das palavras que pronunciara e que *machinalement* vae repetindo diariamente no seu serviço... E eu fiquei repetindo baixinho, muito vaidosa — madame, madame, madame...

Os dias passam num rithmo de alegria. Parece-me que a vida deslisa ao meu lado, na pontinha dos pés. Tenho a impressão de que tudo se combinou para fazer-me feliz... Acho tudo bonito. Sinto-me immensamente bôa... A realidade transformou-me aos meus olhos. E apezar de me sentir dentro do mundo penso ás vezes que estou dentro do sonho.

E' a Felicidade, Carmen! E' o Amor! E' o Amor!

Sei que todas estas impressões se irão transformando lentamente. Talvez amanhã o meu enthusiasmo não seja o mesmo. Tudo é possivel e a vida está justamente na transformação. Mas o que eu sinto que não mudará será o meu amor, o meu grande amor, que vive com tanta ternura dentro do meu lar, como dentro de um ninho vive um beija-flôr.

O meu sonho era este: um marido que eu amasse muito e um pequeno lar que assistisse o nosso amor.

Em geral os homens ridicularizam o ambiente domestico. Não são poucas tambem as mulheres que consideram o lar como um mal necessario.

Sei mesmo da opinião de um octogenario solteirão — neurasthenico, rheumatico e preguiçoso, como todos os solteirões — que considera a mulher como o unico traste indispensavel numa casa...

Uma idéa absurda e aggressiva, não achas? Mas garanto que este pessimista inveterado nunca teve um amor ou, melhor, nunca teve um amor na tranquillidade poetica do lar.

Que fallem os solteirões, minha amiga! Não faz mal. Com isso não diminuirá o numero dos homens de juizo, dos rapazes de bom senso que não podem deixar de ver na familia, no lar a verdadeira finalidade da sua vida. Não tenho razão? Estou philosophando de mais. E com esta manhã admiravel, esta luz crua do sol, este céo maravilhoso, a philosophia deve ceder logar á poesia.

Bem, minha bôa amiga. Vou começar a dirigir a minha casa. Ah! Se pudesses ver com que perfeição e disciplina eu sei dirigir os serviços domesticos! Nem pareço aquella "figurinha de Saxe" como me chamavas, sempre preoccupada com baile ou com uma friza no Municipal. Não quero com isto dizer que tenha terminado a minha vida social. Não. Apenas, quando posso, prefiro ficar em casa em vez de ir ao Municipal, ou a um baile, salvo quando "noblesse oblige"...

Adeus, Carmen. A criada já veiu duas vezes perguntar-me:

— Madame, quando quer o almoço?

Este *madame* deixa-me toda perturbada... deliciosamente perturbada...

Que muito breve te chamem assim tambem é o que desejo. E com muitas lembranças de Alberto acceita um beijo da tua amiga de sempre — *Lucy*.

Affonso de Carvalho

Flôr entre as flôres do jardim da vida...

Uma jardineira capaz de transformar o Sahara num rosal...

A famosa nadadora Ederle voltou ao lar. «Revertere ad locum tuum».

A Casa da Boneca...

As delicias do lar...

Em beneficio da Archidiocese de Cuyabá

Aspecto do excellente festival organisado por um grupo de distinctas senhoras da nossa sociedade, em beneficio do Patrimonio da Archidiocese de Cuyabá, realisado no Casino Beira-Mar. O programma dessa linda festa de arte e caridade constou de um chá elegante, seguido de dansas, musicas, recitativos e bailados. Vêem-se no alto da gravura dois numeros que fizeram grande successo: o *Pas de quatre*, composição choreographica da professora Naruna Corder, executado por suas gentis alumnas senhorinhas Alice Clark, Amalia Machado da Costa, Maria Lessa e Regina Veiga; e *Gavotte coquette*, bailado pelas graciosas senhorinhas Magdalena e Beatriz Bomilcar e Alleen Aguirre, alumnas da professora Naruna Corder, acompanhado de canto pela sra. Roseta Costa Pinto. A gravura mostra ainda outros aspectos do chá, que constituiu uma nota chic do festival.

O que pensa a mulher brasileira da moda e da dansa

UMA dansa selvagem, dansa medonha e desconhecida pelo mundo civilizado, é a dansa dos indios americanos, a dansa do *scalp*, em torno do poste de tortura a que prendem os inimigos.

Desde que Eshis, o sol, entreabre a fulgurante e rubida pupilla, começam no acampamento, conjuncto de tendas formadas por tres estacas cobertas de pelles de bufalo, os aprestos para essa dansa macabra, delicia dos pelles-vermelhas e terror dos brancos. Descascado o tronco de uma arvore, empilham os guerreiros em torno delle a lenha verde que vão as raparigas trazendo da floresta, e o feiticeiro da tribu esconjura-o por palavras cabalisticas. Ha grande arruido no acampamento. As mulheres adelgaçam enthusiasmadas os ramusculos de freixos destinados a serem enterrados nas unhas do prisioneiro e preparam com enxofre a medula do sabugueiro que transformarão em tochas. Atado o inimigo ao tronco, começa a dansa indiana. Todos os guerreiros, vistosamente pintados e ornados de plumas multicores, todas as mulheres, velhas ou moças, trazendo nas mãos retalhos e bandeirolas de côres vivas, começam, aos pulos e gritos, a sua evolução em semi-circulo, ao som de bombons e chichikonés. Cantam e urram, batem furiosamente instrumentos selvagens e, dominados em breve pela vertigem daquella dansa de morte, turbilhonam horrorosamente numa indescriptivel confusão em volta do desgraçado prisioneiro, ao qual, como provas de destreza, vão lançando settas ou aceradas facas que, arrancando apenas pedacitos de sua carne, fazem gottejar-lhe o sangue palpitante. Martyrisam-no assim, lentamente, emquanto que da pira sóbe o fumo suffocante dos ramos verdes em que luctam o fogo e a humidade. Afinal, vão-se elevando as labaredas, enrubescendo, enroscando-se em ardentes colleios pelo corpo do martyr, que agonisa em incomportaveis torturas.

O mais valente guerreiro da tribu toma então o *scalp*, lamina cortante e recurvada, e num manejo rapido, segurando o prisioneiro pelos cabellos, arranca-lhe por completo o couro cabelludo. E em vista daquelle craneo ensanguentado, daquella chaga horrivel, de onde escorre o sangue, dos gritos lancinantes do assassinado, a dansa do *scalp* attinge o apogeu, transforma-se num fremente delirio de todas as perversidades, e as labaredas vão subindo em languidos meneios...

Heloisa Lentz

SENHORA MARIA VELLOSO. — Professora de francez e litteratura franceza na Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Nem bonita nem feia, nem velha nem moça, amoldada a cada época, revestida através dos seculos pelos caprichos da inconstante mentalidade da mulher...

Eis a moda!

Escrava que se faz rainha, rainha que avassalla estreitamente os seus subditos. Sua belleza é relativa como é relativo tudo o que nos cerca, e ás melindrosas de hoje pareceriam ridiculas as empoadas marquezas de outr'ora.

Maria A. Velloso.

Nem bonita nem feia...

O que é lindo hoje será horrivel amanhã, e o que reina é bello porque é simplesmente — a moda!

Em todas as idades, a moda fixou em si um pouco do espirito dos povos, e a dos nossos dias tem, como a geração actual, duas tendencias diversas e bem pronunciadas:

E' ousada e indiscreta ou masculinizada e simples.

E, tal como é, não deixa de ser commoda, porque ás que não gostem de andar despidas é permittido adoptar, sem sahir da moda, a linha sobria dos vestidos *á la garçonne*.

E, porque o seculo é de febre e de impressão, a febre passou em exagero á moda que carrega de *rouge* os labios da mulher moderna, tisna-lhe os olhos, tinge-lhe as faces extravagantemente, tirando-lhe a harmonia natural para dar-lhe o colorido violento e brusco de um quadro impressionista.

E é feia a moda?... Não.

E' simplesmente — a Moda!...

E se as figurinhas pintadas e apenas vestidas se animam num salão de dansa? Continua, mais viva, a reproducção do espirito da época... Agitado, livre de antigas regras e de velhos preconceitos!

A mulher dos nossos dias, a mulher que se atira como o homem ao trabalho, aos direitos, á vida não pode receber, nem por sombras, a cerimonia e as reverencias antigas do Minueto e da Pavana; não pode tão pouco perder tempo nas compassadas figuras rythmadas pela Arte...

E irriquieta, decidida, atira-se á dansa como se atira á vida.

A dansa de hoje é agitada, sensual, desorganisada e por belleza não tem senão um titulo: ser a dansa actual.

E' feia!

E nem é bom dizel-o aos seus adeptos...

As mazurkas de hontem lhes provocam o desprezo; os sambas do futuro fazem-n'os sorrir...

Só os passos de hoje são bonitos! E que fazer?!...

A dansa é como a moda: a eterna escrava da mentalidade de uma época, a escrava que se faz rainha para encantar o mundo com o seu unico titulo: ser moderna!

Maria A. Velloso

SENHORINHA LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ. — Poetisa e conferencista. Tem collaborado no *Brasil Contemporaneo, Para Todos...* e *Phenix*.

Laura Margarida

Laura Margarida de Queiroz.

O que penso sobre a moda? Varía... como a mesma moda... E' *moda* seguir a Moda... sigamos pois a Moda... Si chegasse porém a *ser moda* sacudiriamos o jugo da Moda... adeus, Moda! ninguem mais quereria seguir-te! A' guiza de um exemplo justificativo d'este meu apparente paradoxo, citarei os factos não raros que se vão verificando no caso dos cabellos cortados... Parece-me que uma só pessoa não se lembrará mais de contestar que os cabellos curtos estão *em moda*. A reacção feminina — pelo menos no concernente á apparencia exterior — contra a muito adoptada theoria de Schopenhauer, generalizou-se tão completamente que é hoje o facto mais incontestavel do seculo a moda dos cabellos cortados...

No emtanto é tambem moda *ser original*, destacar a propria personalidade, isolar-se — por qualquer forma visivel — da turba-multa... Assim, algumas de nós, rendendo culto a essa difficil exigencia da Soberana Voluvel, preferimos estar fóra da moda, usando cabellos longos, para melhor seguirmos a moda, sendo originaes...

Creio ter provado assim a razão da minha affirmativa de que a Moda desappareceria si chegasse a *ser moda* andar fóra da moda... Ta! e tão grande é o prestigio da Moda..

Penso que, si das distancias imaginarias do Olympo se ouvisse os echos do jazz-band e se pudesse ver as attitudes extranhas da dansa moderna, as Musas deixariam de ser nove, e teriam a lamentar o desapparecimento de sua mais encantadora irmã... Tentada talvez pelos guinchos irritantes e os sons enlouquecidos do jazz, Terpsycore sentir-se-ia por certo deslocada entre a harmoniosa plastica de suas companheiras e fugiria envergonhada d'esse ambiente de heraldica belleza com que a lenda envolve as paragens olympicas... Trocaria então a classica tunica vaporosa das Musas pela toilette futurista da Melindrosa, que sem deixar de tambem ser vaporosa tem a mais a tentadora attracção de uma etiqueta "Derniére Création"...

E d'ahi — quem sabe?... — talvez que a joven deusa acabasse por adoptar tambem a movimentação allucinada que domina os salões elegantes — esquecendo o seu destino de Conservadora da Graça serena na Arte do Gesto e do Rythmo...

Penso pois, sobre a dança moderna, ter esta de commum com a primitiva arte de Terpsycore, só e unicamente, o nome de Dansa...

Laura Margarida de Queiroz

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A VISITA DO EMBAIXADOR DA BOLIVIA

Deu-nos a honra de sua visita pessoal, na terça-feira, S. Ex. o sr. Abdon Saavedra, vice-presidente da Bolivia e chefe da Embaixada boliviana mandada em visita de agradecimento ás nações que se fizeram representar nas festas commemorativas do centenario da independencia daquelle paiz irmão.

O illustre estadista, investido das funcções de Embaixador, visitou-nos em companhia do coronel Armando Duval, official ás ordens de S. Ex., e encheu-nos de justo orgulho affirmando o seu encantamento pela nossa terra e pelo nosso povo.

A apregoada fraternidade boliviano-brasileira, tão notada por quem quer que conheça as linhas divisorias dos dois paizes amigos, affirmou-se em toda a sua pujança na nossa sala da redacção, onde S. Ex. o sr. embaixador Abdon Saavedra se manteve, por mais de meia hora, em animada e cordial palestra comnosco. Ha na figura do estadista a gentileza do diplomata e S. Ex., com a mais captivante fidalguia, prometteu enviar-nos da sua formosa terra photographias de costumes, de bellezas bolivianas e vistas com artigos escriptos por S. Ex., pois o sr. embaixador Abdon Saavedra é um brilhante jornalista, responsavel na Bolivia pela direcção de "La Republica".

Após haver percorrido as nossas officinas, S. Ex. retirou-se, deixando-nos a mais viva impressão.

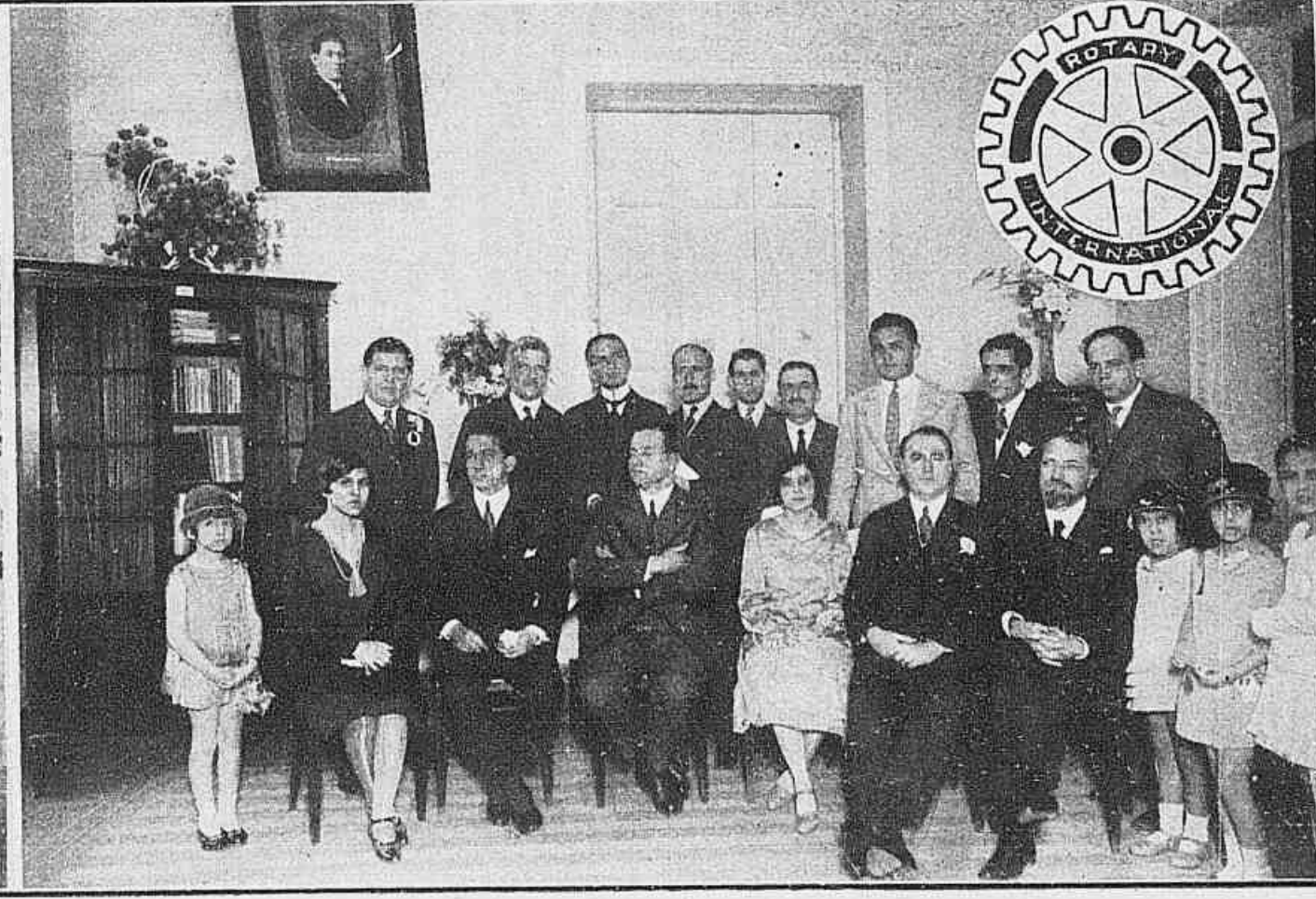
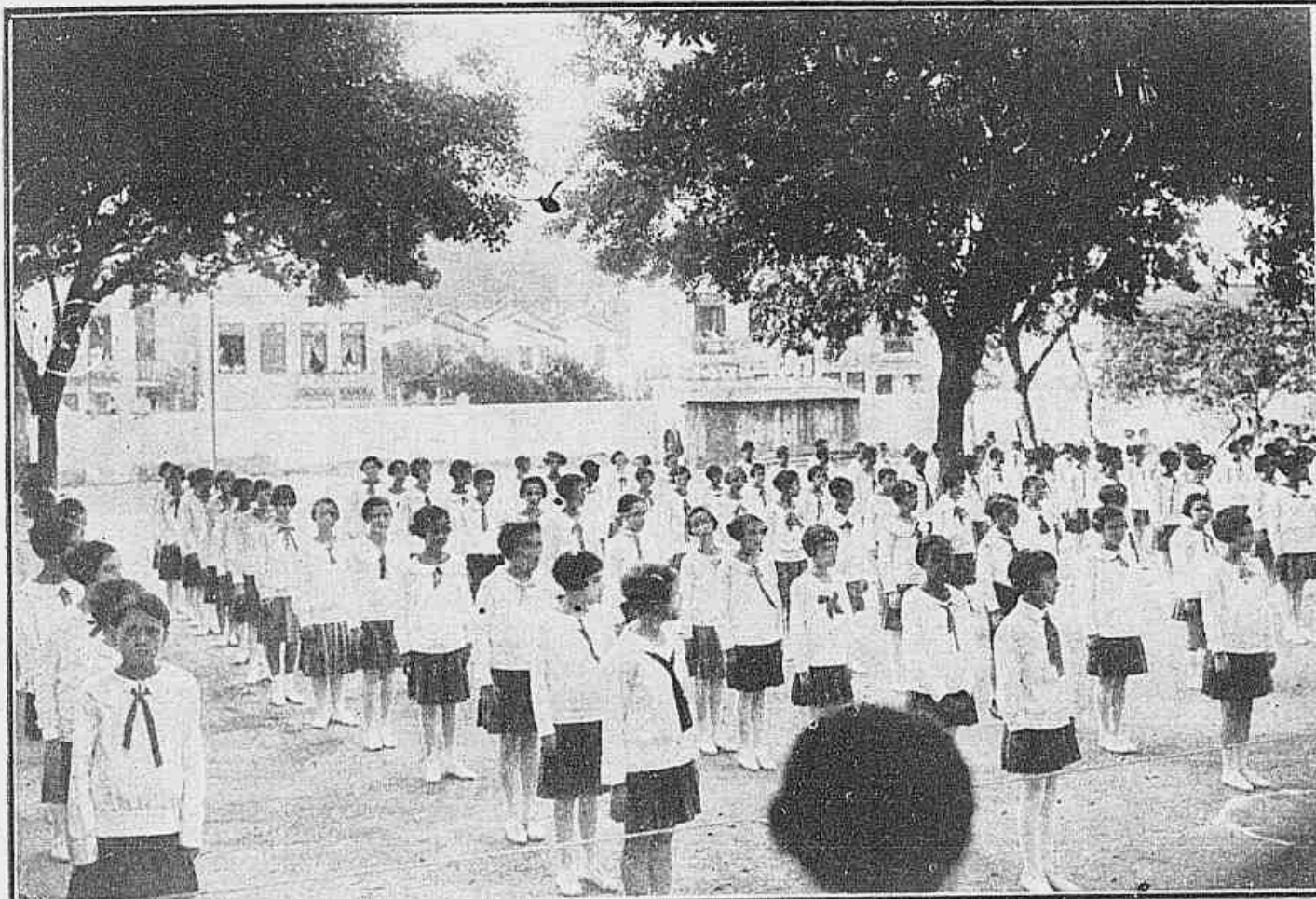
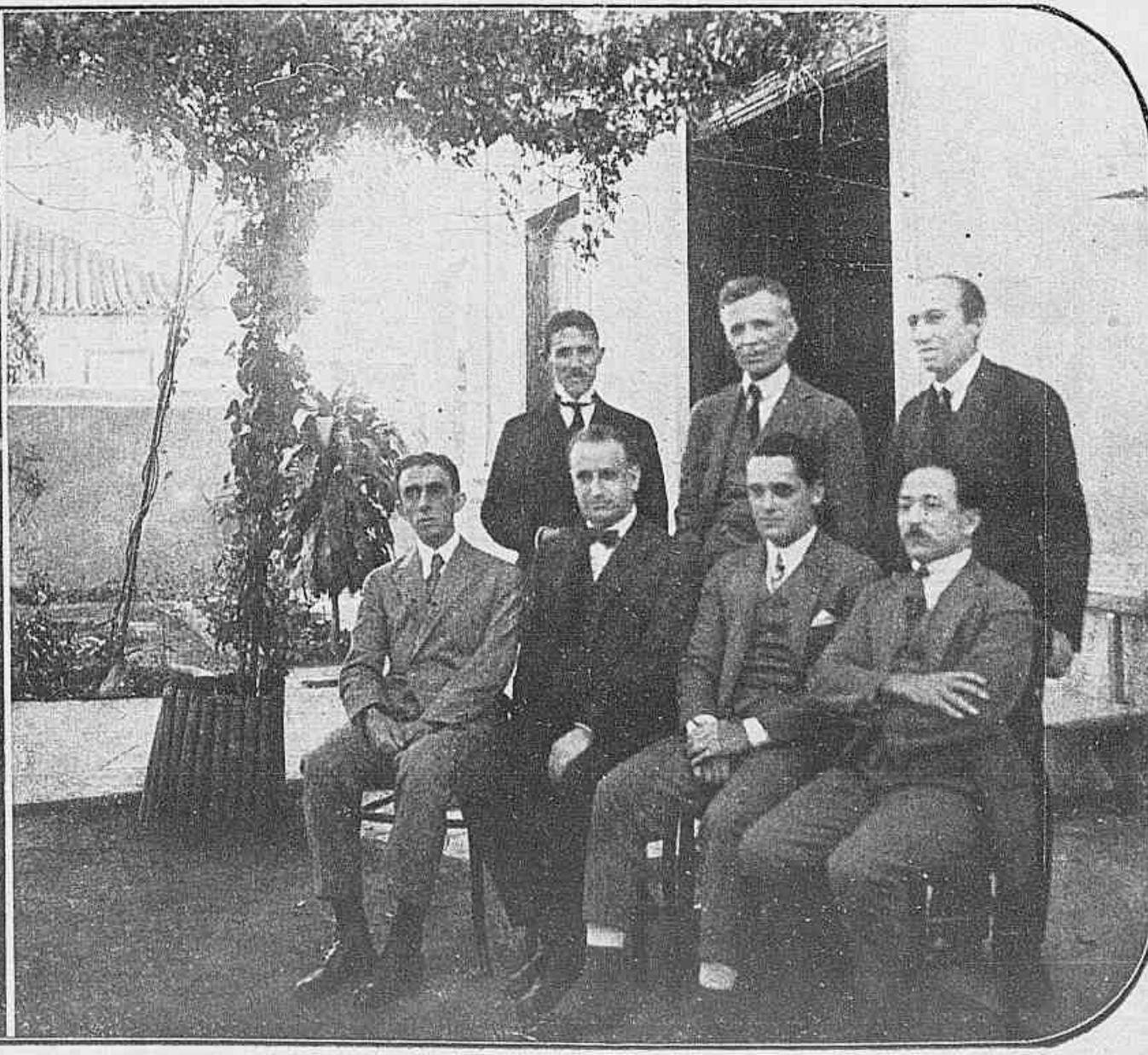
O sr. embaixador Saavedra embarcou para São Paulo nesse mesmo dia, tendo comparecido ao embarque de S. Ex. o nosso director sr. Aureliano Machado.

EXPOSIÇÃO GUIMARÃES NATAL

A exposição de quadros da senhorinha Graciema Guimarães Natal, prestes a encerrar-se, tem levado ao Lyceu de Artes e Officios os nomes mais representativos da nossa sociedade, duplamente interessados em razão da arte da nossa joven patricia e das homenagens a que faz jus o seu illustre nome de familia.

Os quadros da senhorinha Guimarães Natal não têm a precisão das linhas academicas nem a extravagancia das telas futuristas. Revelam, entretanto, a sensibilidade original e bizarra da joven pintora, patenteada nas telas que expõe despretenciosamente e que foram executadas com um cunho artistico todo pessoal.

A senhorinha Graciema Guimarães Natal apparece em publico pela primeira vez com o valor de nos dar uma obra toda sua.

Senhorinha Graciema Guimarães Natal.

Inauguração da bibliotheca offerecida á Escola Nilo Peçanha pelo "Rotary-Club", que mais uma vez cumpre a sua salutar deliberação de doar aos estabelecimentos de ensino os melhores livros para creanças e respectiva estante. A' esquerda; as alumnas da Escola Nilo Peçanha formadas no pateo dessa casa de ensino; á direita: grupo feito junto da bibliotheca offertada, vendo-se o dr. Carneiro Leão, director da Instrucção Publica, tendo á esquerda o dr. Oscar Weinschenck, presidente do Rotary-Club; a directora da Escola; o dr. Miranda Jordão, vice-presidente do Rotary, e o dr. Lyra da Silva.

A inauguração da Colonia de Férias em Paty do Alferes, Estado do Rio, no Hotel Rocha. A' esquerda: a directoria da Associação dos Empregados no Commercio e pessôas de destaque que fizeram parte da comitiva; á direita: a directoria da Associação em Paty do Alferes.

Aspecto tirado no Jardim Zoologico no domingo ultimo por occasião da tradicional festa campestre que todos os annos o povo de Villa Isabel realisa em beneficio das obras da Matriz de N. S. de Lourdes.

Festival realizado no theatro São José em beneficio da edificação do stadium do C. R. Flamengo.

O DESTINO DE UM POETA

Mucio Teixeira, que acaba de partir para o paiz da Luz, porque hoje a morte já não é o valle das sombras que nos apavorava, foi uma das mais curiosas figuras de nosso meio literario. Seu nome ligava-se ao nosso passado romantico dos ultimos tempos do Imperio e á bohemia de talento que brilhou nos primordios da Republica e fez a fama do Rio de aspecto colonial e de esplendor e alegria espirituaes, desapparecido com a obra maravilhosa de Passos.

Mucio Teixeira

O lyrico de outróra, que fizera sonhar uma geração sentimental, o vate de hyperboles tropicaes e impetos hugoanescos, foi, pela poesia de seus versos e pela poesia de sua vida, um homem singularissimo, que encarnou, como poucos, os devaneios e os caprichos da imaginação brasileira.

A velhice fel-o trocar a lyra vibrante da mocidade, que fulgira na intimidade palaciana da Côrte, pela arte esoterica do hierophante, tornando celebres as prophecias do Barão de Ergonte, o pseudonymo de sua vida de adivinho, quando o poeta se transfigurara no mestre bizarro das almas que se deixam conduzir pelos violadores do mysterio que vem dos astros... O poeta, com a sua arte de vaticinio, não fugiu á sua finalidade, pois o foi como vate.

A' sombra das sete palmeiras do Mangue, lia o segredo das estrellas e o segredo das almas. Hoje, descansa o seu corpo á sombra dos cyprestes. Foi um grande poeta, quer nos versos, quer nas suas prophecias, porque morreu como viveu: sonhando.

A FESTA DA FLOR EM MADRID

Instantaneo tirado na ultima Festa da Flôr, em Madrid, vendo-se o illustre estadista dr. José Yanguas, ministro das Relações Exteriores da Hespanha. O sr. Yanguas, professor de Direito, foi convidado pelo governo de Primo de Rivera a dirigir a politica externa da Hespanha e, apesar do sua pouca edade, tem dado o maior brilho á politica internacional de seu paiz. A gravura mostra s. ex. num gesto de diplomata e de cavalheiro hespanhol, sorrindo ás damas de caridade que lhe collocam uma flor á lapella.

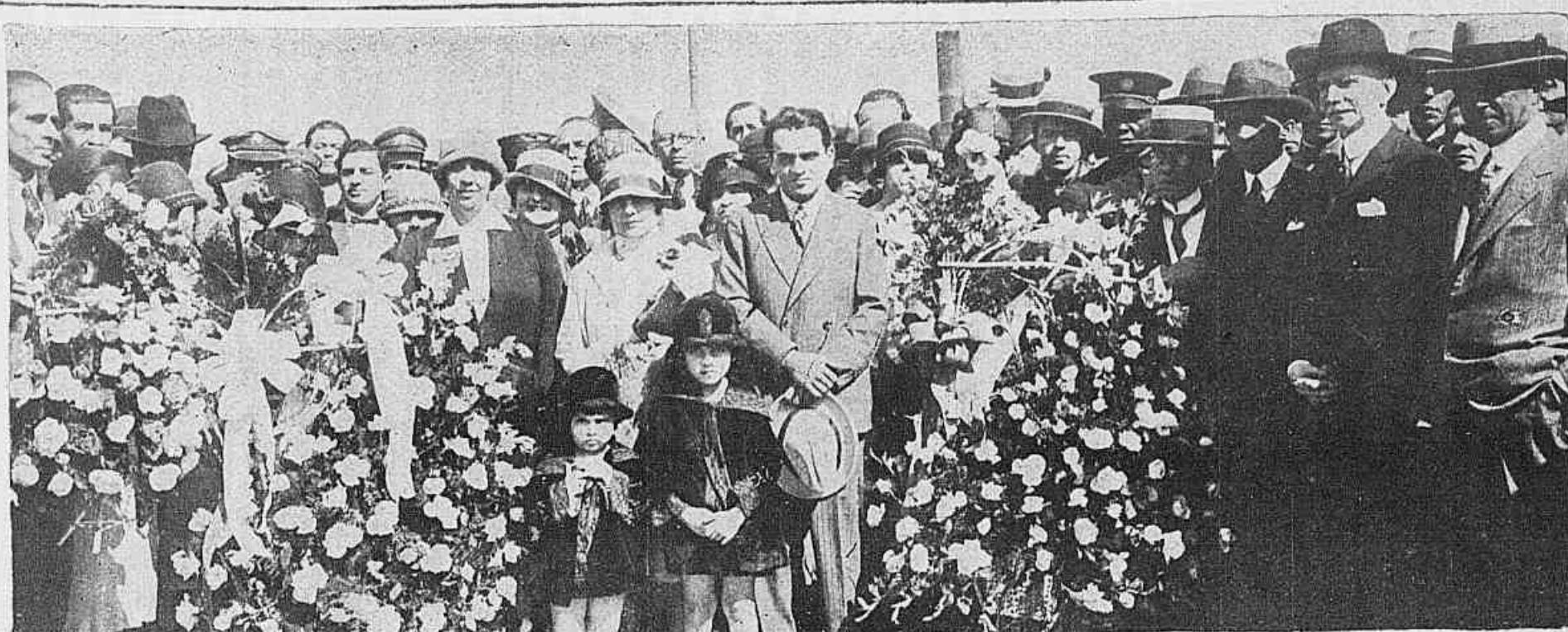
ERNESTO BERNARDES

Foi muito sentida no nosso meio jornalistico e social a morte subita do nosso distincto collega dr. Ernesto Bernardes da Silva, director-gerente da "Gazeta de Noticias". Morreu em plena Avenida Rio Branco, momentos depois de sair da redacção do brilhante matutino em que exercia a sua actividade, victima de um mal instantaneo, que o fulminou.

A violencia e surpreza desse desapparecimento privaram a "Gazeta de Noticias" de um elemento primordial e a imprensa de um collega que a ennobrecia.

Alto funccionario do Thesouro Nacional, á disposição do gabinete do ministro da Agricultura, occupando um posto de relevo no tradicional orgão fundado

A festa em beneficio do Centro dos Carteiros, realizada no sabbado ultimo, esteve esplendida, pelo precioso concurso de elementos de destaque artistico e social, em que tomaram parte o violinista Iberê de Lemos, as senhoritas Zita Coelho Netto e Elsie Houston, o professor Luciano Gallet, o poeta Olegario Marianno, a senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e as alumnas da professora Naruna Corder, em numeros de musica, canto, declamação e bailados.

O regresso da Europa do Chefe de Policia do Estado do Rio

Aspectos da recepção feita ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de Policia do Estado do Rio, quando de sua volta da Europa, vendo-se o homenageado entre o povo e numerosos amigos. Na primeira das photographias a senhora Feliciano Sodré acha-se ao lado da senhora Fontenelle, vendo-se ainda os secretarios do governo fluminense e o «leader» na Camara Federal, deputado Manoel Duarte.

por Teixeira de Araujo, a morte prematura do dr. Ernesto Bernardes foi uma nota triste da semana.

Apresentamos aos nossos collegas da "Gazeta de Noticias" as expressões de nosso pezar.

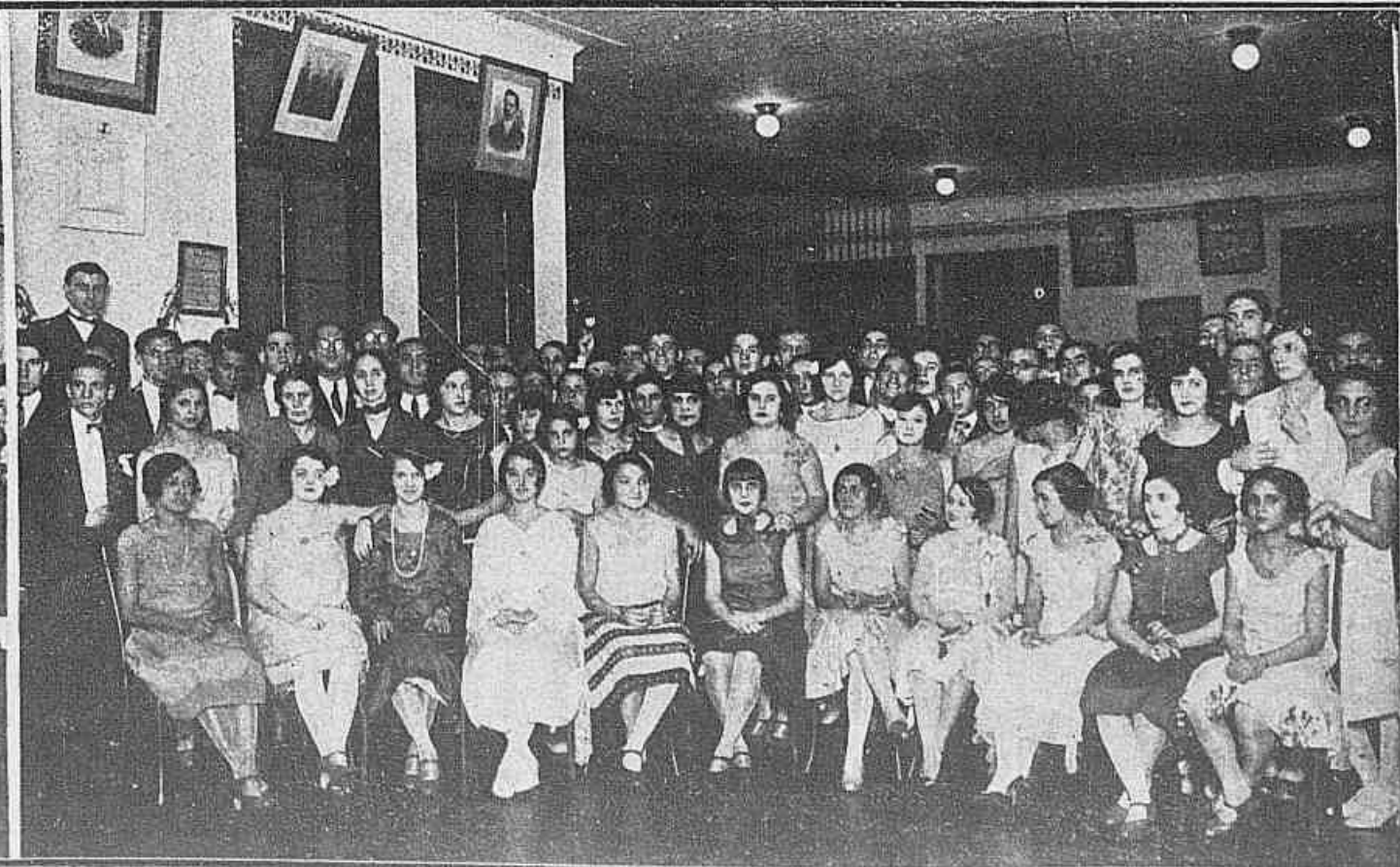
DE RECIFE A BUENOS AIRES EM BICYCLETA

Partindo do Recife a 16 de Abril, chegou a Nictheroy no dia 4 deste mez o *raidman* patricio Mauricio Monteiro, que pretende realizar a viagem Pernambuco — Republica Argentina em bicycleta.

Sahindo do Recife acompanhado por outro *sportman*, Mauricio tornou-se na Bahia responsavel unico pelo *raid* e chegou á capital do Estado do Rio após haver percorrido 3.340 kilometros em dezesete dias e duas horas, detendo-se em Maceió, Aracajú, Bahia e Victoria.

Mauricio Monteiro, que é campeão de tennis e cyclismo, é um rapaz de excellente disposição, cujo aspecto é uma garantia segura de exito do *raid*.

Visitou-nos e apresentou-nos o seu livro da viagem, aberto pelo illustre Presidente de Pernambuco, dr. Sergio Loreto. Nelle lançámos algumas palavras de sincero acoroçoamento, pois o *raid* — que, em verdade, não trará vantagens ao paiz — terá o valor de attestar as nossas energias raciaes e de offerecer opportunidade para que os nossos irmãos do Uruguay e da Argentina recebam mais uma vez, levada por um brasileiro, a segurança do nosso affecto.

O illustre senador Antonio Carlos, presidente eleito do Estado de Minas Geraes, e sua senhora — assignalados na gravura — nas usines metallurgicas do Ruhr, na Allemanha.

A commemoração do 18° anniversario da União dos Empregados no Commercio e a posse da sua nova directoria. *A' esquerda*, a mesa que presidiu á solemnidade; *á direita*, aspecto tirado durante a sessão solemne.

ESTUDANTES DE OUTR'ORA

POR HEROMETO LIMA

Muito diversa de hoje era a vida da mocidade estudiosa dos tempos que já lá se vão. Sem querermos nos reportar aos tempos coloniaes, quando aqui governava Francisco de Castro Moraes, durante os quaes, por occasião da entrada das forças de Duguay Trouin, os estudantes representaram um papel importante, defendendo heroicamente a cidade invadida, vamos passar em revista a vida do estudante de ha uns cincoenta annos atrás, quando o Rio de Janeiro não era a Babylonia que é hoje.

Nesse tempo, o estudante pertencia a uma classe inconfundivel. O seu traje, os seus habitos, as suas maneiras deixavam logo vêr quem era elle. Numa multidão, compacta que fosse, o estudante se distinguia da massa popular, como uma entidade á parte. Ser estudante de uma escola do Rio de Janeiro—da Côrte, como então se chamava a cidade—era o ideal de todo o preparatoriano que estivesse a estudar nos lyceus das provincias. E uma vez aqui o futuro doutor se metamorphoseava, e a primeira despesa que fazia era tirar o retrato de roupas talhadas no Rio e mandar á familia distante. E, ao recebel-o, que alegria no lar! Como está mudado! dizia a irmã. Como está bonito! articulava a mãezinha, feliz por vêr o filho na Côrte, e estudante.

Ao chegar ao Rio, o estudante ia morar com os seus conterraneos em casas que alugavam em conjuncto e que denominavam "republicas". Havia a republica do Pará, na rua da Ajuda; a de Pernambuco, na do Riachuelo; a do Rio Grande do Sul, na D. Manoel; a de Minas e a de S. Paulo, na de S. José. Uma vez installado no seu quarto onde o mobiliario era uma pequena mesa de pinho, uma cama, uma cadeira e, quando muito, uma estante de ferro, o que tudo constituia motivo para as despesas de inicio, o novo hospede pagava ao presidente da republica — que era eleito de mez em mez, não podendo ser reeleito dois mezes seguidos — as mensalidades para alimentação e aluguel da casa que lhe cabia. Essa mensalidade variava entre cincoenta a sessenta mil réis. Pagava-se por uma casa, de quatro ou cinco quartos, 100$000 no maximo; um criado, que era cozinheiro e copeiro ao mesmo tempo, ganhava 30$ e com 5$000 diarios fazia-se as despesas de uma alimentação farta e variada, para seis ou sete pessôas. A luz era a vela clichy, que cada um tinha em seu quarto, espetada á guisa de rolha numa garrafa de cerveja. Como não havia gaz em todas as casas e muito menos electricidade, não havia tambem necessidade de se fazer depositos de dinheiro para garantia do consumo de luz, como agora se pratica. Proprietarios havia que não alugavam casas para "republicas". Diziam elles que os estudantes enchiam-lhes as paredes de pregos de todos os tamanhos quando não as borravam de caricaturas ou de contas.

Quando um delles fazia annos e era preciso melhorar o jantar, praticavam a chamada "pesca da gallinha". A pesca da gallinha era feita por meio de um barbante onde se achava dobrado em fórma de anzol um alfinete commum, tendo na ponta espetado um grão de milho. Um dos estudantes sacudia o barbante para o quintal do vizinho em uma hora de silencio e, ao ver o milho, a gallinha atirava-se a elle e dest'arte vinha espetada no anzol falsificado. "Já sei que temos um estudante a fazer annos hoje", dizia o dono da gallinha ao ver que lhe faltava alguma no quintal. Protestar? Ninguem se lembrava disso, pois ás vezes era peor a emenda que o soneto. A "republica" em vez de uma gallinha daria conta do gallinheiro todo.

Como quasi sempre havia na "republica" algum estudante que tocava piano, este era convidado para alguma festa e, como não era possivel que todos coparticipassem das dansas, o do piano incumbia-se de atirar pela janella os doces aos companheiros.

Estas e outras troças faziam o encanto da vida do estudante de outras épocas, quando os mais afortunados recebiam uma mesada de 100$000 e os menos de 60$ a 80$ que iam receber na casa commercial que lhes servia de correspondente.

Ao entrar para a escola de medicina ou polytechnica, que eram as unicas civis então existentes, o estudante pagava o seu tributo de caloiro. Era intimado a trazer um maço de cigarros aos veteranos; a pagar-lhes o café; a tomar-lhes conta dos livros, enquanto iam ás aulas, a prestar juramento em que declarava que seria burro até morrer etc. etc. Depois das aulas, os veteranos se reuniam e punham os caloiros em fórma. Obrigavam-nos a tirar o paletot e vestil-os de novo, mas do avesso. E assim seguiam pela rua da Misericordia a fóra, percorriam a rua do Ouvidor, cantando as modinhas carnavalescas mais em voga. Passado o perigo de caloiro, quando o estudante iniciava seus estudos de anatomia e começava a frequentar as enfermarias da Santa Casa e o amphitheatro da Escola de Medicina, o seu ideal era ter no quarto uma caveira para estudo. Então tomava outro feitio: usava cartola, deixava crescer a barba, quando tinha, para trazel-a aparada á moda do tempo. O estudante de antanho não tinha emprego nem o procurava. Quando muito os pobres, aquelles que não queriam sobrecarregar os paes com uma mesada que para elles representava um sacrificio, tinham um emprego na revisão do "Jornal do Commercio", do "Diario Mercantil" ou do "Diario do Rio de Janeiro". O café que frequentavam era de preferencia o de Londres á rua do Ouvidor, onde actualmente está a Leiteria Palmyra. Ahi se reuniam em alegre convivio, tomando o saboroso café, que custava dois vintens a chicara. Havia restaurantes que de preferencia todos frequentavam, como o "Renaissance", á rua da Uruguayana, onde por dez tostões almoçavam cinco pratos, arroz, sobremesa e café.

A' chegada de uma companhia lyrica ou dramatica, onde se faziam ouvir notabilidades, as torrinhas do theatro Lyrico eram só occupadas por elles. Elles é que decidiam da notabilidade do artista. Quando em 1886 aqui chegou pela primeira vez a artista Sarah Bernhardt, os estudantes fizeram-lhe as maiores ovações. Naquelles tempos, as torrinhas não eram numeradas, de sorte que ás quatro horas da tarde, muitas vezes, já elles estavam na bilheteria comprando bilhetes e esperando que o Theatro se abrisse ás 8 horas. E então, uma vez aberto, lá corriam em ondas, cada um procurando sentar-se nos melhores logares. Em 1891, a 6 de Outubro, por occasião de ser levada á scena a opera "Dona Branca" — em virtude do empresario ter cobrado um preço elevado para exhibir uns artistas de 2.a ordem — fizeram-lhe grande manifestação de desagrado, da qual resultou enorme conflicto, em que a policia teve de intervir e que, se estendendo aos dias seguintes nas ruas do centro da cidade, deu logar a que, num encontro entre populares e a policia, morressem dois delles e ficassem muitos feridos.

O ESTUDANTE — Caricatura de Henrique Fleiuss

Dentre as troças feitas pelos estudantes não se poderá esquecer o enterro do Dr. Fort e a manifestação á tradicional bahiana que vendia laranjas em frente á Escola de Medicina. Foi isto em 1889, por occasião do sub-delegado Jacome d'Asali ter prohibido a Geralda Sabina, tal era o nome da bahiana, de vender ali a sua mercadoria, sob pretexto de que os estudantes vaiavam as pessoas que por lá passavam e sujavam a calçada de cascas e bagaços. Foi nomeada uma commissão para se dirigir ao sub-delegado e pedir uma contra-ordem da prohibição visto prometterem acabar com as assuadas. O sub-delegado respondeu que não annuia ao pedido dos estudantes, pois bem sabia que não cumpriam com a promessa. Voltou a commissão á Escola a communicar o resultado da conferencia, ficando então resolvido que se fizesse uma "manifestação" ao sub-delegado. E assim se fez. Um dos estudantes mais abonados comprometteu-se a comprar todas as laranjas existentes no mercado, afim de se organizar o prestito, marcado para o dia seguinte. Nesse dia estava no largo da Misericordia a Faculdade em pezo. Deliberou-se como devia ser o prestito. Cada estudante levaria uma laranja espetada na bengala. Mas é preciso musica, lembrou um delles. Não foi difficil obter. Morava ali perto um cego italiano, tocador de realejo, e mais adeante o homem dos sete instrumentos. Fez-se rateio para os pagar e organizou-se o prestito. Cerca de 300 estudantes, laranjas espetadas nas bengalas, seguiram para o centro da cidade aos gritos de vivas á Sabina e morra o *lararjophobo*. Ao chegarem ao largo da S. Francisco de Paula receberam a noticia de que os estudantes da Polytechnica queriam adherir tambem ao movimento. Novas laranjas distribuidas a elles. Augmentado o grupo, seguiram novamente pela rua do Ouvidor a cumprimentar os jornaes. O governo, mal informado, recebe a noticia de que a manifestação tinha fins politicos, e manda para a rua do Carmo bombeiros, de mangueiras em punho, para dispersar o grupo. Sabido que aquillo era apenas uma troça de estudantes, retiram-se e continúa a manifestação, que acabou pelos estudantes sacudirem com todas as laranjas no corredor da casa do sub-delegado, que morava á rua da Misericordia. No dia seguinte, lá foi elle pedir ao chefe de policia providencias sobre o facto, ao que o chefe respondeu: "O senhor diante de um ridiculo tão grande, não pode mais ser autoridade policial. Peça a sua demissão". Dahi a dias voltava a Sabina 2.a a vender as suas laranjas á porta da Escola de Medicina e o sub-delegado Jacome d'Asali recolhia-se ao ostracismo.

Enterro do dr. Fort feito pelos estudantes

Uma vez terminado o seu curso medico, o estudante de outros tempos não ficava no Rio de Janeiro. Arrumava as malas e, de these defendida, annel no dedo e cartola luzidia, seguia para a sua provincia iniciar a carreira. Ao chegar lá, os jornaes noticiavam-lhe o regresso, com adjectivações lisonjeiras, a familia e os amigos o recebiam debaixo de festas e depois, já com a placa na porta, começava a trabalhar. Os que nasciam com boa estrella triumphavam na clinica ou na cirurgia e não se dedicavam a nada mais que não fosse a sciencia, da qual faziam verdadeiro sacerdocio. Os outros intromettiam-se pelos meandros da politicagem, tão fertil nas capitaes ou cidades onde viviam e, absorvidos por ella, abandonavam a medicina, que lhes havia custado tantas noites de estudo e de trabalho. E depois de alguns lustros, quando os cabellos brancos começavam a lhes ensombrar a cabeça e o rumor dos brinquedos dos filhos a cantar-lhes aos ouvidos, elles, recordando os seus tempos de estudante na Côrte, do quarto em que moravam, dos collegas espalhados, da republica emfim onde passaram os melhores dias da vida, não podiam evitar uma lagrima que lhes rolava pelas faces, já começando a se coalhar de sulcos. E, acompanhado dessa lagrima, vinha o "De Profundis" da saudade, a nenia da lembrança de "um tempo que passou e que não volta mais".

Poderiamos fechar estas notas recordando a primavera dos estudantes, em que dois delles, cheios de vida e de esperanças, tombaram nas mãos de sicarios. Isso é de hontem e nos propuzemos a passar em revista a vida do estudante de ha uns 40 annos atrás em que elle só tinha dois ternos de roupa e vendia livros nos sebos da rua de S. José. Hoje, o estudante tem emprego e fóros de capitalista; mora no Hotel Gloria ou no Copacabana Palace, tem automovel e é socio do Derby Club. Desappareceu o estudante de outros tempos, o estudante que engraxava as suas botinas, pregava os botões de suas calças, afiava a navalha no cano de suas botas e passava a sua calça a ferro, não com o ferro de engommar, mas arrumando sobre ella uma pilha de livros...

Heremeto Lima

Concurso da Aspiração Feminina

Iniciada no numero 17 de Julho ultimo e seguida nos subsequentes, de 24 e 31 do mesmo mez e de 7 deste, a «Revista da Semana» continúa a publicação das respostas dadas pelas suas gentis leitoras á pergunta: QUE MULHER DESEJARIA A SENHORA SER?

Serão publicadas tão sómente as respostas dignas de publicação, pois, de accordo com a clausula 4.ª das condições do *Concurso da Aspiração Feminina*, a «Revista da Semana» supprimiu summariamente muitas respostas que lhe pareceram menos proprias para que figurassem nas suas columnas. A selecção feita diminuirá consideravelmente o trabalho do jury, que a seguir á publicação designaremos, trabalho esse que não será dos menores, attendendo-se á grande quantidade de respostas accordes com as condições do Concurso.

A minha aspiração de hoje, como de sempre, é ser a MULHER virtuosa das nossas aldêas. Viver na paz santa dos campos, que é onde ainda paira a verdadeira felicidade, e ahi morrer, convicta de ter cumprido a minha missão de esposa fiel e dedicada e de mãe extremosa.

ALBA

—

A Princesa Isabel de Orléans, a Redemptora, praticou o acto nobilissimo de assignar a lei da abolição da escravatura no Brasil. Livrou da tyrannia e fez feliz não sómente um povo mas uma geração inteira. Quando exilada, teve a resignação que só têm as almas nobres. E era esta a mulher que eu desejaria ter sido, não só pela sua bondade mas por poder ter feito o que ella teve a ventura de fazer.

FLOR DOS PAMPAS

—

São dignas da minha admiração as mulheres que afrontaram com coragem os perigos da guerra e as intemperies dos campos, quer para luctar quer para velar e consolar os feridos. Não me merecem porém menos apreço e consideração as que, no seio da paz, praticam verdadeiras obras de caridade. A missão mais sublime que a mulher pode desempenhar é praticar o amor do proximo. Entre essas heroinas, a que mais me agrada é Amelia Sieveking que, possuindo fortuna, desprezou as galantarias dos salões e todas as vaidades mundanas e se entregou inteiramente á instrucção da infancia. Manteve á sua custa escolas para crianças pobres; e quando o cholera-morbus invadiu a sua terra fechou a sua escola e foi para os hospitaes, onde os seus cuidados e carinhos faziam falta. Terminada a terrivel epidemia, voltou aos seus queridos pequeninos; e as sobras dos seus rendimentos dividia-as pela pobreza. E assim terminou a sua abençoada existencia, como verdadeira filha de Deus.

CARIDADE.

—

Eu não desejaria ser uma mulher com este ou aquelle predicado, estas ou aquellas virtudes, mas ambicionaria enfeixar em mim o poder de Ceres, Themis e Minerva, para distribuir Abundancia em todos os lares, Justiça em todos os corações, Sabedoria em todos os cerebros; poder infundir o Amor, a Bondade a Tolerancia, enfim o desejo de ser desinteressadamente util ao proximo.

Almejaria transformar-me num quê de immaterial, e que, á guisa de levedo, me pudesse infiltrar em cada ser, e fazer com que todas as virtudes levedassem insensivelmente, sem esforço consciente, como uma cousa natural, e cada um, sentindo-se agradavelmente melhor, julgasse por si os seus semelhantes.

Mas, sendo isso impossivel, aspiro simplesmente a ter o poder de tornar felizes os que se approximam de mim, e igual poder desejo para cada Mulher, Esposa e Mãe.

CERESTHEMIS

—

Desejaria ser Joanna d'Arc, a creatura privilegiada que salvou um povo e conquistou um altar. A Historia regista innumeros vultos de mulher que se immortalizaram pelo valor guerreiro: Joanna d'Arc, porém, salvando a França e coroando Carlos VII, foi além: penetrando, pelas portas da Historia, na Eternidade, transpoz tambem os humbraes da suprema glorificação e tornou-se santa.

Quem não desejaria ser Joanna d'Arc, a donzella predestinada de Orléans que conquistou um altar no coração de cada compatriota e um altar ainda maior na crença de todos os catholicos?

VICTORIA RÉGIA (2.a)

—

Desejava ser uma Mme. Stael que, pelo cultivo, intelligencia e graça, foi uma rainha e a quem Buffon, Marmontel e outros prestaram as suas homenagens.

MME. LEATS

—

A mulher que eu desejaria ser? Não existiu. Não existe. Existirá.

Quizera ser a ultima mulher, que ha de viver sobre a terra. Porque? Porque o feminismo progride. E a ultima mulher, que ha de pisar o mundo, não será mais mulher: será homem!

FEMINISTA

—

Entre todos os typos de mulher cujas vidas adornam a humanidade, a que me parece mais completa, mais enthusiasmo desperta na minha alma e cuja vida eu quizera fosse a minha é Ste. Jeanne Françoise de Chantal, que viveu para Deus, para a familia e para o proximo. Casada com um nobre francez, foi esposa exemplar e, enviuvando, considerou seu dever morar com o sogro, cujo genio desagradavel a fazia soffrer, sendo ella para elle filha extremosa. Crescendo os filhos, collocou o filho em St. Cyr e casou a filha mais velha muito bem. Seguiu então os votos do seu coração, de ser toda de Deus, e foi para o convento, levando a filha mais nova, que passava alli 6 mezes e o resto do anno com a irmã casada. Fundou a Ordem das Visitandinas cujos fins são, além de adorar a Deus, cuidar dos doentes pobres e visital-os. Do seu Convento, onde era superiora, dirigiu tão bem os negocios da familia que lhe augmentou os haveres e tratou do casamento da filha mais nova.

LIA PRADO

—

Desejava ser Barbara Heliodora, brasileira, cujo cerebro era puro, como puros são os diamantes do solo de Minas Geraes, onde viveu. O seu coração era fiel e austero, como o oiro fundente da legendaria Villa Rica, onde morava. O seu caracter sem jaça era rigido como o aço das jazidas immensas do seu torrão natal.

Patriota, no momento mais precario da sua existencia, mirando no futuro a desgraça, o desmoronamento do seu lar, Barbara soube ser o baluarte ao caracter de seu marido, não permittindo que elle chafurdasse na lama da traição. Foi ella a primeira heroina, a primeira martyr da nossa independencia politica. Sobranceira resistiu a todas as infamias dos beleguins da corôa de D. Maria I.

Heliodora, digno estalão para todas nós, brasileiras, vivendo numa epoca em que o ouro e as pedrarias faziam e fomentavam o luxo em Minas Geraes, soube pairar acima das ambições humanas e permaneceu num plano superior ao mandonismo daquelles remotos tempos. Procurou educar como uma spartana o caracter de sua filha. Resistiu estoicamente a todos os ultrajes, resignou com sublime desdem todos os haveres deste mundo; elevando-se, pairou num apogeu de gloria, de onde se nos depara, não como martyr vulgar, mas como santa!

ESTRELLA DE MINAS.

—

Ser uma Mme. Curie, que maior aspiração poderá ter uma mulher?

Poder ser a mulher scientista mais celebre do seu tempo, sem com isso ter deixado de cumprir o seu papel de mulher, como esposa e como mãe... Ter sido do esposo a companheira dedicada nos estudos e descobertas scientificas, o seu apoio moral nas horas sombrias das duvidas e desanimos, tornando assim mais estreita a união desses dois entes privilegiados, que só a morte separou tragicamente... Como mãe, teve ella a felicidade de ter em uma das suas filhas a continuadora da obra scientifica dos paes e na outra a artista que ella mesma teria sido, na musica, se os severos estudos scientificos não a tivessem feito abandonar essa arte.

ALTER EGO.

—

A mulher que mais admiro é a actual rainha da Hespanha, pelas suas virtudes e pela bella educação que soube dar aos seus filhos.

GUIOMAR

—

Se bem que eu admire quasi todos os vultos celebres femininos — desde Cleopatra, em sua belleza embriagadora e caprichos de rainha semi-barbara, até Therezinha do Menino Jesus, em sua pureza e mysticismo — se me fosse dado escolher a mulher que eu desejaria ser, essa escolha recahiria, por certo, em Mme. de Sévigné. A figura paradoxal dessa mulher exageradamente affectiva e ao mesmo tempo a sexual que, possuindo todas as qualidades para ser feliz e brilhar no mundo, preferiu atravessar a existencia chorando a ausencia de uma filha — "l'unique passion de mon coeur, le plaisir et la douleur de ma vie — "causa-me, além da mais profunda admiração, embevecimento e inveja! Sim, eu desejaria ser a rainha das letras francezas, porque jamais outra mulher, cuja vida eu conheça, soube elevar tão alto e de modo tão sublime o amor de mãe!

MME. DE SÉVIGNÉ.

—

Desejaria ser como Marie Rabutin-Chantal, porque a belleza, a bondade e a honestidade, dotes pelos quaes brilha na galeria dos vultos femininos da historia da França a Marqueza de Sevigné, são os supremos predicados que garantem á mulher o triumpho integral da sua missão na terra — como amante (na significação verdadeira e honesta do vocabulo), como esposa e como mãe.

JUSEN

—

Que mulher desejaria eu ser? Maria Imaculada para, sendo mãe, não ser mulher.

CLEYD

Mme. Curie | D. Rosa da Fonseca | Rainha Santa Isabel | Mme. de Sévigné | D. Isabel de Bragança | D. Anna Nery | Jeanne d'Arc | Clara Camarão

AS PALMAS

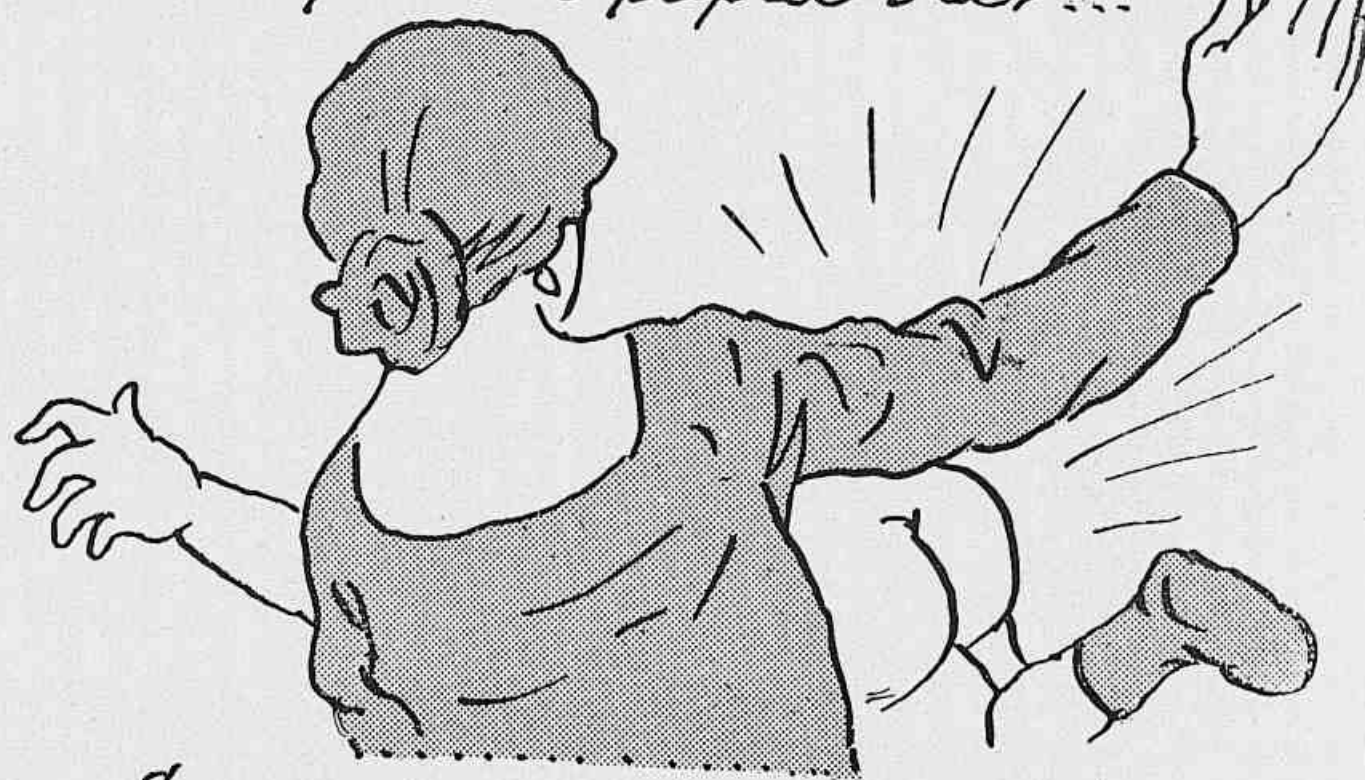
MONOLOGO
PARA PIRRALHOS.

— Mal no mundo penetramos
As palmas fazem plantão:

Temos as palmas da mão e as do Domingo
de Ramos.

Ainda «pequenininhas,»
Começamos a aprender:

— «Palminhas e mais palminhas,
Para quando papae vier...»

Quando alguem está disposto
A aturar as criancinhas,
Começa a fazer festinhas
Com palmadinhas no rosto.

E quando, já taludinhas,
Fazemos mil traquinadas,
Temos, em vez de palminhas,
Algumas fortes palmadas!

Depois: as palmas do estudo
Que hão de vir nos coroar.

RAU

Depois... Depois disto tudo
As palmas que me vão dar.

Jornal das Familias

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS — E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

O tailleur está de novo muito na moda e de diversos estylos são os tailleurs que poderemos escolher. O casaco smoking preto com a saia de xadrez, ou finamente listada de cinzento e preto, camelia branca na botoeira para lhe dar uma nota chic.

O tailleur azul marinha, de casaco *croisé*, bouquet de azalea na botoeira, feltro azul com *cocarde* rosa, forma outro conjunto seductor.

O mesmo se dá com o tailleur preto de kasha com o casaco pousado sobre um vestido inteiro e não sobre uma blusa. Temos ainda um tailleur genero inglez em tecido de roupa de homem e o tailleur preto ou azul, conforme as preferencias, guarnecido com cadarços de seda.

A robe- manteau toma ás vezes o feitio de uma redingote flexivel inteiramente aberta sobre um *fourreau* plissé, outras de um "slip" de corte classico.

Deixemos agora as regiões austeras e classicas, para a da fantasia.

ULTIMOS MODELOS

1 — Tailleur em kasha natural, guarnecido com viezes azul-marinha. 2 — Manteau em ottoman de lã, a capa podendo ser separada do manteau. 3 — Vestido em kasha azul pervenche bordado em seda de tom um pouco mais escuro. 4 — Vestido em crêpe de fantasia enfeitado com fitas de varios tons.

A fantasia actual é os tafetás. Mas uns tafetás bastante flexiveis, para tirar toda a apprehensão áquelles para quem os tafetás são "um tecido que fica em pé sosinho".

O tafetá preto é o usado para as toilettes habillées: para os passeios e *sports* reserva-se os tafetás de xadrez; para silhueta moderna. O kashatoil milply esse continua sempre na moda. Ora um plissado que não se desmancha, qual é de nós que resistirá?

Com esse mesmo kashatoil *milply* fazem-se tambem manteaux flexiveis e rectos com mangas largas, bem chics e encantadores.

os vestidos de noite, theatro e bailes continúa a ser sempre o tecido mais usado a mousseline de seda.

Para os proximos vestidos primaveris teremos os crepes floridos, com pintas, emfim todos os tecidos de côres alegres. Teremos tambem que citar entre os vestidos primaveris todos aquelles que affectam o feitio do *jumper* tão sympathico aos olhos, dizendo tão bem á

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Conselhos Sociaes

CUIDADO COM A PRESUMPÇÃO

Nada é mais natural, mais humano mesmo que os paes terem orgulho dos seus filhos, mesmo quando elles não o merecem, quanto mais quando são intelligentes e gostam dos estudos. Mas d'ahi a deixal-os serem pretensiosos e sobretudo consentir que corrijam os outros pondo-se no antipathico papel de mestre escola, eis um dos maiores erros de educação, provando com isso serem pessimos paes. A obrigação dos paes não consiste sómente em cuidar do physico e da instrucção dos filhos, mas tambem em rodeal-os de sympathias, fazer tudo para tornal-os queridos, para aplainar-lhes o rude caminho da vida tão cheio de tropeços. Nada agrada mais do que a simplicidade e a modestia. Não

MODA INFANTIL

1 — Vestido em voile de lã azul claro com viezes de seda de um azul mais vivo. 2 — Vestido em kasha bois de rose, guarnecido com pespontos de seda azul marinha. 3 — Vestido em toilaine beige com viezes de seda verde.

consentir nunca que os filhos façam alarde do seu saber, por maior que seja o seu cabedal de sciencia.

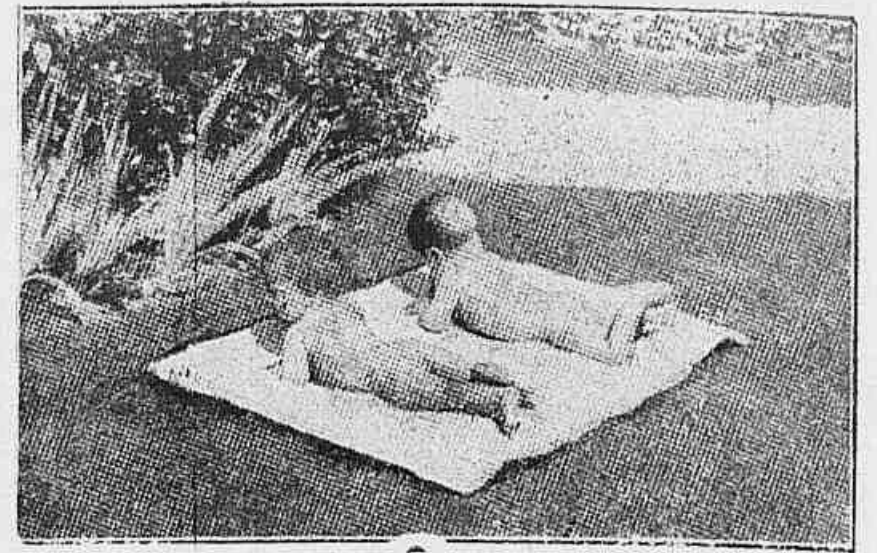
Nada ha que mais afaste do que a presumpção. O presumpçoso seja elle homem ou mulher insensivelmente ver-se-á abandonado pelos seus amigos, porque não podem conversar sem referir-se ás suas leituras ou aos seus altos e scientificos estudos. Muitos não terão a ideia senão de "epater" o proximo e não de amesquinhal-o, mas seja lá como fôr é sempre antipathisado aquelle que de qualquer maneira quer provar aos outros a sua superioridade.

A moça bas-bleu e que se orgulha de o ser difficilmente encontra pares nos bailes, isso em todos os tempos.

E' uma sciencia saber conversar e uma sciencia muito mais difficil do que pensam os presumpçosos. Saber conversar não é sómente fallar correcta e grammaticalmente bem a lingua que se está empregando, mas sim saber dizer a cada pessoa o que mais lhe póde interessar, e sobretudo saber ouvir.

Saber ouvir será talvez o mais difficil de tudo. Não é preciso ser uma grande observadora, para já ter frequentemente observado que quando numa roda alguem conta um caso, por mais interessante que este seja, a maior parte dos ouvintes ficam logo afflictos que elle acabe para contar tambem o seu, que aquelle lhes fez lembrar. Mas com tudo isso não queremos dizer que a pessoa para ser bem educada terá que se limitar só a ser boa ouvinte. Poderá conversar sobre tudo, mas de sciencia e litteratura sómente a quem isso interessar tambem.

E' natural que gostemos de fallar no que nos interessa, mas é preciso saber fazel-o com criterio, com simplicidade e não para se ser admirado.

O sol e a creança

Os banhos de sol na infancia, cujo proveito a sciencia hygienica vem preconizando.

Aos paes é que compete provar aos filhos que, por mais que estudarem, por mais intelligencia que tenham, não poderá nunca ser muito nem muito profundo o seu saber, bastando para isso a sua pouca idade. Sómente com mais idade é que se póde comprehender e assimilar o que se estudou na infancia. Se uma pessoa com mais idade é ridicula quando é presumpçosa, então o que será sendo creança?

Outra coisa muito esquecida agora é a deferencia para com as pessoas de idade. Naturalmente não tem mais cabimento nos nossos tempos aquelle exagero de dantes, que impedia que as creanças tivessem a franqueza de dirigir-se aos mais velhos, mas d'ahi a essa desenvoltura com que a geração nova se dirige ou se refere aos seus maiores ha um abysmo. Haverá coisa mais chocante que ver-se uma pessoa moça tratar com pouca consideração uma pessoa idosa, mesmo que ella não se dê ao devido respeito?

Paes brasileiros, abram os olhos: é esse um dos nossos grandes erros em materia de educação, o deixarmos nossos filhos ficarem presumpçosos. Concorre muito para isso o systema de elogiar as creanças em sua presença.

Haverá phrase mais nossa conhecida que esta: "Não é por ser meu filho"... e a seguir a interminavel lista de todas as qualidades

A senhorinha Henriqueta de Castro e o sr. Adolpho Phreis, em companhia de membros das suas familias e convidados, no dia do seu casamento.

as mais extraordinarias.

Já que não podem deixar de elogial-os, que pelo menos não o façam deante d'elles: é um sacrificio que farão para a felicidade dos seus filhos.

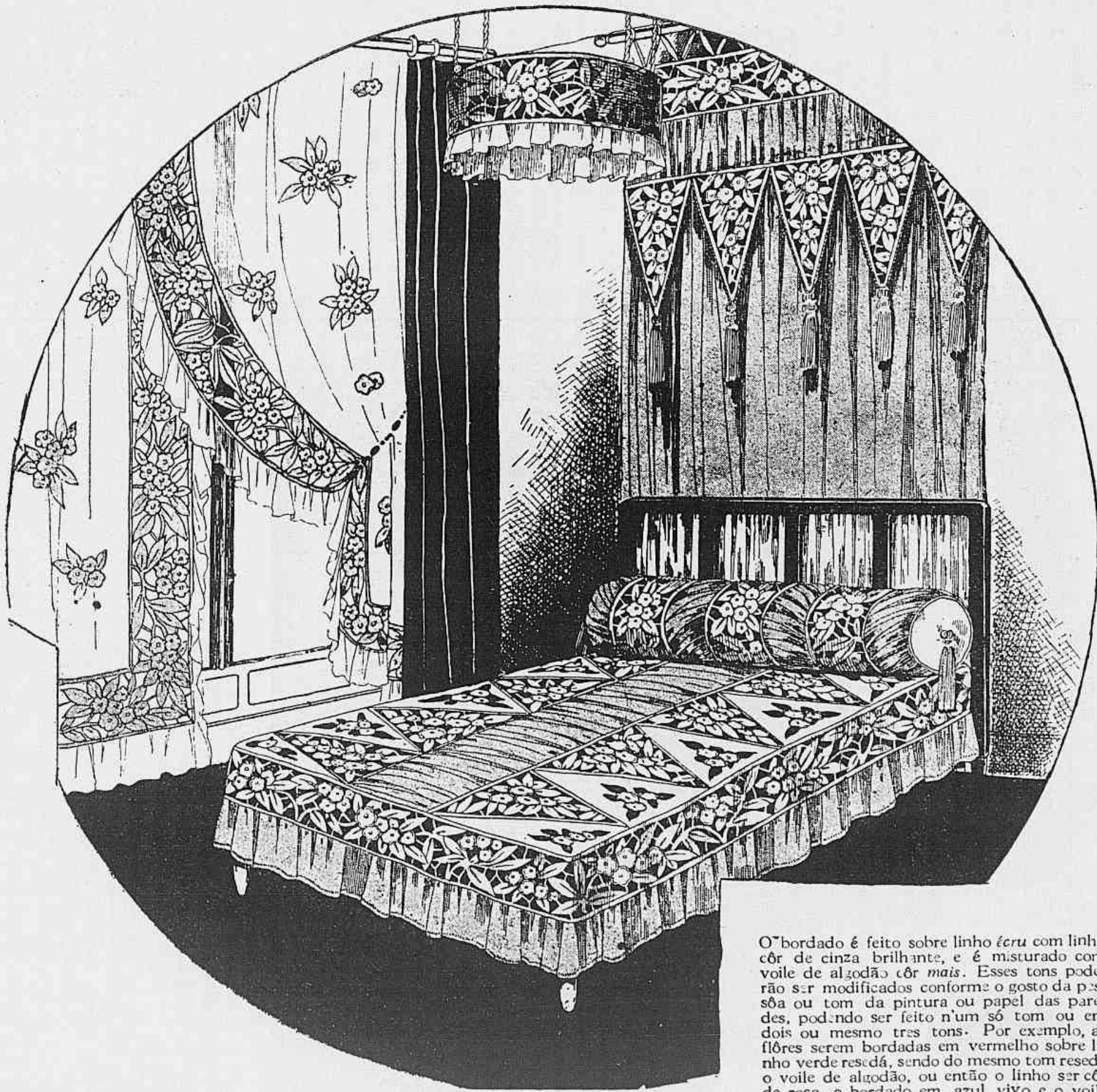
NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS LEGUMES VERDES

Qual é o papel e a utilidade dos legumes verdes na alimentação?

Questão de primeira importancia, mas tambem muito discutida entre as theses extremistas dos vegetarianos e dos carnivoros. A verdade, ahi tambem, se devemos crer os physiologistas, está n'um justo meio.

Primeiro, devemos reconhecer que se os legumes seccos e farinaceos e os cereaes podem lutar com a carne, os ovos e o

GUARNIÇÃO PARA QUARTO

O bordado é feito sobre linho *écru* com linha côr de cinza brilhante, e é misturado com voile de algodão côr *mais*. Esses tons poderão ser modificados conforme o gosto da pessôa ou tom da pintura ou papel das paredes, podendo ser feito n'um só tom ou em dois ou mesmo tres tons. Por exemplo, as flôres serem bordadas em vermelho sobre linho verde resedá, sendo do mesmo tom resedá o voile de algodão, ou então o linho ser côr de rosa, o bordado em azul vivo e o voile em azul mais claro. Essas combinações pódem variar ao infinito. O linho empregado para esse fim deve ser um pouco grosso e o bordado deve ser o Richelieu com as suas *barrettes* e depois recortado. O voile póde ser substituido por filó, por linon ou por opala. As borlas que guarnecem as contas de cama devem ser feitas com linha do mesmo tom do bordado, mas mais grossa.

O GARGAREJO MAIS SEGURO E SIMPLES

UM GRANDE EXITO NOS ESTADOS UNIDOS

Conforme communicação recebida de um medico de solida reputação—fez-se ultimamente um descobrimento que os homens de sciencia confirmam, qualificando-o de excellente. Trata-se de uma cousa muito simples: **dois comprimidos Bayer de Aspirina** (*Bayaspirina*) dissolvidos em quatro colheradas de agua, constituem o gargarejo mais efficaz para as **dôres de garganta e amygdalite.**

Nos Estados Unidos, durante o ultimo inverno, quando as affecções da garganta foram, como sempre, tão frequentes, este gargarejo alcançou um grande exito.

As pessôas que tiveram occasião de experimentar, dizem que proporciona verdadeiramente, um prompto e completo allivio.

Recommendamos esta singela formula a nossos leitores, advertindo-os porém, que para ficarem seguros do resultado, devem usar os legitimos Comprimidos de *Bayaspirina* e não qualquer substituto.

leite sob o ponto de vista puramente nutritivo, o mesmo não se dá com os legumes verdes. Fructas taes como melões ou legumes como pepinos, aboboras, beringelas, tomates, espargos, repolhos, alcachofras, espinafres, alfaces, azedinhas nos fornecem muito incompletamente um programma alimentar sufficiente. Os feijões, as ervilhas frescas, elles mesmos conteem até 90 por 100 d'agua. Uma pequena quantidade de assucar de infimas proporções, de corpos gordurosos ou azotados, saes mineraes e de cellulose indigestivel, tal é a porcentagem nutritiva dos legumes frescos em geral.

No entanto, se a parte nutritiva dos legumes verdes é fraca, elles têm outras vantagens e respondem a uma outra necessidade que não se deve esquecer.

Primeiro elles teem uma grande proporção d'agua, que lhes deu o nome de legumes *aquosos*. E esta agua, permittindo absorver menos liquido puro, contribue felizmente á restauração das perdas organicas. De outra parte, quando o intestino tende a tornar-se preguiçoso, por alguns dos seus saes, os saes de potassa sobretudo corrigem essa atonia, graças á sua acção sobre as glandulas do tubo digestivo. E a cellulose, que é sobretudo abundante nas hervas, produz resultados analogos, mas por um processo mecanico, determinando as contracções da rede muscular.

MENU

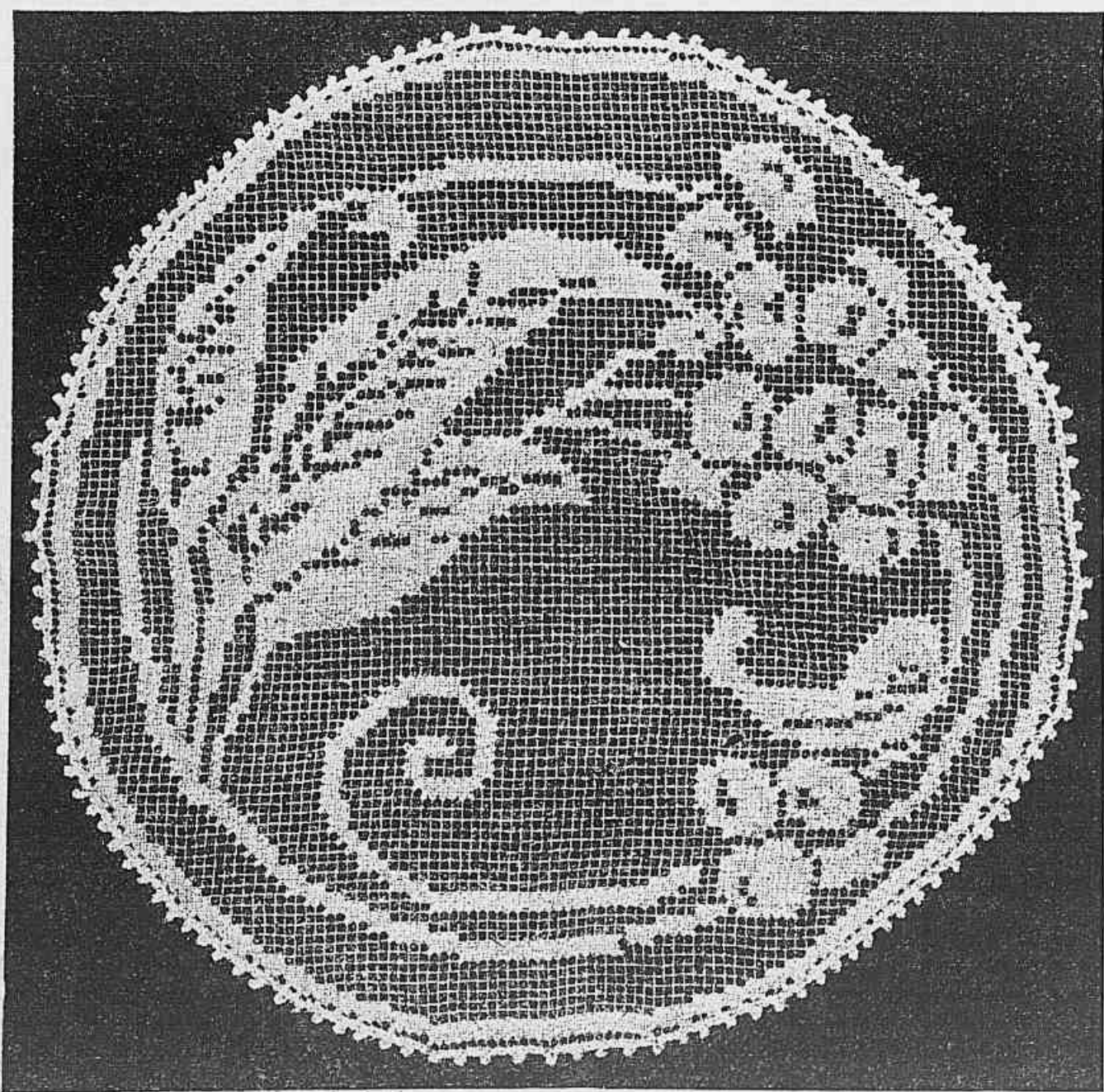
FATIAS DE SARDINHA Á LIRÓ
ARROZ
LINGUA COM MOLHO DE OVO
SALADA DE ALFACE
COSTELETAS DE VITELLA Á MARSELHEZA
MACARRÃO
BOLO DE AMENDOAS COM MARMELADA DE DAMASCO
BOLACHINHAS DE MANDIOCA

FATIAS DE SARDINHA A' LIRO'

Corta-se a cabeça de umas doze sardinhas; depois de escamadas tira-se lhes as tripas e as espinhas, ficando as sardinhas em duas metades. Estas metades ou filetes de sardinhas são postos n'uma frigideira com 100 grs. de manteiga, uma pontinha de um dente de alho esmagado, uma pitadinha de pimenta, sumo de limão e salsa picada. Põe-se ao fogo a frigideira, mas é preciso que os filetes de sardinha não fiquem desmanchados, pondo-os de parte depois de promptos.

Tira-se a codea de um pão e o miolo é cortado em fatias bem finas. Essas fatias são collocadas n'uma vasilha despejando-se por cima d'ellas o môlho das sardinhas ao qual se juntou um pouco mais de manteiga.

Põe-se para cozinhar umas quatro batatas, que são depois amassadas com um pouco de manteiga e

MODELO DE FILET

O bordado d'este filet é muito simples, mas de um effeito muito interessante depois de prompto, podendo ser executado em linha branca ou *écrue* como tambem em côres. Por exemplo, para a guarnição de uma sala de jantar pode fazer-se a rede em linha *écrue*, as fructas em linha vermelha, as hastes em linha beige e as folhas em linha verde.

o sal necessario, e ligadas com uma gemma de ovo crú. Por cima de cada fatia de pão põe-se uma camadinha do pirão de batata e por cima filetes de sardinha e nova camada de pirão de batatas, por cima d'essa nova fatia de pão e com a mão se aperta para ficarem bem unidas as duas fatias. Feita esta operação a todas as fatias, molham-se uma a uma em ovos batidos e põe-se para frigir em azeite ou em banha.

Deixa-se então escorrer bem a gordura e põe-se n'uma travessa com rodelas de limão.

LINGUA COM MOLHO DE OVOS

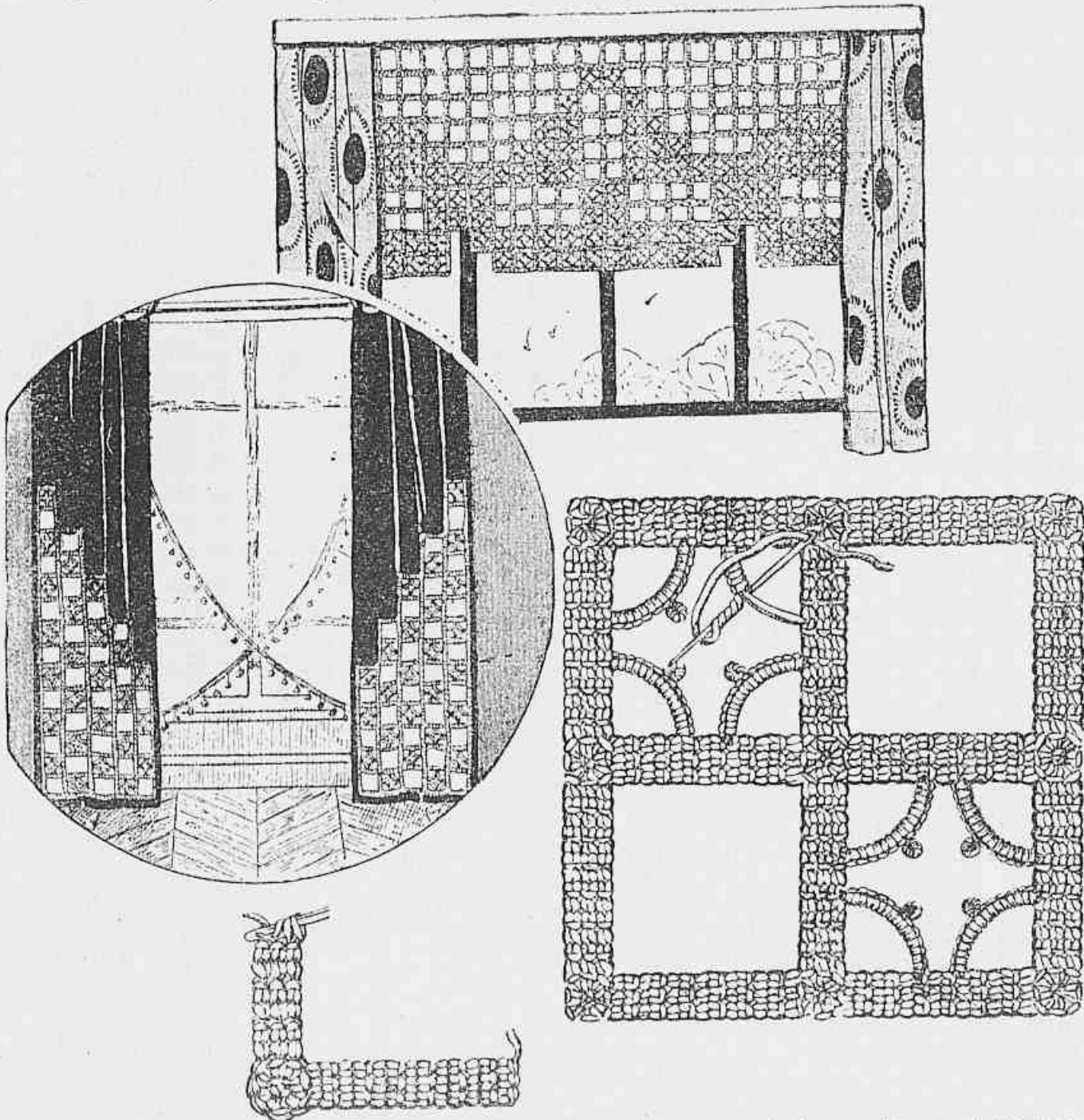
Põe-se para cozinhar á lingua, depois de ter-lhe tirado com agua fervendo a pelle grossa, em agua sufficiente para a cobrir, gordura ou pedacinhos de toucinho 100 grs., um pouco de sal e de pimenta, um bouquet de cheiros e uma cebola com um cravo da India espetado e um pouco de vinagre. Deixa-se cozinhar de trez a quatro horas. Depois de cozida é cortada em fatias e serve-se com

MOLHO DE OVOS

Uma colher de farinha de trigo misturada com uma colher de manteiga, raspa de limão verde e quatro gemmas de ovos. Dá-se uma fervura e fóra do fogo junta-se meio copo de vinho branco e um pouco de sumo de limão; mexe-se bem para ficar ligado e serve-se na molheira.

COSTELETAS DE VITELLA A' MARSELHEZA

Depois de preparadas as costeletas esfregam-se com alho esmagado, em seguida são fritas no azeite. Ao môlho de costeletas

Guarnições para portas e janellas em crochet

O primeiro modelo que damos é de um store feito com crochet côr de barbante. Esse crochet imita o ponto aberto feito na etamine. Com esse mesmo crochet é guarnecido o reposteiro que damos no segundo modelo. Esse reposteiro póde ser feito em qualquer tecido desde o rico veludo até ao mais simples tecido de algodão e nos tons que se desejar. Para uma sala de jantar simples esse reposteiro poderá ser feito em linho grosso côr de ferrugem; do mesmo tom será feito o crochet em linha de linho. Poderá deixar de ter forro, mas tambem ficará bem com um forro de voile verde *saule*. Do mesmo voile serão feitas as cortinas que terão para terminal-as contas de madeira do mesmo tom de verde.

junta-se um copo de vinho branco e meio copo de môlho de tomate, salsa picada, sal, pimenta e meia folha de louro.

BOLO DE AMENDOAS COM MARMELADA DE DAMASCO

Soca-se bem 100 grs. de amendoas pelladas com dois ovos inteiros. Junta-se 200 grs. de assucar, umas gottas de essencia de baunilha; em seguida seis gemmas e 100 grs. de avelãs torradas e picadas. Trabalha-se essa mistura com uma espatula para ficar espumante e esbranquiçada. Então junta-se 75 grs. de fecula de arroz e 75 grs. de farinha de trigo e por ultimo as seis claras muito bem batidas. Enche-se por 2 terços com essa massa uma fôrma bem untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Põe-se para assar no forno quente uma hora pouco mais ou menos. Tira-se da fôrma e cobre-se com uma camada de marmelada de damasco desfeita com um pouco de kirsch. Póde-se tambem *glacer* esse bôlo querendo-se.

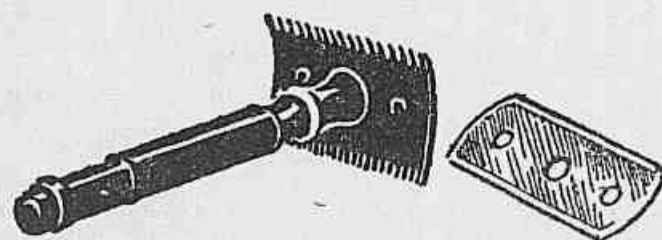
BOLACHINHAS DE MANDIOCA

Meio prato de raspa de mandioca, dois pratos de fubá mimoso e meio prato de farinha de rosca.

Passa-se tudo na peneira e junta-se: um prato de assucar mal cheio, seis ovos batidos, uma chicara de leite, herva doce e quatro colheres de manteiga. Amassa-se muito bem, extende-se a massa com o rolo e corta-se as bolachas. Forno brando.

VARIEDADES

O BRILHANTE

Não é elle o rei indiscutivel das pedras preciosas, o scintillante brilhante, lapidado e encastoado com toda a arte pelos ourives artistas? Para elle os artistas estudaram a graça dos multiplos arabescos cruzando-se, curvando-se e incrustando-se sobre os fios invisiveis de platina; a flora, a folhagem, os desenhos geometricos, os monogrammas guarnecem os minusculos relogios de pulseira, ou então as longas borlas que terminam finas correntes de platina passadas no pescoço. Enchendo os dedos, pesados solitarios rodeiam-se ás vezes de esmalte escuro que os torna ainda mais luminosos.

As bolsas de finas malhas de ouro, as trousses, os porta-cigarros são guarnecidos com elles, sós ou misturados com outras pedras de côr.

Absolutamente brancas, feitas sómente com perolas e brilhantes são as barrettes, flexas e brincos longos que são hoje os objectos escolhidos como joias de noivado, porque na linguagem das pedras o brilhante quer dizer amor e reconciliação! A sua virtude é tornar fiel aos compromissos, é portanto natural ser elle o in-

dicado para ser dado como penhor de dedicação. Em setembro, sobretudo, é elle o talisman de felicidade.

O brilhante tem ainda uma grande vantagem sobre as outras pedras, se é de bôa agua e bem lapidado: nunca perde o seu valor.

Existem brilhantes pretos ou amarellos de grande valor e mesmo o azul, que é mais raro; mas nenhum agrada mais do que um bello e limpido brilhante.

As antigas rivières de brilhantes são hoje separadas e formam duas lindas pulseiras, sendo assim a joia muito mais aproveitada e não podendo o collar de brilhantes ser usado senão com grande toilette de baile ao passo que as pulseiras poderão ser usadas á tarde com o vestido habillé.

Os longos brincos de brilhantes estão mais em moda que a simples pedra junto á orelha, usada durante tanto tempo.

Os homens tambem apreciam o brilhante, uma bella pedra rodeiada de platina no dedo minimo; como alfinete de gravata é menos usado, mas entre o esmalte dos botões de punho ou da camisa são elles muito usados.

OS SALÕES LITTERARIOS CELEBRES EM FRANÇA

Muitos foram os salões litterarios que tiveram a sua hora de celebridade outr'ora: o salão de Mme. Récamier, o de Mme. de Stael, o salão de Mme. Ancelot que já era, sob a Restauração, a antecamara da Academia, e o de Mme. de Boigne. Contentar-nos-emos, no entanto, de recordar sómente os mais recentes, que são ainda lembrados.

Um dos mais famosos, mesmo sob a terceira Republica, foi o salão da princeza Mathilde, a prima de Napoleão III.

Recebia ella, no inverno, no seu palacete da rua Berri em Paris e, no verão, na sua propriedade de Saint-Gratien. Em Paris as reuniões eram um pouco mais solemnes, mas em Saint-Gratien eram mais alegres, por serem menos ceremoniosas; os convidados podiam, á vontade, passeiar no parque e mesmo fazer passeios em barcas sobre o lago d'Enghien. Mas a dona da casa apezar de cuidar em tudo para o conforto dos seus hospedes, isso no entanto não impedia que ella não mostrasse de vez em quando o seu espirito extremamente mordaz.

— "Para não desgostar pessoa alguma" — dizia ella, por exemplo, a um homem politico — "o senhor é de todas as opiniões, excepto da sua".

Mas entre os seus hospedes tinha ella muitos para lhe darem a replica: os dois Dumas, o esculptor Carpeaux, Merimée, Sainte Beuve, Flaubert, os Goncourt, Labiche, Maupassant... Toda uma selecção!

Esta mesma selecção encontrava-se quasi toda no salão de Mme. Aubernon. Esta, cujo salão é ainda celebre, não passa por ter tido o espirito e a mesma vivacidade da prin-

ceza Mathilde. Reunir em volta d'ella pessoas na moda foi para Mme. Aubernon uma especie de dignidade austera, de sacerdocio. Governava os seus hospedes, obrigando-os a ter espirito, mesmo quando não queriam. A conversa não decorria ao acaso da fantasia. A dona da casa escolhia um assumpto e pedia successivamente a cada um a sua opinião. Era preciso que cada um respondesse a esse interrogatorio, como um estudante passando n'um exame. Isso não agradava a todos, imagina-se bem.

Contam mesmo a respeito da bella Mme. Gautreau, a quem a sua belleza tornou celebre no fim do seculo passado, que ficava tão emocionada por ter de discorrer deante de tanta gente que — confessou ella — segurava dentro do bolso o seu rosario e recitava de vez em quando uma *Ave-Maria*. Outros protestavam a seu modo.

Um dia, Mme. Aubernon perguntou a Labiche o que elle pensava de Shakespeare.

— E' para um casamento? — perguntou calmamente o humorista.

Uma outra vez, durante um jantar, mr. Gauderax, director da Revue de Paris, fallou baixo com o seu visinho. Logo Mme. Aubernon intervindo disse-lhe:

— Falle alto, por favor. Para que todos oiçam.

— Muito bem! — respondeu elle. Peço de novo os petits-pois.

Por essa razão, na opinião dos que frequentavam a casa, não eram alegres as reuniões.

No salão de Madame Adam, escriptora de valor, eram essas reuniões muito differentes. Mas ali não se encontravam sómente escriptores como Pierre Loti, Paul Bourget, Gaston Paris, Legouvé e Paul de Saint-Victor; mas tambem politicos como Thiers e Gambetta, officiaes como Marchand e Gallifet. Os tres mais fieis, Mme Adam tinha o habito de apresental-os assim:

— "Meu filho, Loti! Meu filho, o coronel Marchand. Meu filho, Paul Bourget! O salão de Mme. de Loynes já está um pouco esquecido. No entanto, elle não foi sómente litterario. Foi lá que se criou o movimento nacionalista, na occasião do processo Dreyfus. Naturalmente, Jules Lemaitre fazia parte delle mas mais ironico que convencido, e Rochefort, Arthur Mezer, Leon Daudet. Encontravam-se ahi, tambem, escriptores que pouco se incommodavam com a lucta, taes como: Alfred Capus, Maurice Donnay, Ernest La Jeunesse (a peior lingua do mundo).

Emfim, entre as desapparecidas, não deve ser esquecida Mme. de Villars, que teve um salão litterario que foi frequentado por todos os escriptores já citados. Ella era poetisa e musicista, tendo morrido aos trinta e oito annos, louca, em 1883.

Quanto ao salão de Mme. Armand de Caillavet, não se pode negar que foi elle o ponto de reunião dos personagens mais distinctos d'este ultimo quarto de seculo, frequentando-o homens como Clemenceau, Raymond Poincaré, o commandante Riviere, escriptores como Anatole France, Pierre Loti, Sully-Prudhomme, Marcel Prevost, Marcel Proust. Sobre estes ultimos, Mme de Caillavet teve a mais feliz influencia. Como disse Robert de Flers, "em geral a litteratura nada ganha em frequentar a sociedade. Mas no salão de Mme de Caillavet, a litteratura muito lucrava».

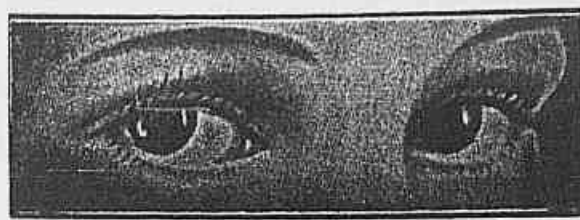
Se fosse precisa uma prova, o exemplo de Anatole France basta. Ligado a Mme. de Caillavet por

uma grande amizade, habituou-se, desde o seu inicio na litteratura, a mostrar lhe todos os seus ensaios. Pois Mme. de Caillavet não tinha sómente um senso critico muito justo que lhe permittia indicar felizes retoques: possuia tambem um enthusiasmo communicativo que animava o escriptor, dando-lhe confiança na sua obra, estimulando-o a trabalhar cada vez mais.

Por exemplo: com o assumpto de *Thais*, Anatole France não tinha escripto primeiro senão um curto conto. Mme. de Caillavet convenceu-o de que elle tinha ali materia para escrever um romance, rico em desenvolvimentos descriptivos e em pensamentos profundos, forçando por assim dizer o autor a desenvolver aquella sua obra, de que resultou essa *Thais*, que é uma obra d'arte.

Não é portanto exagero dizer que Anatole France, indolente por natureza, não teria sido nunca o admiravel escriptor que foi se não tivesse tido a affectuosa e intelligente influencia de Mme. de Caillavet.

Os salões mais conhecidos actualmente são as *quintas-feiras* de Mme. Aurel e as *quartas-feiras* de Mme. Rachilde.

A primeira, procurando attrahir os jovens poetas, os jovens romancistas desconhecidos... o que, forçosamente, tende consideravelmente a augmentar o seu circulo. Mas os frequentadores do salão de Mme. Rachilde são em menor numero e sempre os mesmos fieis admiradores da encantadora esposa do director do *Mercure de France*, que é tambem uma escriptora de nome.

UM MACROBIO

Os ultimos jornaes fallam dum turco, de nome Agha, que conta nada menos de 163 annos de edade e o mez passado deu entrada no hospital de Stambul.

Como esse caso foi fallado, um jornalista achou interessante entrevistar o macrobio enfermo. Agha respondeu mais ou menos promptamente a todas as perguntas do reporter; e interrogado por fim quanto á natureza da doença declarou:

— Para fallar com franqueza, não sei bem o que tenho; acho, porém, que deve ser um pouco da edade...

O desenvolvimento do Seguro no Brasil

A Companhia de Seguros "Sagres" e o grande surto de suas operações.

SUA NOVA E MAGNIFICA SEDE

O extraordinario desenvolvimento do seguro no Brasil é um indice de nosso grande progresso economico. E a prova disso está no rapido e vultoso surto da Companhia de Seguros "Sagres", que hoje figura entre as maiores e mais conceituadas entidades de nossa industria seguradora.

Havendo apparecido apenas ha cousa de dois annos, como successora da Luso Brasileira "Sagres", com um capital realizado de 2.000 contos, a Companhia de Seguros "Sagres" já dispõe de uma reserva de réis 700:000$, tendo construido para sua séde um bello e magnifico edificio, á rua do Rosario n. 116, para onde se transferiu.

Esse predio, de linhas impeccaveis e que tem chamado a attenção do publico, é em estylo manuelino e representa um nobre e magnifico esforço dos dirigentes da "Sagres". Elle diz, com effeito, das idéas claras e intelligentes que animam os incorporadores da acreditada companhia. Com uma situação financeira auspiciosa, mercê da administração criteriosa, honesta e intelligente que tem dito, a Companhia de seguros maritimos e terrestres "Sagres" firmou-se definitivamente no conceito publico, desfrutando hoje de grandes e radicadas sympathias no seio do commercio desta capital, tornando-se uma das mais conceituadas companhias que operam em seguros maritimos, terrestres e ferro-viarios no Brasil.

Autorizada a funccionar pelo decreto n. 16.576, de 27 de Agosto de 1924, a "Sagres" attingiu, em tão curto periodo, uma situação excepcional em nossa praça.

CAPITAL, RESERVAS, APOLICES E TITULOS DE RENDA

O capital realizado da Companhia de Seguros "Sagres", conforme já declaramos acima, é de 2.000 contos. As suas reservas diversas attingem a quantia superior a 700 contos e de apolices, titulos de renda, etc. ella possue 1.646:147$030.

A DIRECTORIA DA COMPANHIA "SAGRES"

Os srs. Sotto Maior & Cia. foram os incorporadores desta acreditada companhia. Ninguem ignora o prestigio e o conceito de que merecidamente gosam, no nosso paiz e no estrangeiro, os importantes commerciantes que fazem nesta praça, ha longos annos, o commercio de fazendas por atacado. Só o mencionar o nome da firma Sotto Maior & Cia. dispensar-nos-ia de adduzir qualquer commentario a respeito. Mas não é tudo. Os tres principaes directores da companhia, Srs. Olyntho Bernardi, Nilo Goulart e A. M. Valente, são tambem cavalheiros muito conhecidos e admirados nos nossos circulos commerciaes e industriaes. A actuação dos referidos directores, á frente dos destinos da "Sagres", tem sido realmente um poderoso factor do seu progresso. Ao seu influxo têm se desdobrado todos os negocios da empresa, de tal sorte que esta já teve necessidade de transferir a sua séde para um novo edificio, mais rico e confortavel.

Os demais directores da Companhia de Seguros "Sagres", que tambem contribuem para o seu desenvolvimento, são os seguintes: Conselho Fiscal — srs. José Antonio de Souza, Jayme Lino da Cunha Sotto Maior, socios da firma Sotto Maior & Cia.; Bernardo José de Figueiredo, director do Banco Commercial do Rio de Janeiro, effectivos; Manoel Ribeiro Teixeira Neves, director da Companhia Progresso Industrial do Brasil; Luiz Antonio de Moraes, socio da firma Vieira Cunha & Cia., e J. da Costa Soares, socio da firma J. C. Soares & C., supplentes.

Caixa Postal 689 Telephone Norte 26 — Rua do Rosario, n. 116 — Rio de Janeiro.

EDIFICIO PROPRIO

Aspecto do imponente edificio, nova séde da «Sagres», á rua do Rosario 116.

Consultorio Medico

Eliane (Rio) — A obesidade é uma perturbação nutritiva complexa, devida á mera intoxicação endogena ou exogena (alimentos em demasia, alteração das glandulas de secreção interna, dyspepsia, exgotamento nervoso, etc.)

Regime — Supprimir o pão, os feculentos (batatas, feijão, lentilhas, gorduras, manteiga, biscoitos, dôces, compotas, vinhos, etc.) Alimentos permittidos: carne magra (gallinha, vitella etc.) frutas (excepto banana).

Pouca bebida ás refeições. Pela manhã um comprimido de Extr. sêcco de glandula thyroide L. B. C., dosado a 10 centgrs. Exercicio a pé. Interno: a minha formula sob a base de fucus vesiculosus. Ou comprimidos de Colloidine Laleuf.

Violeta de Parma (Guarassú) — Aconselho o seguinte pó contra o suor.

Uso ext: — Talco, 90 grs.; Amido, 10 grs.; Tannino, 3 grs.; Acido salicylico, 50 centgrs.; Thymol, 10 centgrs.

O emprego da radiotherapia deve ser prudente.

Int.: — Sulfato neutro de atropina, 1 millgr.

Fricções com alcool camphorado e após applicação do topico receitado acima.

O desenvolvimento anormal dos pellos (hypertrichose) póde estar ligado a perturbações utero-annexiores e glandulares: ovarianas, thyroidianas etc.

O melhor depilatorio é o de Boudet com sulfureto de calcio. Uxo ext:

Oxydo de zinco, Amido, Sulfureto de boryo, āā 10 grs.

Mistura-se este pó com agua a ferver, para fazer uma pasta, que se applica de 3 a 10 minutos, até que comece a arder — lava-se com agua quente e se applica pó de arroz. O tratamento pela electricidade (electrolyse) é o mais recommendavel. Ao medico como ao confessor deve-se dizer tudo.

S. Almeida (S. Paulo) A crôsta é uma lesão elementar da pelle, formada de serosidade, de pús ou de sangue coagulado (côr e espessura variaveis). A 2.a pergunta se refere a ozena (rhinite atrophica fetida). E' de origem microbiana (coccobacillus de Pérez). Int. Metaferro Bouty.

A. Pires (Rio) — Exame de sangue (reacção de Wassermann — Lab. de Biologia clinica). Injecções intra-musculares de *Spyrol*

"*Madame*" (Araraquara, S. Paulo) — São livros uteis para o estudo das doutrinas de Freud os seguintes: "Traité théorique et pratique de Psychanalyse" do dr. Ernest Jones; "Connais-toi même par la psychanalyse"; "La psychanalyse au service des éducateurs" de Oscar Pfister; "La psychanalyse des névroses et psychoses" de Régis et Hesnard; o livro do prof. Franco da Rocha sobre "Pansexualismo" e as proprias obras de Freud traduzidas em francez. Mediante endereço certo enviarei um trabalho meu publicado com o titulo de "A metapsychologia de Freud" na "*Imprensa Medica*".

Ophelia — Lavagens com solução de permanganato de potassio a 1 por 4.000.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mignon (S. Paulo) — Para corrigir a oleosidade da pelle e contrahir os poros excessivamente dilatados applique depois da massagem, de manhã e á noite, com *Crême de Massagem*, compressas de agua quente misturada com *Loção dos Cravos*, na proporção d'uma colher da loção para uma chicara de agua; os resultados deste tratamento são quasi immediatos.

Mme. Osorio (Santos)— Se o sabonete é necessario para a pelle? E' muito necessario, mas precisa de ser como o *Sylkale*, composto scientificamente para limpar os póros, amaciar, refrescar e aromatisar a pelle. Fabricado segundo uma formula do dr. Unna, (o mais notavel especialista de doenças da pelle) é talvez o unico sabonete para tornar a pelle delicada.

Rosalita — O pó de arroz, sendo puro como é o *Pó de Arroz Hygienico*, constitue o melhor preservativo da pelle contra a acção do sol e das poeiras.

Mme. G. N. — Sua afflição é em grande parte injustificada. Uma hygiene constante, lavagens diarias com o *Feminol*, impedirá o prurido de que soffre.

Miss Hope (Bahia) — A indicação do seu endereço muito facilitará a resposta directa e assim mais rapida das suas consultas.

Olga — Pergunta-me se deve contar o seu passado ao seu futuro marido. Depende do que é esse passado. Quando dois entes se unem por um sincero amor só o presente e o futuro lhes deve importar. Ha casos porém em que o passado pode ter uma influencia nesse futuro. Em tal caso tanto o homem como a mulher não devem calar-se.

Daisy — Sim, pode usar o *Tonico n.* 10 para escovar o cabello, para tomar mais vigor e impedir que se desenvolva o encanecimento.

A' sua segunda pergunta respondo: Uma mãe pode modelar o caracter de seus filhos; a esposa é tarde para tentar.

Marita (Capital) — Não deve arrancar as sobrancelhas. São modas que contrariam a natureza. Encontra, para debellar os cravos, na *Loção dos Cravos* e na *Pomada para os Cravos* o remedio efficaz. Para corrigir a dilatação dos póros aconselho-a a usar a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mme. Schumann — O preço de cada vidro do *Feminol* é de cinco mil réis. Como esse meu preparado se encontra á venda em S. Paulo na Casa Lebre, essa casa se encarregará por certo de remetter os vidros pelo correio para a sua fazenda.

Diva — Seguindo o tratamento hygienico da pelle, diariamente, indicado á pag 7 e 8 do meu prospecto, conservará a frescura e a belleza da sua cutis.

Annita — Como reduzir a gordura dos braços? Com a mão molhada no *Perfume Selda* friccione o braço do pulso até ao hombro e vice-versa.

Margarida — Porque não usa o meu *Dentifricio Radio Activo*? E' um perfeito tonico para as gengivas e imprime aos dentes a alvura do marfim. Deve lavar os dentes ao levantar, ao deitar-se, depois das refeições; perfuma a bocca. O uso diario do *Dentifricio Radio Activo* em gargarejos evita as doenças da garganta. Dissolva-se umas gottas n'um copo de agua morna para lavar os dentes.

Admiradorasinha — O *Poziomka* é inoffensivo. Pode usal-o sem receio para colorir os labios, usando-o puro. Não deve espremer as espinhas e os cravos. Applique a *Pomada dos Cravos* e logo em seguida as compressas indicadas á pag. 9 do meu prospecto. Essas mesmas compressas corrigirão a vermelhidão do nariz. Evite comer em excesso legumes e fructas acidas.

Ruth (Minas) — Para corrigir a dilatação dos póros adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção Adstringente*. No prospecto que acompanha a Loção veja a pag. 9 o tratamento que indico para os cravos.

José — A cabeça nunca se deve lavar com sabonete. A queda do cabello e a caspa cessarão rapidamente lavando a cabeça de sete em sete dias com o *Shampoo-Pó* e molhando bem o couro cabelludo diariamente com o meu *Tonico n.* 9.

Mme. A. M. — Lavagens semanaes com o *Shampoo-Pó* e passar diariamente no cabello a escova humedecida no *Tonico n.* 10.

Laly Mattos — Se reside no Rio venha vêr-me. Depois de ter empregado todos esses preparados seria conveniente que eu visse o estado do seu cabello.

Mme. A. P. — São muitas as senhoras que recorrem ao tratamento doloroso da renovação da pelle, julgando que assim removem e extinguem as rugas. E' um erro. A causa das rugas é mais profunda que a epiderme e o unico tratamento efficaz é a massagem, que toda a mulher deve habituar-se a fazer diariamente a si propria com o *Crême de Massagem*. A' venda em Petropolis na casa Moderno como tambem o rouge *Rosita*.

Laura — E' preciso sanear a sua pelle, tonifical-a. Sómente—a não ser com os recursos da electricidade e da luz, que precipitam a cura—o tratamento da sua pelle exige constancia, perseverança.

Esse tratamento deve consistir em massagens diarias, de manhã e á noite, com *Crême de Massagem*, e em compressas quentes, duas partes de agua e uma parte de *Loção de Cravos*, seguidas da applicação da *Pomada para os Cravos*, que tambem serve de fixativo do *Pó de Lyrio*.

Rosalita — Sou tambem da sua opinião. O sabonete é tanto melhor quanto a sua *pate* fôr mais fina. O *Sylkale* é um sabonete de um perfume delicado e produzindo uma espuma abundante. A sua acção no amaciar e clarear a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Chiquita — A alegria é o mais puro e honesto thesouro da vida. Todos deviamos ambicional-a, esforçando-nos por adquiril-a. Se ha tanta cousa no mundo capaz de communicar alegria! Porque prefere prestar a sua attenção ás cousas que provocam tristeza? Porque está improvisando pretextos de melancolia?

Leia livros saudaveis. Apaixone-se pela natureza. Vá namorar todas as tardes o poente, na praia do Leme. Aprenda a divertir-se com os seus filhos — que são as mais encantadoras das companheiras.

Diva — Com a *Loção de Embellezar a Pelle* obterá a cutis macia que ambiciona. Applique-a todas as noites ao deitar. Como fixativo do pó de arroz pode usar o *Crême Neve*.

Mme. Pereira — Conheci um portuguez em Londres que ganhava tres libras esterlinas por semana. Sem professor, aprendeu cinco linguas e preparou o seu filho para um curso superior. Refiro-lhe isto como exemplo. Elle descendia d'uma familia nobre — cujos generosos sentimentos e uma forte individualidade lhe animavam a ambição de se elevar, não pelo amor do dinheiro, mas pelo seu nome. Pouco importa se o homem é um simples empregado ou um ministro, quando elle traz para o seu serviço zelo, intelligencia e probidade.

SELDA POTOCKA.

Exame da natureza do pús (pesquiza do germen de Neisser). Aguardo noticias.

Julia Santos (Rio) — Só com exame directo.

Jou-jou (Bahia) — E' preciso saber orientar a imaginação. Auto-suggestão consciente (segundo o methodo de E. Coué). Haverá Freud no seu caso? Tentar a psychanalyse. Injecções da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um comprimido de *Yohydrol* Riedel.

L. P. (Santos) — Aconselho injecções de Strychnarsitol Robin, uma ampôla de dois em dois dias. A's refeições um comprimido de Phytina Ciba. Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Hercilia Bueno (Minas Geraes) — Pincele o ponto inflammado com:

Tintura de iodo recente	10,0
Menthol)	ãã
Camphora)	20,0
Estovaina	10,0

Dalmo de Mello (Minas Geraes) — Extracção.

Renato de Miranda Cerqueira (Minas Geraes) — Bochechos com:

Folhas de coca	2,0
Chlorhydrato de cocaina	10,0
Mel rosado	20,0
Agua fervendo	20,0

Quintino dos Santos (Rio Grande do Norte) — De tres em tres horas.

João Pereira Nicacio (Minas Geraes) — Na região inflammada, applique compressas de agua gelada.

Antonio Seabra de Albuquerque (Rio Grande do Sul) — Uma coroa de ouro.

Extracções das raizes do segundo grosso molar superior.

Mme. Cecilia (S. Paulo) — Bochechar pela manhã e á noite com:

Alcoolatura de hortelã	200,0
Tintura de ratania	20,0
Tintura de benjcim	10,0
Chloroformio)	ãã
Hydrato de chloral.)	4,0
(off.)	

Lincoln Seguier (Ponte Alta) — Exame da saliva.

Conforme o resultado, conforme o typo de dentifricio a usar.

Escreva-me dando o resultado desse exame, que com muito prazer darei todas as indicações.

Maria Lopes (Jambeiro, E. de S. Paulo) — Mas é preciso tratar-se e com urgencia.

Quanto ao aproveitamento ou não do dente em questão, nada poderei adiantar a distancia.

O seu dentista, examinando minuciosamente poderá dizer-lhe si pode ou não salval-o.

Para esse tratamento, prefiro fazer percorrer o canal fistuloso com uma solução sulfurica a 20%. Essas lavagens deverão ser repetidas tantas vezes quantas forem necessarias para a completa cura.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva*, 28-1.° *andar*. — *Telephone* 1838 *Central* — *Rio de Janeiro*.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE REIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAUDE PUBLICA PELO DECRETO N. 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

Recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro:

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro
Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos Brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos Cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhea e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo.
(R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME...
RUA..
CIDADE...
ESTADO...

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal, 1379